

Universidade de Lisboa



**Estimular o Interesse e Participação na Disciplina de Economia A
Aplicação de Estratégias Ativas numa Turma do 10.º ano**

Maria Alexandra Mouteira Machado Carvalho

Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada orientado pela
Professora Doutora Luísa Cerdeira

2016

“Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender.” Paulo Freire (1996)

Agradecimentos

A realização do Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade envolveu muitos apoios e incentivos de diversas pessoas que viveram comigo este percurso ao longo de dois anos e quero deixar os agradecimentos mais significativos neste Relatório de PES.

A todos os professores das diversas unidades curriculares que constituíam o Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade que contribuíram para o acrescento de mais competências como futura professora profissionalizada.

À Professora Doutora Ana Paula Curado pelo apoio ao longo do primeiro semestre do segundo ano, na unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional III e pela sua preocupação demonstrada em momentos difíceis.

À Professora Doutora Luísa Cerdeira pela orientação e apoio ao longo da unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional IV.

À diretora do Agrupamento de Escolas Eça de Queirós, Professora Maria José Soares por ter permitido o acesso à Escola Secundária Eça de Queirós para a realização do meu trabalho de campo ao longo de dois anos.

À Professora Cooperante, Isabel Mendes-Pinto, toda a colaboração, cooperação, sugestões, disponibilidade e simpatia ao longo de dois anos de realização de trabalho de campo.

Aos alunos da turma E do 10.º ano do Curso Científico-Humanísticos de Ciências Socioeconómicas por me aceitarem como professora estagiária.

Aos meus colegas, pela amizade, cooperação e apoio ao longo destes dois anos, em especial à minha amiga e companheira de trabalhos de grupo Elvira Afonso.

À minha família e amigos por todo o apoio, carinho e incentivo ao longo destes dois anos, em especial à minha sobrinha Lara Carvalho e à minha querida amiga Ana Sá, que, mesmo distante, está sempre presente em todos os momentos da minha vida.

Por último, mas sempre em primeiro lugar, aos meus pais que sempre me apoiaram, incentivaram e motivaram para que realizasse todos os meus sonhos e projetos de vida.

Índice

Agradecimentos	iii
Índice	iv
Índice de figuras	vii
Índice de gráficos	viii
Siglas	ix
Resumo	x
Abstract	xi
Introdução	1
 PARTE I – CONTEXTO ESCOLAR	 3
1. Caracterização da Escola Secundária Eça de Queirós	3
2. Caracterização da turma	6
 PARTE II – PROBLEMÁTICA E METODOLOGIA	 8
3. Justificação do tema	8
4. Questões de investigação e objetivos do estudo	9
5. Metodologia de investigação	10
5.1. Instrumentos de recolha de dados	10
5.2. Técnica de análise de dados	12
 PARTE III – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	 14
6. Ensino e aprendizagem	14
7. Métodos cognitivos e contrutivistas	17
8. Estratégias ativas de ensino-aprendizagem	22
9. Motivação dos alunos na sala de aula	25
 PARTE IV – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	 29
10. Disciplina de Economia A e unidade curricular	29
11. Planificação de Médio Prazo e Planos de aula	32
12. Aulas lecionadas	35
12.1. Aulas 1 e 2	35
12.1.1 Estratégias ativas de ensino aplicadas e recursos utilizados nas aulas 1 e 2	39
12.1.2 Análise dos resultados da avaliação da ficha de trabalho da aula 2	41
12.2. Aulas 3 e 4	42

12.2.1 Estratégias ativas de ensino aplicadas e recursos utilizados nas aulas 3 e 4	46
12.3. Aulas 5 e 6	47
12.3.1 Estratégias ativas de ensino aplicadas e recursos utilizados nas aulas 5 e 6	51
12.3.2 Análise dos resultados da avaliação da ficha de trabalho da aula 2...52	
12.4. Aulas 7 e 8	53
12.4.1 Estratégias ativas de ensino aplicadas e recursos utilizados nas aulas 7 e 8	57
12.4.2 Análise dos resultados da avaliação da ficha de trabalho da aula 2...57	
12.5. Aulas da realização de teste sumativo.....	58
12.5.1 Análise dos resultados da avaliação dos testes sumativos	60
 PARTE V – ANÁLISE E REFLEXÃO	62
13. Análise de dados recolhidos	62
14. Reflexão final	67
 Referências	72
Apêndices	77
Apêndice A – Inquérito por questionário aplicado aos alunos do 10.º E na disciplina de Economia A	78
Apêndice B – Respostas ao inquérito por questionário aplicado aos alunos do 10.º E na disciplina de Economia A.....	80
Apêndice C – Diário de Campo do trabalho realizado para a unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional III.....	82
Apêndice D – Diário de Campo do trabalho realizado para a unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional IV	101
Apêndice E - Entrevista à professora cooperante.....	114
Apêndice F – Planificação de médio prazo da unidade 4 – Comércio e moeda	118
Apêndice G – Matriz de objetivos/conteúdos da unidade 4 – Comércio e moeda	120
Apêndice H – Plano de aula 1 e 2	121
Apêndice I – Recursos didáticos das aulas 1 e 2	125
Apêndice J – Grelha de observação direta das aulas 1 e 2.....	131
Apêndice L – Planos de aula 3 e 4	132
Apêndice M – Recursos didáticos das aulas 3 e 4	136
Apêndice N – Grelha de observação direta das aulas 3 e 4	141

Apêndice O – Planos de aula 5 e 6	142
Apêndice P – Recursos didáticos das aulas 5 e 6	146
Apêndice Q – Grelha de observação direta das aulas 5 e 6	155
Apêndice R – Planos de aula 7 e 8	156
Apêndice S – Grelha de observação direta das aulas 7 e 8	160
Anexos	161
Anexo A – Recurso didático da aula 2	162
Anexo B – Recurso didático da aula 6	164
Anexo C – Teste sumativo A e B	166

Índice de figuras

Figura 1 – Localização da Escola Secundária Eça de Queirós	3
Figura 2 – Escola Secundária Eça de Queirós, Lisboa.....	4
Figura 3 – Sala de aula na Escola Secundária Eça de Queirós.....	41
Figura 4 – Sopa de letras sobre Comércio e Moeda	59

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Distribuição dos alunos por idade/sexo em setembro de 2015	6
Gráfico 2 - Distribuição dos alunos por idade/sexo em março de 2016.....	6
Gráfico 3 – Futuro dos alunos após conclusão do 12.º ano.....	7
Gráfico 4 – Classificações da ficha de trabalho da aula 2.....	41
Gráfico 5 – Classificações da ficha de trabalho da aula 6.....	52
Gráfico 6 – Classificações dos trabalhos de grupo – Aulas 7 e 8.....	58
Gráfico 7 – Classificações do teste sumativo	60
Gráfico 8 – Interesse dos alunos na aplicação de estratégias ativas utilizadas na lecionação de aulas	63
Gráfico 9 – Opinião dos alunos se a estratégia ativa de ensino-aprendizagem, visionamento de vídeo, estimula a participação na disciplina de Economia A?	64
Gráfico 10 – Opinião dos alunos se a estratégia ativa de ensino-aprendizagem, trabalho de investigação em grupo, estimula a participação na disciplina de Economia A?	64
Gráfico 11 – Opinião dos alunos se a interação estabelecida entre professora/aluno(a) permite o incremento do interesse e participação dos alunos nas atividades propostas?	65

Siglas

AEEQ – Agrupamento de Escolas Eça de Queirós

CQEP – Centro de Qualificação e Ensino Profissional

ESEQ – Escola Secundária Eça de Queirós, Lisboa

PEA – Projeto Educativo do Agrupamento

PES – Prática de Ensino Supervisionada

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

Resumo

O presente Relatório de Prática de Ensino Supervisionada descreve e reflete sobre a aplicação de estratégias ativas de ensino-aprendizagem que estimulassem o interesse e participação dos alunos na disciplina de Economia A, numa turma do 10.º ano do Curso Científico-Humanísticos de Ciências Socioeconómicas, com 29 alunos, na disciplina de Economia A. As estratégias ativas de ensino-aprendizagem foram aplicadas durante a lecionação de oito aulas e incidiram na subunidade 4.1, Comércio – noção e tipos, da unidade 4 – Comércio e moeda. Os temas principais eram a distribuição, os circuitos de distribuição, os tipos de comércio e os métodos de distribuição. A recolha de dados foi efetuada através de observação direta, de registos no diário de campo, da realização de um inquérito por questionário aos alunos e da realização de uma entrevista à professora cooperante.

As estratégias ativas de ensino-aprendizagem diversificadas que foram aplicadas na prática de ensino supervisionada, visionamento de vídeo(s) com acompanhamento de guião de exploração e o trabalho investigativo em grupo, com posterior apresentação do trabalho final, entre outras, envolveram a realidade do meio envolvente social dos alunos e a construção do seu próprio conhecimento e através da aquisição de competências importantes para o prosseguimento de estudos ou inserção do mercado de trabalho, estimulam o aumento do interesse e participação dos alunos no desenvolvimento de uma aula na disciplina de Economia A.. Os alunos que revelavam um comportamento muito agitado e que, pelo bom relacionamento existente entre eles, estendiam essa relação para o espaço sala de aula, provocando algum ruído e perturbação no desenrolar do processo de ensino-aprendizagem, demonstraram mais interesse e participação na sua aprendizagem e maior interação com a professora.

A interação ativa entre professor(a) e alunos e entre os próprios alunos é um dos fatores que contribuem para se sentirem motivados no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem, Estratégias Ativas, Economia A.

Abstract

The present report of Supervised Teaching Practice, describes and reflects on the active strategies of teaching-learning that would stimulate the interest and participation of the students in the Economy A course, in a 10th grade class of the Scientific Humanist Course of Social Economic Sciences, with 29 students in Economy A. The active strategies of teaching-learning were applied during the teaching period of eight classes, falling upon subunit 4.1 - Commerce - concept and models, of unity 4 - Commerce and Currency. The main topics were distribution, circuits of distribution, types of commerce and methods of distribution. Data was collected through direct observation, daily transcripts on a field journal, the administration of a questionnaire to the students, and through the conduction of an interview with the collaborating teacher.

Different active strategies of teaching-learning were applied in the practice of supervised teaching. The viewing of videos together with a script to explore, and a research group work with presentation of the final work, among others, engaged the reality of students' surrounding social environment and the construction of their own knowledge. These strategies also increased the students' interest and participation in the development of an Economy A class through the acquisition of important skills for the prosecution of their studies or their entrance in the job market.. The students that revealed a more agitated behavior - which spread to the rest of the class due to the good relationships among them, thus causing some noise and disturbing the teaching-learning process - demonstrated more interest and participation in their own learning and showed more interplay with the teacher.

The active interplay between teacher and students and between students themselves is one of the contributing factors that keep students motivated in the teaching-learning process.

Keywords: Teaching, Learning, Active Strategies, Economy A

Introdução

O Relatório de Prática de Ensino Supervisionada (PES) foi realizado no âmbito da unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional IV do Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade após a PES e da aplicação de instrumentos de recolha de dados junto dos alunos e da professora cooperante, na Escola Secundária Eça de Queirós (ESEQ), Lisboa, na turma E do 10.º ano, do Curso Científico-Humanísticos de Ciências Socioeconómicas, com 29 alunos, na disciplina de Economia A.

O tema do Relatório de PES surgiu durante a observação de aula no primeiro semestre do segundo ano, na unidade de Iniciação à Prática Profissional III. A turma revelava um comportamento de desinteresse e pouca participação de alguns alunos que preferiam conversar entre si ao invés de participarem na interação aluno(a)-professora e no desenvolvimento de uma aula.

O objetivo principal de todo o trabalho desenvolvido durante a PES era a observação, análise e reflexão da aplicação de estratégias ativas de ensino-aprendizagem que procurassem estimular o interesse e participação dos alunos no desenvolvimento de uma aula. Aplicar estratégias ativas de ensino-aprendizagem, na lecionação de oito aulas, no sentido do(a) aluno(a) ser orientado para favorecer o desenvolvimento de competências que tem que adquirir para atingir os objetivos de aprendizagem.

O presente trabalho está estruturado em cinco partes: Parte I – Contexto escolar, Parte II – Problemática e metodologia, Parte III – Enquadramento teórico, Parte IV – Prática de Ensino Supervisionada e Parte V – Análise e reflexão.

Na primeira parte, Contexto escolar, caracteriza-se a ESEQ, Lisboa, onde foi efetuado todo o trabalho de campo, a PES e a turma E do 10.º ano. Começa-se pelo contexto escolar porque a caracterização da turma é muito importante para a identificação da problemática e a justificação do tema.

Na segunda parte, Problemática e metodologia, apresenta-se a justificação do tema do presente Relatório de PES e caracteriza-se a metodologia de investigação e os instrumentos de recolha e de análise de dados utilizados na investigação.

Na terceira parte, Enquadramento teórico, apresenta-se a revisão de literatura de alguns autores que abordaram o tema principal do presente relatório, a aplicação de estratégias ativas de ensino-aprendizagem para estimular o interesse

e participação na disciplina de Economia A. Esta parte está dividida em cinco pontos: ensino e aprendizagem, métodos cognitivos e construtivistas estratégias ativas de ensino-aprendizagem e motivação dos alunos na sala de aula.

Na quarta parte, apresenta-se todo o trabalho desenvolvido durante a PES. No primeiro ponto, caracteriza-se a disciplina e a subunidade curricular na subunidade 4.1, Comércio – noção e tipos, da unidade 4 – Comércio e moeda. No segundo ponto, apresentam-se e descrevem-se a planificação de médio prazo, a matriz de objetivo/conteúdos e os planos de aula. E no terceiro ponto, descrevem-se as aulas lecionadas durante a PES.

Na última parte, a quinta, analisam-se as respostas aos dados recolhidos no inquérito por questionário aos alunos e a entrevista à professora cooperante, sobre o interesse e participação dos alunos na aplicação de estratégias ativas na PES. Faz-se também uma reflexão final do trabalho desenvolvido na PES - as experiências vividas, com aspetos positivos e negativos, e as perspetivas para o futuro como professora profissionalizada do grupo 430, Economia e Contabilidade.

PARTE I – CONTEXTO ESCOLAR

Nesta primeira parte apresenta-se a caracterização do contexto escolar onde se realizou todo o trabalho de campo ao longo dos quatro semestres deste mestrado, sempre com a cooperação da professora, Dra. Isabel Mendes-Pinto. No primeiro ponto caracteriza-se a ESEQ, situada na cidade de Lisboa, e no segundo ponto a turma tendo como base os dados fornecidos pela professora cooperante, os dados adquiridos no inquérito por questionário (apêndices A e B, feito aos alunos, no dia 16 de março) e por observação direta descritos nos diários de campo (apêndices C e D, do primeiro e segundo semestre do segundo ano) nas unidades curriculares de Iniciação à Prática Profissional III e IV.

1. Caracterização da Escola Secundária Eça de Queirós

A ESEQ está situada no Bairro dos Olivais, Olivais Sul, na freguesia dos Olivais (anterior designação, freguesia de Santa Maria dos Olivais), em Lisboa. Surgiu em 1975, para colmatar a falta de uma escola secundária na freguesia acima mencionada. A freguesia dos Olivais fica situada na parte oriental da cidade de Lisboa.



Figura 1 – Localização da Escola Secundária Eça de Queirós¹

¹ **Fonte:**

<https://www.google.pt/maps/place/Escola+Secund%C3%A1ria+E%C3%A7a+de+Queir%C3%B3s/@38.7638813,-9.112618,388m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0xd19322fd9abde4b:0xd08c7f4488efa4fd!8m2!3d38.7640545!4d-9.1115494>

Ao longo dos 40 anos de existência, o nome da escola foi tendo diversas alterações. Começou por ter a designação de Escola Secundária dos Olivais (1975) e, mais tarde, com o surgimento de uma nova escola secundária, passou a ser designada por Escola Secundária dos Olivais N.º 1. Quando o Ministério da Educação decidiu atribuir nomes de personalidades portuguesas a diversos estabelecimentos de ensino foi decidido, em Conselho Pedagógico, passar a ser Escola Secundária Eça de Queirós (1989).² A razão da escolha deve-se à proximidade de um edifício, Palácio do Contador-Mor, onde funciona a Bedeteca de Lisboa, que coincide com a descrição que é feita no livro *Os Maias* como o local de encontro das duas personagens principais, Maria Eduarda e Carlos da Maia.³ O Palácio do Contador-Mor está inserido na Quinta com o mesmo nome, onde funciona a Quinta Pedagógica dos Olivais, que é visitada por alunos de várias escolas do concelho de Lisboa. Na Quinta Pedagógica mantém-se tradições rurais de norte a sul de Portugal e existem diariamente atividades próprias de uma quinta, tais como, cuidar dos animais domésticos, da lavoura e descobrir como se faz o pão, doces tradicionais e a manteiga.⁴



Figura 2 – Escola Secundária Eça de Queirós, Lisboa⁵

A ESEQ foi alvo de intervenção de remodelação e modernização, pela Parque Escolar, no ano letivo 2008/2009 e é a sede do Agrupamento de Escolas

² **Fonte:** AEEQ. (2016). Portal do Agrupamento de Escolas Eça de Queirós, Lisboa. Disponível em <http://www.eseqlx.net/queirosbeta/index.php/agrupamento/enquadramento>

³ **Fonte:** Câmara Municipal de Lisboa. (2015). Portal da Câmara Municipal de Lisboa. Disponível em <http://www.cm-lisboa.pt/equipamentos/equipamento/info/palacio-do-contador-mor>

⁴ **Fonte:** <http://quintapedagogica.cm-lisboa.pt/>

⁵ **Fonte:** <https://www.parque-escolar.pt/docs/escolas/depois/024/024-2007.jpg>

Eça de Queirós (AEEQ), Lisboa, criado sob proposta da DRELVT n.º 531/10 de 25 de junho, por Despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado de Educação, datado de 1 de julho de 2010. O Agrupamento, que é constituído por mais duas escolas - Escola Básica Integrada Vasco da Gama e Escola Básica Integrada do Parque das Nações, abrange todos os níveis de educação, ensino e formação, que vão desde o pré-escolar ao secundário, regular, vocacional ou profissional, incluindo o de Adultos, e ainda é promotor de um Centro de Qualificação e Ensino Profissional (CQEP) (Despacho n.º 803/2014 de 17 de janeiro). O CQEP, que acolhe jovens a partir dos 15 anos e adultos, pretende contribuir para um aumento da melhoria de qualificações da população ativa portuguesa.⁶ Os alunos da ESEQ são provenientes da freguesia dos Olivais e de freguesias limítrofes.

O AEEQ, Lisboa, tem como missão, referida no seu Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), para 2015/2018, «preservar, reforçar e fomentar os valores sociais e de cidadania, para uma sociedade com melhor qualidade de vida e responsabilidade social, económica e ambiental desenvolvendo parcerias com as autarquias e o tecido empresarial da comunidade envolvente» e como finalidades «a Educação e Formação ao longo da vida, nas vertentes da educação, instrução, desenvolvimento de competências, promoção de saberes, qualificação, e a promoção de processos visando a melhoria contínua dos resultados».

O espaço físico da escola é composto por um edifício principal onde funcionam as atividades letivas e não letivas, um ginásio, um campo para diversas atividades físicas e um espaço de lazer para toda a comunidade escolar. No edifício principal existem diversos espaços dedicados aos livros de Eça de Queirós, com frases expostas nas paredes, e funcionam 24 salas de aulas, cinco salas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), uma Oficina de TIC, duas de Educação Visual, uma de Educação Tecnológica, uma de Música, uma de Teatro, uma de Oficina de Artes, uma Sala de Projetos, uma Sala de Estudo e sete Laboratórios, dois de Físico-Química, dois de Biologia-Geologia, um de Matemática, um de Línguas e um de Fotografia. A ESEQ dispõe de dois auditórios, um refeitório/cafetaria, uma Biblioteca Mediateca, uma Secretaria, Reprografia/Papelaria, salas para os diversos serviços de apoio à comunidade escolar, seis salas de Departamentos Curriculares, duas salas de pausa, docentes e não docentes, e três salas de reunião.⁷

⁶ **Fonte:** PEA. (2016). Portal da Escola Secundária Eça de Queirós. Disponível em http://www.eseqlx.net/queirosbeta/images/Gestao%20Documental/Publico/Agrupamento/projeto_educativo.pdf

⁷ **Fonte:** <http://www.eseqlx.net/queirosbeta/index.php/xeseq/planta-da-escola>

2. Caracterização da turma

No início do ano letivo 2015/2016, a turma E do 10.º ano, ensino regular, do Curso Geral de Ciências Socioeconómicas, na disciplina de Economia A era constituída por 28 alunos, 19 do sexo masculino e nove do sexo feminino, um de nacionalidade angolana e os restantes de nacionalidade portuguesa. As idades variavam entre os 14 e os 17 anos, segundo dados fornecidos no início do ano letivo de 2015/2016 pela professora cooperante. A maior parte dos pais tinham habilitações escolares ao nível de ensino secundário e universitário, licenciatura, mestrado e um doutoramento, e encontram-se no mercado do trabalho. Nos dados fornecidos pela professora cooperante só existiam dois casos de desemprego.

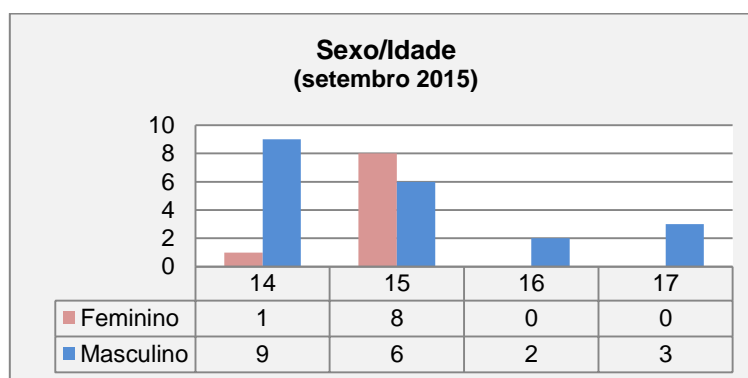


Gráfico 1 - Distribuição dos alunos por idade/sexo em setembro de 2015

Em janeiro de 2016 a turma recebeu mais uma aluna e passou a ser constituída por 29 alunos, 19 do sexo masculino e dez do sexo feminino. Dos 29, alunos só 26 estiveram presentes no preenchimento do inquérito por questionário (apêndice B) e os dados atualizados são os seguintes:

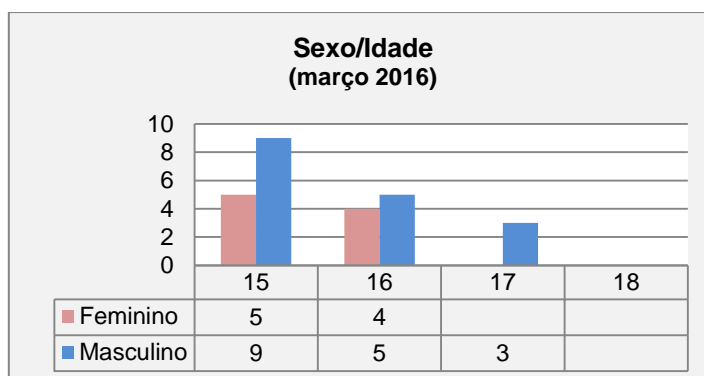


Gráfico 2 - Distribuição dos alunos por idade/sexo em março de 2016

Em relação ao pós-conclusão do 12.º ano, a maior parte dos alunos (15) pretende prosseguir os estudos e entrar no mercado de trabalho. Dois alunos pretendem entrar no mercado de trabalho, oito alunos querem prosseguir estudos e um dos alunos referiu que pretende seguir a carreira militar (apêndice B).

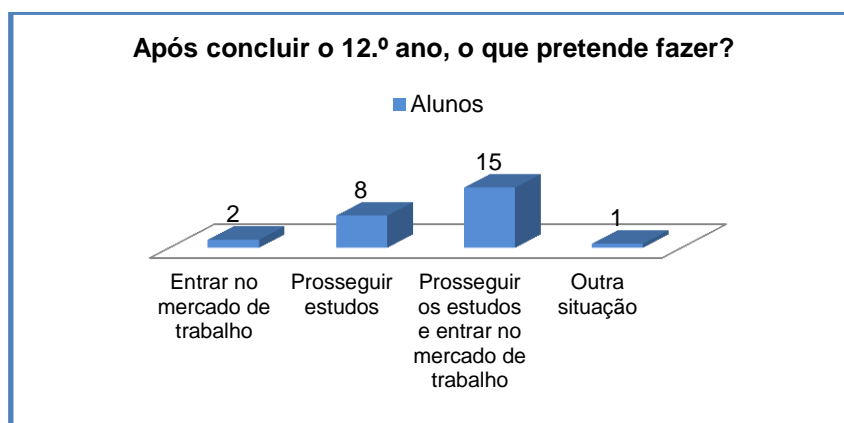


Gráfico 3 – Futuro dos alunos após conclusão do 12.º ano

A maior parte dos alunos eram muito agitados. Pelo bom relacionamento existente entre eles, traziam essa relação para o espaço sala de aula, o que provocava algum ruído e perturbação no desenrolar do processo de ensino-aprendizagem. Os alunos participavam e interagiam quando solicitados pela professora cooperante e pelas professoras em formação, mas alguns precisavam de ser incentivados na participação ativa do desenrolar de uma aula. A turma respeitou as professoras em formação em todos os momentos.

Os alunos mostravam-se mais interessados e participativos nas aulas em que eram promovidas estratégias de ensino-aprendizagem de debates, fichas de trabalho e de visionamento de vídeos seguidos de debates reflexivos sobre o tema.

PARTE II – PROBLEMÁTICA E METODOLOGIA

Nesta segunda parte apresenta-se a justificação do tema do presente Relatório de PES, os objetivos que se pretendiam alcançar com a aplicação de estratégias ativas na turma E, do 10.º ano, na disciplina de Economia A, e caracteriza-se a metodologia de investigação e os instrumentos de recolha e de análise de dados utilizados na investigação.

3. Justificação do tema

Na observação direta e lecionação de aulas, na turma E do 10.º ano, na disciplina de Economia A, percebi que a forma dos alunos intervirem e participarem não acontecia de maneira homogênea⁸. A turma tinha alunos interessados e participativos no desenvolvimento de uma aula, alguns alunos pouco participativos e sem interesse e alguns alunos que não participavam na interação professora-aluno(a). Para tentar ajudar no melhoramento de interesse e participação no desenvolvimento de uma aula, decidi aplicar estratégias ativas de ensino-aprendizagem. Estratégias ativas de ensino-aprendizagem são um conjunto de ações que são elaboradas e aplicadas pelo(a) professor(a) para atingir o objetivo dos alunos desenvolverem e adquirirem competências de aprendizagem (Vieira & Vieira, 2005, p. 16-17). Estratégias ativas de ensino-aprendizagem através de atividades que levem os alunos a pesquisar, analisar, refletir e interagir com o(a) professor(a) no espaço sala de aula.

A partir desta observação, identifiquei a problemática de ensino a investigar que tinha como objetivo a verificação da implementação de estratégias ativas de ensino-aprendizagem que estimulassem o interesse e participação dos alunos na disciplina de Economia A. Esta identificação da problemática de ensino a investigar deu origem ao tema do presente Relatório de PES.

No trabalho de investigação que foi desenvolvido na turma do 10.º E, partia-se da seguinte questão:

Será que a aplicação de estratégias ativas de ensino-aprendizagem estimula o interesse e a participação dos alunos numa turma do 10.º ano, na disciplina de Economia A?

⁸ Observações registadas no Diário de Campo de Iniciação à Prática Profissional III (apêndice C)

Para responder a esta questão, era necessário planificar a subunidade 4.1, Comércio – noção e tipos, conforme orientações do programa da disciplina de Economia A⁹, 10.º ano do Curso Geral de Ciências Socioeconómicas e aplicar estratégias de ensino-aprendizagem que estimulassem o interesse e participação dos alunos no processo ensino-aprendizagem.

4. Questões de investigação e objetivos do estudo

Partindo da questão principal, referida no ponto anterior, era necessário obter respostas às seguintes questões:

- A estratégia ativa de ensino-aprendizagem, visionamento de vídeo, estimula a participação na disciplina de Economia A?
- A estratégia ativa de ensino-aprendizagem, trabalho de investigação em grupo, estimula a participação na disciplina de Economia A?
- A interação estabelecida entre professora/aluno(a) permite o incremento do interesse e a participação dos alunos nas atividades propostas?

Estas questões foram efetuadas com o objetivo principal de verificar a implementação de estratégias ativas de ensino-aprendizagem que estimulassem o interesse e participação dos alunos na disciplina de Economia A, já referido no ponto anterior.

Durante a aplicação de estratégias ativas de ensino-aprendizagem na leção pretendia-se atingir três objetivos específicos:

- Verificar se a estratégia ativa de ensino aprendizagem, visionamento de vídeo, estimula a participação na disciplina de Economia A;
- Verificar se a estratégia ativa de ensino aprendizagem, trabalho de investigação em grupo, estimula a participação na disciplina de Economia A;
- Observar se a interação entre professora/aluno(a) permite o incremento do interesse e a participação dos alunos nas atividades propostas.

⁹ **Fonte:** DGE. (2015). Portal da Direção-Geral da Educação. Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Documentos_Disciplinas_novo/Cursos_Cientifico_Humanisticos/economia_a_10_11.pdf

5. Metodologia de investigação

A investigação desenvolveu-se no espaço sala de aula, da turma E, do 10.º ano, na disciplina de Economia A, como já foi referido anteriormente, e teve uma abordagem metodológica de investigação qualitativa que envolveu a descrição de dados observados e foi obtida pelo contato direto. Bodgan e Biklen (1994, p. 47-48) referem que, numa investigação qualitativa, a fonte direta de dados é o instrumento principal, que a informação é obtida pelo contato direto e que uma investigação qualitativa é descritiva.

Ao longo do trabalho de campo, no Diário de Campo, dois tipos de registos foram efetuados: a parte descritiva, por palavras, da observação direta e a parte reflexiva sobre o que foi observado, o que acrescentou e que alterações podem acontecer na futura prática letiva (Bodgan e Biklen, 1994, p. 152).

O objetivo principal desta investigação qualitativa foi a análise e reflexão dos resultados da aplicação de estratégias ativas de ensino-aprendizagem. Esta análise e reflexão foram realizadas durante e após a aplicação de atividades propostas, como estratégias de ensino-aprendizagem, tendo em conta os seguintes parâmetros:

- Envolvimento dos alunos nas atividades propostas;
- Interesse e participação dos alunos nas atividades propostas;
- Interação entre professora/alunos.

5.1. Instrumentos de recolha de dados

Ao longo da investigação foram utilizados os instrumentos de recolha de dados de observação direta, diário de campo, inquérito por questionário e entrevista à professora cooperante.

A observação direta é uma técnica de recolha de dados, não estruturada, e que não está condicionada por pontos de vistas que são retirados de entrevistas e de inquéritos por questionário. A observação não estruturada é uma observação que é feita diretamente no trabalho no ambiente natural onde se efetua a investigação. Nesta observação são feitas notas de campo, que levam à construção de textos com descrição da observação direta e a reflexão do que foi observado no diário de campo (Afonso, 2005, p. 91-93).

Um diário é «uma descrição regular e contínua e um comentário reflexivo sobre acontecimentos da sua vida» (Bogdan & Biklen, 1994, p. 177). «Os diários de professores que registam em detalhe as primeiras experiências de ensino, problemas com os estudantes, e materiais semelhantes são descobertas importantes» (Bogdan & Biklen, 1994, p. 178).

O diário de campo é um espaço narrativo do(a) professor(a) que descreve e interpreta a sua atuação na leção de uma aula (Zabalza, 1994, p. 91).

Dois pontos essenciais na elaboração de um diário de campo são a narração do desenvolvimento da leção de uma aula e a reflexão dos pontos positivos e negativos da sua atuação. Este foi o procedimento na elaboração dos meus diários de campo (apêndices C e D) do primeiro e segundo semestre do segundo ano, nas unidades curriculares de Iniciação à Prática Profissional III e IV.

Os questionários são elaborados com um conjunto de questões escritas e que devem ter respostas por escrito, com o objetivo principal de converter a informação em dados essenciais para responder à questão de investigação (Afonso, 2005, p. 101).

A viabilidade dos questionários implica que os alunos respondam com uma atitude cooperativa e que aceitem responder de forma voluntária. A construção de um questionário desenvolve-se com a elaboração de uma grelha ou tabela com questões diretas ou indiretas (Afonso, 2005, p. 103-105).

O inquérito por questionário (apêndice A) foi estruturado com questões para os alunos responderem directamente, tendo em conta os parâmetros para análise e reflexão final do trabalho desenvolvido ao longo da PES. Numa primeira parte, pretendia-se atualizar dados para a caracterização da turma. Na segunda parte pretendia-se que os alunos dessem a sua opinião sobre a aplicação das estratégias ativas de ensino-aprendizagem no desenvolvimento das aulas lecionadas.

«A entrevista é um dos mais poderosos meios para se chegar ao entendimento dos seres humanos e para a obtenção de informações nos mais diversos campos» (Amado & Ferreira, citado por Amado, 2013, p. 207).

Segundo Afonso (2005, p. 97), «A realização de entrevistas constitui uma das técnicas de recolha de dados mais frequentes na investigação naturalista e consiste numa interação verbal entre o entrevistador e o respondente em situação de face a face ou por intermédio do telefone». As entrevistas são um método de estudo de caso que visa analisar determinados aspetos, neste caso aspetos

positivos e negativos na aplicação de estratégias ativas na leção de aula, num curto espaço de tempo (Bell, 1997, p. 23).

A entrevista à professora cooperante foi realizada, partindo de uma estrutura semiestruturada, de uma maneira cordial, de abordagem livre e sem ordem obrigatória. Não foi difícil de gerir, foi clara e escutada de maneira cuidada (Bogdan & Biklen, 1991, p. 136-137). Cinco aspetos foram explicados antes de proceder à entrevista (Bogdan & Biklen, 1991, p. 119-120): (1) o que vai ser feito, referindo que se trata de uma abordagem metodológica qualitativa para atingir o objetivo principal e os objetivos específicos da entrevista, sendo honesta e não muito extensa na explicação; (2) passar despercebida, procurando não afetar a sua rotina do espaço escola; (3) indicar o que vou fazer com os dados que forem registados durante a entrevista, garantindo confidencialidade dos mesmos; (4) referir a necessidade de ser a professora a responder a perguntas relacionadas com as aprendizagens dos alunos em sala de aula; (5) disponibilidade de mostrar os resultados que forem obtidos no trabalho final.

Na primeira parte da entrevista (apêndice E) pretendia-se obter informações da experiência como docente de disciplinas do grupo 430, Economia e Contabilidade. Numa segunda parte, pretendia-se a opinião sobre a aplicação de estratégias ativas de ensino-aprendizagem para estimular o interesse e participação dos alunos na disciplina de Economia A.

5.2. Técnica de análise de dados

Na análise dos instrumentos de recolha de dados foi utilizada a análise de conteúdo. A análise de conteúdo é o tratamento de informação que está contida nos diversos instrumentos de recolha de informação (Amado, 2013, p. 304). O tratamento de informação qualitativa é um processo «reflexivo, numa lógica de crescimento e aperfeiçoamento» (Afonso, 2005, p. 118). Informação qualitativa retirada da observação direta, descrita no diário de campo, da análise das respostas ao questionário e da análise da entrevista à professora cooperante.

Na análise do diário de campo verifica-se «o tipo de “intenções, interações e efeitos” positivos e negativos da vivência quotidiana» (Amado, 2013, p. 282). Na análise do diário de campo foi feita uma reflexão da minha «atuação na aula» como professora e numa perspetiva pessoal (Zablaza, 1994, p. 91). Atuação na aula, tendo em conta o seu desenvolvimento da aula, estratégias ativas aplicadas,

recursos didáticos utilizados e a observação de atitudes e comportamentos dos alunos.

A análise das respostas ao inquérito por questionário e da entrevista à professora cooperante foi realizada através da análise do conteúdo das respostas dadas nas duas ferramentas de recolha de dados.

PARTE III – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Nesta terceira parte apresenta-se a revisão de literatura de alguns autores que abordaram o tema principal do presente relatório, estratégias ativas de ensino-aprendizagem. No sexto ponto, começa-se por descrever e apresentar o conceito de ensino e aprendizagem e a sua interação. No sétimo ponto, apresentam-se algumas abordagens de autores e caracterizam-se estratégias cognitivistas e estratégias construtivistas. No oitavo ponto, descreve-se o que são estratégias ativas de ensino–aprendizagem e ambientes de ensino-aprendizagem. No último ponto, aborda-se a motivação dos alunos e do(a) professor(a) na sala de aula.

6. Ensino e aprendizagem

Um(a) professor(a), na sua formação inicial, deve começar por uma licenciatura numa determinada disciplina científica, seguida de um mestrado em ensino com forte referencial didático, pedagógico e profissional e por um período probatório (Nóvoa, 2009). Um(a) professor(a) precisa de adquirir e atualizar o conhecimento, conhecer a cultura de uma escola, principalmente ao nível social e económico, aprender com colegas mais experientes, saber conduzir turmas com características diferentes, o processo ensino-aprendizagem não é homogéneo e depende sempre das características de uma turma, o(a) professor(a) deve colaborar e participar nas diversas atividades de uma escola, partilhar e colaborar com colegas de outras áreas disciplinares e ter uma responsabilidade social no sentido dos princípios, dos valores e da inclusão social da diversidade cultural (Nóvoa, 2009).

Perrenoud (2000, p. 14) refere que um(a) professor(a) na sua formação inicial ou contínua deve adquirir competências que permitam estar preparado para:

«1 - Organizar e dirigir situações de aprendizagem; 2 - Administrar a progressão das aprendizagens; 3 - Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; 4 – Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; 5 – Trabalhar em equipa; 6 – Participar da administração da escola; 7 – Informar e envolver os pais; 8 – Utilizar novas tecnologias; 9 – Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; 10 – Administrar sua própria formação contínua.»

Administrar a progressão das aprendizagens dos alunos envolve «observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem» através de uma avaliação

formativa e envolve a reflexão do(a) professor(a) de poder alterar ou acrescentar novas estratégias de ensino que levem a estimular o interesse e a participação dos alunos no desenvolvimento de uma aula (Perrenoud, 2000, p. 17). O envolvimento dos alunos na sua aprendizagem é um dos objetivos atuais de um(a) professor(a) que quer que os seus alunos participem ativamente no processo de ensino-aprendizagem. Perrenoud (2000, p. 26) refere que um(a) professor(a), quando leciona uma disciplina, para além dos conteúdos a transmitir, deve ter em conta os objetivos a serem atingidos e as competências que devem ser adquiridas na aprendizagem.

Quando tem o primeiro contato com uma disciplina que vai lecionar, o(a) professor(a) coloca diversas questões: Como ensinar? Que estratégias de ensino-aprendizagem a utilizar na transmissão de conhecimentos? Quais os métodos de ensino a utilizar no decorrer da aula? Que recursos didáticos a utilizar na aula? Como avaliar?

Monereo et al. (2007, p. 187-188) refere que ensinar em disciplinas do ensino secundário tem como objetivo desenvolver nos alunos a capacidade de resolver problemas reais para que estejam preparados quando integrarem o mercado de trabalho ou prosseguirem os seus estudos. Ensinar é «a necessidade de trabalhar de forma complementar os conteúdos conceptuais, procedimentais e atitudinais, proporcionando ao(à) aluno(a) um conhecimento globalizado e integrado da realidade».

Os conteúdos procedimentais estão agrupados em três eixos de organização e contextualização. Num primeiro eixo, pesquisar, analisar e recolher informação. Num segundo eixo, o tratamento de informação. E num terceiro eixo, a reflexão e a resolução de problemas de fatos sociais ou humanos (Monereo, et al., 2007, p. 190-191).

Ensinar nas escolas portuguesas nem sempre se revela uma tarefa fácil. Os professores podem estar bem preparados para a transmissão de conhecimento e competências aos alunos, mas encontram ambientes de aprendizagem muito agitados e com ruídos de fundo que perturbam o desenvolvimento de uma aula.

«Construir comunidades de aprendizagem produtivas e motivar os alunos para se envolverem em atividades significativas são os maiores objetivos do ensino» (Arends, 2008, p. 152). Criar ambientes de aprendizagem que motivem os alunos no interesse e participação no desenvolvimento de uma aula é um dos objetivos principais de um(a) professor(a) ao ensinar.

Diversos investigadores educacionais consideram que o ensino deve ser centrado no(a) aluno(a). Os professores estabelecem condições para os alunos serem ativos no processo ensino-aprendizagem, interagindo com o(a) professor(a) e com os outros alunos e participarem em atividades propostas que estimulem a construção do conhecimento. Para além da aquisição de conhecimentos, os alunos devem ser incentivados a construir o seu próprio conhecimento. Pesquisar, analisar, refletir e selecionar informação envolvendo interesses e o meio envolvente, social e económico, leva o(a) aluno(a) a desenvolver capacidades de observar, analisar e avaliar aspetos da realidade social à qual pertence. «Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção» (Freire, 2002, p. 12).

Criar ambientes de aprendizagem onde os alunos podem produzir e construir o seu conhecimento, com a aplicação de estratégias ativas de ensino-aprendizagem, que procuram estimular o interesse e participação dos alunos é um objetivo dos professores no presente. Arends (2008, p. 12) refere que os alunos devem estar «ativamente envolvidos em experiências relevantes e tendo oportunidades de dialogar para que os significados possam ser desenvolvidos e construídos». A aprendizagem deve acontecer em salas de aulas ativas com «a participação e envolvimento» dos alunos.

Ensinar consiste no desenvolvimento de uma ação especializada para que os alunos aprendam e desenvolvam competências. Ao ensinar, o(a) professor(a) deve desenvolver quatro aprendizagens fundamentais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser (Delors, 1996, p. 90). Não é só transmitir o conhecimento e desenvolver competências nos alunos para poderem agir no seu meio envolvente, também é preciso transmitir valores de cidadania, para participarem, colaborarem e cooperarem com outros no meio envolvente onde estão inseridos.

A aprendizagem pode caracterizar-se pelas atividades ligadas ao aprender e atividades ligadas ao compreender. Atividades ligadas ao aprender favorecem a memorização, a utilização e a aplicação de procedimentos simples. As atividades ligadas ao compreender favorecem a interação, a reflexão, a tomada de decisão e o raciocínio (Perradeau, 2006, p. 16).

Os alunos, no seu processo de aprendizagem, devem ser autónomos e autorregulados. Os alunos devem aprender a aprender. Arends (2008, p. 17) refere que «a principal finalidade do ensino é ajudar os alunos a tornarem-se

independentes e autorregulados». No processo de aprendizagem, um(a) professor(a) deve ser «capaz de conduzir o aluno» a ser autónomo e regulador na sua própria aprendizagem (Monereo et al., 2007, p. 91). Em atividades de construção do próprio conhecimento, os alunos precisam de pesquisar, analisar, refletir e chegar a uma solução de forma autónoma e reguladora do seu trabalho.

A aprendizagem envolve relações entre professor(a) e alunos e relações entre alunos. Análise e reflexões diferentes levam a decisões e significados diferentes. Nem todos os indivíduos pensam da mesma maneira, nem desenvolvem as mesmas capacidades de compreensão ou tomam decisões iguais. «A aprendizagem é vista como um fluxo de informação que passa por várias etapas e processos. Não se limita à aquisição de nova informação mas implica também aprofundar e alargar a base de conhecimento já existente.» (Branco, Caldas, & Roldão, 2011, p. 25).

Kubo & Botomé (2001) referem que existe uma relação entre comportamento de um(a) professor(a) e comportamentos de alunos, em que o(a) primeiro(a) realiza um processo de ensinar e os segundos realizam um processo de aprender. «Ensinar define-se por obter aprendizagem do(a) aluno(a) e não pela intenção (ou objetivo) do professor ou por uma descrição do que ele faz em sala de aula» (Kubo & Botomé, 2001). Também referem que é no ato em que o(a) professor(a) realiza a transmissão de informação e no ato de aprendizagem dos alunos que acontece o ensinar. Entre o ensinar e aprender acontece a interação entre ensino e aprendizagem.

A interação entre ensino e aprendizagem acontece pela articulação entre a transmissão de conhecimento e aquisição de informação e conhecimento. O(a) professor(a) transmite conhecimentos e orienta a aprendizagem para que os alunos pensem, reflitam e tomem decisões por si. Monereo et al. (2007, p. 102) refere «a intenção de pessoas que intervêm na situação de ensino e aprendizagem na aula e o significado da tarefa que realizam em conjunto».

7. Métodos cognitivos e contrutivistas

O processo de ensino e aprendizagem passa pela aplicação de métodos cognitivos e construtivistas. Vários autores contribuíram para fundamentos teóricos.

Os investigadores cognitivistas «consideravam que a aprendizagem não se cingia apenas a mudanças comportamentais adquiridas por associação, mas sobretudo a mudança e reorganização do conhecimento» (Branco, Caldas, & Roldão, 2011, p. 23).

A perspectiva cognitivista defende que a aprendizagem é um processo ativo, de associação e de construção. O(a) professor(a) apresenta um problema para que os alunos resolvam por si mesmos. O(a) professor(a) não transmite o conhecimento, mas orienta os alunos para compreender, analisar e reter os novos conhecimentos. Perraudeau (1996, p. 15) refere que Piaget, num texto de 1935, definia como «método novo» o(a) professor(a) dar a palavra aos alunos para terem espírito crítico e refletirem sobre temas ensinados numa aula.

Na perspectiva cognitivista, o desenvolvimento cognitivo do(a) aluno(a) envolve a atenção, a memória e a motivação. O(a) professor(a), na aplicação de estratégias que envolvem a perspectiva cognitivista, pretende que o(a) aluno(a) pense e raciocine por si mesmo (Taveira, 2013, p. 222).

«Duas perspectivas cognitivistas diferentes podem ser descritas: perspectiva de desenvolvimento e perspectiva de elaboração. A perspectiva de desenvolvimento cognitivo assume fundamentalmente, que a interação entre aprendentes (alunos), em tarefas apropriadas, aumenta o seu domínio ou mestria em relação a conceitos fundamentais. Esta perspectiva fundamenta-se na teoria de zona de desenvolvimento próximo de Vygotsky (1984) e nos estudos de Piaget. A perspectiva de elaboração está fundamentada em investigações na área cognitiva, que sustenta o fato de que informações retidas na memória estão relacionadas outras anteriormente retidas. Então, entende-se que, para aprender, o sujeito deve estar envolvido em algum tipo de reestruturação cognitiva ou elaboração. Um dos meios mais eficazes de elaborar (refletir, formulando juízos, conceitos, categorias...) é através da explicação do material que está a ser elaborado para alguém. Desta forma, o aluno que apresenta a explicação aprende muito mais do que num estudo solitário» (Lopes & Silva, 2009, p. 6).

Os alunos interagem entre si através de atividades apropriadas ao tema de uma aula e retêm novas informações que podem estar relacionadas com informações guardadas anteriormente na sua memória.

A aprendizagem do(a) aluno(a) é sempre influenciada pela ligação do conhecimento adquirido anteriormente e o novo conhecimento. O conhecimento é construído pelo(a) aluno(a) através da experiência, pesquisa, análise e seleção do novo conhecimento. Para Vygotsky, os alunos relacionam novos conhecimentos com conhecimentos adquiridos anteriormente e envolvem o contexto social da aprendizagem. A interação social entre os alunos estimula a construção de novas

ideias e contribui para o seu desenvolvimento cognitivo. Segundo Vygotsky, os alunos têm dois níveis de desenvolvimento: nível de desenvolvimento real, que define a capacidade do(a) aluno(a) de aprender por si próprio e o nível de desenvolvimento potencial, que define que o(a) aluno(a) possa funcionar com a ajuda de um(a) professor(a). A aprendizagem ocorre através da interação com o(a) professor(a) e com os outros alunos (Arends, 2008, p. 386).

Os dois níveis referidos no parágrafo anterior, nível de desenvolvimento real e nível de desenvolvimento potencial, deram origem ao conceito de zona proximal de desenvolvimento. A zona de desenvolvimento proximal permite delinear o desenvolvimento cognitivo do(a) aluno(a) definida pela distância entre o nível de desenvolvimento real, do(a) aluno(a) ser capaz de resolver um problema apresentado e o nível potencial, do(a) aluno(a) receber informações para ajudar na resolução de um problema apresentado. A aprendizagem do(a) aluno(a) acontece através desta ligação entre desenvolvimento real e nível de desenvolvimento potencial (Vygotsky, 1988, p. 94-98). Os alunos interagem entre si através de atividades apropriadas ao tema de uma aula e retêm novas informações que podem estar relacionadas com informações guardadas anteriormente na sua memória.

«O cognitivismo centra a questão da aprendizagem, não nos comportamentos observáveis, mas na planificação da ação e no tratamento de informações recolhidas» (Perraudieu, 2006, p. 18).

Estratégias cognitivistas são aplicadas em ambientes de aprendizagem onde o(a) aluno(a) reflete e resolve atividades solicitadas pelo(a) professor(a). O que interessa não é o(a) aluno(a) fazer, mas o que pensa e que solução, ou soluções, tem para resolver um determinado problema. As atividades devem ser elaboradas para o(a) aluno(a) pensar, analisar, refletir e tomar decisões. A interação entre alunos leva à construção do conhecimento e do aprender, a entender que existem visões ou perspetivas diferentes e que isso não significa que as soluções sejam iguais.

Um(a) professor(a), durante a lecionação de aulas, tem sempre a preocupação de saber se os alunos compreenderam os conteúdos que foram expostos e explicados durante o processo de ensino-aprendizagem. O(a) aluno(a), durante o seu processo cognitivo, tem a capacidade de refletir se compreendeu ou não determinada informação que ficou retida na sua mente. Flavell (citado por Perraudieu, 1996, p. 120) refere que o conhecimento e a experiência metacognitiva

podem ter uma função de regulação na realização de atividades no processo de aprendizagem.

A metacognição está relacionada com estratégias de ensino-aprendizagem. Monereo et al. (2007, p. 108) refere que a «metacognição, entendida como a capacidade de conhecer, analisar e controlar os próprios mecanismos de aprendizagem, incluiria também o conhecimento e controlo dos fatores pessoais, entre os quais relevá-íamos o autoconceito, a autoestima e a auto-eficácia».

A regulação acontece quando é necessário dar um *feedback* negativo ou positivo. O(a) professor(a), no desenvolvimento de uma aula, funciona como um regulador quando faz uma correção ou ainda a avaliação das atividades ou interação com os alunos. O(a) professor(a) quando transmite um *feedback* negativo, procura corrigir o que está errado e quando dá um *feedback* positivo faz um reforço (Piaget, 1977, p. 31-33). Piaget (1977, p. 39) refere que o *feedback* negativo «consiste numa correção supressiva, quer se trate de afastar obstáculos, quer de modificar os esquemas pela eliminação de um movimento em proveito de outro, diminuindo a sua força e extensão, etc» e que o *feedback* positivo «é um reforço e parece, portanto, alheio a qualquer negação».

As teorias construtivistas da aprendizagem evidenciam que os alunos devem aprender a ser autónomos no seu pensamento e na resolução de um problema. Uma estratégia de ensino numa aprendizagem construtivista deve estar sempre ligada à compreensão e às competências que o(a) aluno(a) deve adquirir na realização de uma solução para um problema. Arends (2008, p. 385) refere que «as teorias construtivistas da aprendizagem, as quais evidenciam a necessidade que os aprendentes têm de investigar o ambiente que os rodeia e de construir conhecimentos significativos do ponto de vista pessoal, constituem a base da aprendizagem baseada em problemas».

Segundo Piaget, os alunos devem experimentar, colocar questões, procurar respostas e comparar a resolução com os elementos do grupo onde estão inseridos. Os alunos envolvem-se ativamente no processo de adquirir informação e construir o seu próprio conhecimento (Arends, 2008, p. 385).

Um(a) professor(a), durante a aplicação de estratégias construtivistas, procura que os alunos investiguem sobre determinado tema e que respondam a determinadas questões. Neste processo, os alunos constroem novos conhecimentos e adquirem competências fundamentais para se inserirem numa sociedade em constante mudança (Valadares, 2001, p. 8).

A capacidade de aprendizagem do(a) aluno(a) depende diretamente do nível de desenvolvimento do seu pensamento (Perraudau, 2006, p. 37). O desenvolvimento cognitivo do(a) aluno(a) acontece pela interação com o(a) professor(a) e com os outros alunos. A aprendizagem ativa dos alunos proporciona análise, debate e reflexão sobre o problema apresentado. «A perspectiva construtivista defende que a aprendizagem é uma atividade cultural e social, que o conhecimento é algo pessoal e que os alunos constroem significados através de interação com os outros» (Arends, 2008, p. 12).

Estratégias construtivistas são aplicadas em ambientes de aprendizagem ativos, em que os alunos podem partilhar experiências, interagindo entre si, para construir e desenvolverem o conhecimento. A escola deve proporcionar «experiências ativas» que permitam aos alunos construir estruturas de conhecimento e que estas levem a um desenvolvimento cognitivo, através de interação entre o(a) professor(a) e os alunos e entre os alunos (Branco, Caldas, & Roldão, 2011, p. 24). «O principal objetivo da educação nas escolas deve ser criar homens e mulheres que são capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram» (Piaget, 1952, citado por Branco, Caldas, & Roldão, 2011, p. 25).

Valadares (2001, p. 10) indicou algumas características de um bom ambiente de aprendizagem construtivista:

«1ª – Põem a ênfase na construção do conhecimento e não na sua reprodução de memória; 2ª – Privilegiam as tarefas dos alunos em contextos significativos em vez das preleções abstratas do professor fora dos contextos adequados; 3ª – Privilegiam as situações do mundo real e do dia-a-dia em vez das sequências de ensino rígidas e pré-determinadas; 4ª – Propiciam múltiplas representações da mesma realidade e não uma só (representações íónicas, verbais, formais, qualitativas, semiquantitativas, quantitativas, etc.); 5ª – Encorajam a reflexão crítica constante dos alunos durante as suas atividades; 6ª – Propiciam atividades dependentes do contexto e do conteúdo e têm em conta os estilos de aprendizagem dos alunos.»

Os métodos ativos não implicam o “manuseamento” de objetos, implicam sim na pesquisa, na compreensão e na reflexão do significado de um objeto. A aplicação destes métodos implica mais trabalho para um(a) professor(a) e maior conhecimento do desenvolvimento cognitivo dos alunos (Piaget, 1980, p. 74-75). O desenvolvimento cognitivo do(a) aluno(a) provém de uma «ação efetiva» que envolve os seus interesses e o seu meio envolvente social (Piaget, 1980, p. 77). Ensinar conteúdos de uma disciplina deve envolver o meio envolvente do(a)

aluno(a) mostrando «as realidades coletivas às quais a consciência comum atribui algum valor» (Piaget, 1980, p. 139).

8. Estratégias ativas de ensino-aprendizagem

Como já foi referido no ponto seis, Ensino e aprendizagem, o ensino é uma ação que leva o(a) professor(a) a transmitir conhecimento, competências e princípios, como atitudes e comportamento, através de meios e instrumentos que levem ao interesse e motivação e com o objetivo de assegurar a aprendizagem dos alunos. O ensino implica interação entre professores e alunos, num ambiente de respeito mútuo, cooperação e partilha.

A escolha de estratégias ativas de ensino-aprendizagem deve ter em conta os objetivos pretendidos para a aprendizagem dos alunos, o tipo de conteúdos a serem transmitidos, o contexto da turma e da escola, a experiência didática do(a) professor(a) e o tempo disponível (Silva & Lopes, 2015, p. 54).

Todo(a) o(a) professor(a) precisa de escolher estratégias de ensino para aplicar na leção das suas aulas e que os seus alunos realizem uma aprendizagem eficaz. Nesta escolha de estratégias de ensino necessita de ter em conta diversos fatores, tais como: os conteúdos a lecionar, as recomendações do programa oficial da disciplina, as características de uma turma, os meios e recursos que pode utilizar e o tipo de atividades a desenvolver na aprendizagem dos alunos. Todo(a) o(a) professor(a) quer o sucesso da aplicação de estratégias na aprendizagem dos seus alunos e deve utilizar tarefas de aprendizagem desafiadoras e realizáveis, autênticas, situadas e contextualizadas (Silva & Lopes, 2015, p. 54-55).

O ato de ensinar é uma ação estratégica, orientada e regulada com o fim de conseguir que os alunos adquiram conhecimentos e competências. O(a) professor(a) pensa como é que organiza o conhecimento e as atividades de ensino para que os alunos aprendam e compreendam determinado conteúdo a lecionar (Roldão, 2009, p. 56). Definir uma ou mais estratégias de ensino-aprendizagem deve ser bem pensado e orientado, de forma organizada, para concretizar determinada aprendizagem por parte dos alunos, ou seja, «o elemento definidor da estratégia de ensino é o seu grau de conceção intencional e orientadora de um conjunto organizado de ações para a melhor consecução de uma determinada aprendizagem» (Roldão, 2009, p. 57).

Estratégia de ensino é uma orientação educativa, tendo em conta um determinado modelo de ensino e também os objetivos previamente fixados que se pretendem alcançar. Definir estratégia de ensino pode ter duas vertentes:

«Estratégia implica um plano de ação para conduzir o ensino em direção a objetivos previamente fixados, traduzindo-se esse plano num determinado modo de se servir de métodos e meios para atingir esses resultados. Uma estratégia de ensino corresponde a um conjunto de ações do professor orientadas para alcançar determinados objetivos de aprendizagem que se tem em vista» (Lopes & Silva, 2011, p. 135).

«Planear ações de ensinar eficazes implica assumir uma postura estratégica, isto é, conceber um percurso orientado para a melhor forma de atingir uma finalidade pretendida, no caso, a aprendizagem de alguma coisa por um conjunto diversificado de alunos» (Roldão, 2009, p. 59). A realidade das escolas portuguesas apresenta turmas muito diversificadas e a aplicação de estratégias de ensino-aprendizagem não é homogénea. Nem todas as turmas têm as mesmas características e nem todos os alunos de uma turma aprendem da mesma maneira. O(a) professor(a) encontra turmas com alunos que aprendem facilmente, alunos que têm dificuldade em aprender e alunos que mostram desinteresse em participar no processo ensino-aprendizagem. No sentido de motivar os alunos a terem interesse e participação no desenvolvimento de uma aula é necessário o(a) professor(a) criar um bom ambiente de aprendizagem.

Na aplicação de estratégias de ensino-aprendizagem ativas, o(a) professor(a) «ensina o aluno a decidir conscientemente os atos a realizar, a modificar conscientemente a sua atuação, ao orientar-se para o objetivo pretendido, e a avaliar conscientemente o processo de aprendizagem ou de resolução seguido» (Monereo et al., 2007, p. 10).

Gemignani (2012, p. 6) refere que a aplicação de estratégias ativas estimula os alunos a terem uma atitude ativa durante a sua aprendizagem, através de atividades relacionadas com a sua realidade social e que os desafiem a pesquisar e descobrir a resolução.

Na **l**ecionação de aulas, o(a) professor(a) necessita selecionar estratégias adequadas para que o objetivo do processo de aprendizagem dos alunos seja alcançado. Diversas estratégias ativas podem ser aplicadas no processo de aprendizagem dos alunos: a apresentação de conteúdos lecionados em *PowerPoint*; o visionamento de vídeos acompanhados de um guião de exploração; trabalhos de grupo que envolvam a pesquisa e seleção de informação e respetiva

apresentação no final; a utilização de fichas de trabalho sobre os conteúdos lecionados na aula; utilização de salas de TIC; etc.

A utilização de ferramentas multimédia como estratégia ativa de ensino revela-se estimulante para os alunos ficarem interessados e interagirem com o(a) professor(a) no processo de ensino-aprendizagem. Utilizar o visionamento de um vídeo, acompanhado de um guião de exploração, permite desenvolver a curiosidade, as expectativas e a ligação à realidade social dos alunos (Perrenoud., 2000, p. 137-138).

A utilização das TIC provocou nas escolas profundas mudanças no processo de ensino-aprendizagem e colocou os professores perante novos recursos didáticos. Como refere Tornero (2007, p. 29):

«O final do século XX colocou as escolas, e o ensino em geral, perante um novo cenário tecnológico: um universo repleto de satélites de comunicação, fibra ótica, informação digitalizada, computadores pessoais cada vez mais avançados, realidade virtual, numa palavra, no meio de uma grande explosão de comunicação audiovisual.»

A utilização das TIC no contexto sala de aula proporciona que os alunos se sintam motivados e interessados no processo de ensino-aprendizagem. Aulas em que os alunos têm acesso a um computador e internet propiciam o desenvolvimento de trabalhos que os levam a pesquisar, analisar e refletir sobre informação solicitada. Nestes ambientes de aprendizagem, o(a) professor(a) deve compreender como se processa a construção do conhecimento e de como os alunos podem selecionar a informação. O(a) professor(a) deve conhecer bem e saber utilizar as diversas ferramentas de tecnologias de informação e comunicação que pretende aplicar na leção das suas aulas. «O educador deve conhecer as fontes existentes na sua área de trabalho para melhor desenvolvê-la, pois no processo ensino/aprendizagem, faz-se necessário o uso de ferramentas de trabalho para conseguir chamar a atenção e interessar o educando pelo assunto abordado» (Silva, F., Junior, J., Travassos, L., & Carmo, P., 2008, p. 16). O(a) professor(a) na sua formação em TIC aprende a aprender quando experimenta a utilização de novas ferramentas para utilizar como recurso didático.

«O entendimento do aprender a conhecer é o do aprender a aprender, considerando-se que só aprendeu verdadeiramente quem aprendeu a aprender para poder beneficiar das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida (life long learning). Mas aprender a conhecer supõe também o aprender a pensar como base da reflexividade na ação (Patrocínio, 2001, p. 83)».

O(a) aluno(a) que está em contato com ambientes de aprendizagem que envolvem TIC tem um papel mais ativo e interativo com o(a) professor(a) e com os colegas. «Aprendizagem nas salas de aulas influencia a motivação e o desempenho dos alunos, determinando a forma como a sala de aula evolui de um conjunto de indivíduos coeso, caracterizado por elevadas expectativas, relações de amizade e um interesse produtivo» (Arends, 2008, p. 134).

Aulas com envolvimento das TIC revelam-se importantes para o desenvolvimento do(a) aluno(a) no seu raciocínio e pensamento crítico e construção, na sua autonomia e na construção do seu próprio conhecimento. Patrocínio (2001, p. 95) refere que:

«As TIC têm um papel essencial neste processo de educação/formação personalista, se forem valorizadas como meios de aquisição, produção e divulgação de conhecimento e se forem vivenciadas as suas possibilidades emancipatórias na relação professor/aluno bem como as novas relações que proporcionam com o conhecimento. Deste modo afirmar-se-ão como instrumentos para uma mudança reflexiva.»

A importância do uso das TIC no processo ensino-aprendizagem revela-se quando o(a) aluno(a) adquire novos conhecimentos e competências para o seu desenvolvimento como ser pertencente à sociedade onde está inserido. O(a) aluno(a), após a sua formação escolar, necessita ter domínio de diversas “ferramentas” para entrar no mercado do trabalho e ser elemento participativo no seu meio envolvente.

Após a aplicação de estratégias de ensino-aprendizagem, o(a) professor(a) deve refletir sobre os resultados obtidos, que tanto podem ser positivos ou negativos. Independentemente dos resultados, na reflexão, encontram-se sempre aspetos a serem corrigidos na aplicação das estratégias. Um(a) professor(a) está sempre a aprender e necessita de uma atualização constante de conhecimentos e de novas ações a serem aplicadas nas suas aulas, tendo em conta as características de turma e o contexto escolar e meio envolvente dos alunos.

9. Motivação dos alunos na sala de aula

Estimular alunos inseridos numa turma numerosa a terem interesse e participarem no processo de ensino-aprendizagem não se revela uma tarefa fácil para um(a) professor(a). Turmas numerosas, com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos, envolvem alunos com diversas personalidades, com

desenvolvimento cognitivo diferente e com progressão na aprendizagem também de nível diferente.

Para motivar alunos numa turma numerosa a terem interesse e a participarem no desenvolvimento de uma aula, é preciso criar diversas estratégias que sejam mais centradas na aprendizagem dos alunos, de forma ativa e relacionada com a sua realidade social (Perrenoud, 2000, p. 58).

«A motivação é normalmente definida como o conjunto de processos que estimulam o nosso comportamento ou nos fazem agir» (Arends, 2008, p. 138). A motivação pode surgir através de fatores como o interesse, a curiosidade, o desejo de experimentação ou por influência do meio envolvente, social e ambiental. A motivação dos alunos é muito influenciada pelo que os rodeia, escola, família, amigos e pelas características do local onde vivem e estão inseridos. A motivação dos alunos pelos conteúdos e pela aquisição de mais competências influencia o seu comportamento e as suas atitudes na sala de aula, perante o(a) professor(a) e os seus colegas.

Alonso Tapia (1991, citado por Monereo et al., 2007, p. 115) considera «que a motivação para a aprendizagem depende tanto dos objetivos que se estabelecem, como da atividade cognitiva, isto é, do que se pensa ao realizar uma tarefa. Para obter um bom rendimento, é tão necessário estar motivado como pensar corretamente».

Numa sala de aula desenvolve-se a interação entre professor(a) e alunos, em que o envolvimento e interesse se tornam num fator motivador de participação do ensino-aprendizagem. Um(a) professor(a) motivado para interagir com os seus alunos na transmissão de conteúdos, conhecimentos e valores de atitudes e comportamentos leva os seus alunos a terem interesse e envolvimento de competências de conhecimento e de atitudes.

Um(a) professor(a) gosta de ter os seus alunos motivados para receberem conhecimentos e competências num ambiente de atitudes corretas e de respeito. Infelizmente, a realidade das escolas revela que a desmotivação dos alunos leva ao abandono e ao insucesso escolar. Esta desmotivação é gerada pela falta de interesse para aprender, pela influência do seu meio envolvente, social e ambiental, e pela falta de reciprocidade afetiva entre professor(a) e alunos.

Os alunos têm vontade de aprender e precisam de ser motivados na sua aprendizagem. É importante motivar a sua curiosidade, sem ser imposta e tentar disciplinar essa aprendizagem, levando à cooperação com outros e apresentando

alternativas para a aprendizagem. O(a) professor(a) dá aos alunos problemas que envolvam o seu interesse, orientando-os e indicando os objetivos a atingir no final da sua resolução (Bruner, citado por Sprinthall & Sprinthall, 2000, p. 239-240).

Para motivar os alunos, o(a) professor(a) precisa de criar um espaço de ensino-aprendizagem onde exista motivação, interação e afetividade. O ambiente de uma sala de aula onde exista respeito mútuo e atitudes de afetividade leva a que os alunos se sintam motivados para participarem nas tarefas de aprendizagem (Arends, 2008).

O(a) professor(a) precisa de planear a médio e longo prazo, pensando em estratégias a serem aplicadas ao longo de um ano letivo, que levem à motivação, ao interesse, e à participação dos alunos. Para um(a) professor(a) contratado, em cada novo ano letivo é necessário recomeçar um trabalho que tem que ter em conta o contexto da escola e o seu meio envolvente, o tipo de turma ou turmas que lhe foram atribuídas e o tipo de ensino, geral ou profissional.

E a motivação do(a) professor(a) não será importante para motivar os seus alunos, num espaço de ensino-aprendizagem?

Segundo Pereira (2013), «o processo de aprendizagem e ensino só será possível se a motivação de alunos e professores for incentivada», o que significa que o(a) professor(a) também necessita de ser incentivado no seu ambiente profissional. Um(a) professor(a) interessado, participativo e colaborativo com todos os elementos que fazem parte de uma escola, leva a que se sinta motivado na sua preparação e realização de um trabalho que satisfaça todos, em especial os seus alunos.

Segundo Arends (2008, p. 155-164), os professores empregam estratégias que levam à satisfação das necessidades psicológicas dos alunos e que encontrem atividades de aprendizagem interessantes, com vista a obterem sucesso. Estratégias que permitem: criar ambientes de aprendizagem agradáveis, seguros e estáveis que levem os alunos a serem independentes e responsáveis pela sua aprendizagem; utilizar os interesses e curiosidade dos alunos; utilizar atividades de aprendizagem estruturadas que envolvam os alunos; fornecer informação dos resultados, positivos e negativos; desenvolver a forma como os objetivos e as tarefas são estruturados e desenvolvidos.

Nem sempre é fácil motivar, incentivar e estimular alunos e é necessário aplicar estratégias para superar as suas dificuldades e motivá-los para conseguirem adquirir conhecimentos e valores na sua formação como cidadãos. As estratégias

podem mudar consoante o contexto de turma e de escola, pelo meio envolvente, social e ambiental, onde o(a) aluno(a) está inserido, o tipo de curso, geral e profissional e pela diversidade cultural que existe em muitas escolas portuguesas.

PARTE IV – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Nesta quarta parte apresenta-se o trabalho desenvolvido na PES na ESEQ. No décimo ponto caracteriza-se a disciplina de Economia A e a subunidade curricular 4.1 Comércio – noção e tipos, da unidade 4 – Comércio e moeda. No décimo primeiro ponto apresenta-se a planificação de médio prazo e descreve-se um plano de aula. No último ponto, décimo segundo, descrevem-se as aulas lecionadas.

10. Disciplina de Economia A e unidade curricular

A disciplina de Economia A pertence à componente de formação específica do Curso de Ciências Socioeconómicas e tem como finalidades, referido no programa oficial homologado da Economia A (2001), Ministério de Educação e Ciência¹⁰:

«Perspetivar a Economia no conjunto das Ciências Sociais; fornecer conceitos básicos da Ciência Económica; promover a compreensão dos fatos de natureza económica, integrando-os no seu contexto social mais amplo; fomentar a articulação de conhecimentos sobre a realidade social e contribuir para a compreensão de grandes problemas do mundo atual, a diferentes níveis de análise; promover o rigor científico e o desenvolvimento do raciocínio, do espírito crítico e da capacidade de intervenção, nomeadamente na resolução de problemas; contribuir para melhorar o domínio escrito e oral da língua portuguesa; desenvolver técnicas de trabalho intelectual, nomeadamente no domínio da pesquisa, do tratamento e da apresentação da informação; promover a utilização das novas tecnologias da informação; desenvolver a capacidade de trabalho individual e em grupo; fomentar a interiorização de valores de tolerância, respeito pelas diferenças, democracia e justiça social, solidariedade e cooperação; fomentar atitudes de não discriminação, favoráveis à promoção da igualdade de oportunidades para todos; contribuir para a formação do cidadão, educando para a cidadania, para a mudança e para o desenvolvimento, no respeito pelos Direitos Humanos.»

O Curso de Ciências Socioeconómicas tem quatro disciplinas de formação geral, Português, 10.º, 11.º e 12.º anos, Língua Estrangeira I, II ou III, Alemão, Espanhol, Francês ou Inglês, 10.º e 11.º anos, Filosofia, 10.º e 11.º anos, e Educação Física, 10.º, 11.º e 12.º anos, e tem quatro disciplinas de formação

¹⁰ **Fonte:** DGE. (2015). Portal da Direção-Geral da Educação. Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Documentos_Disciplinas_novo/Cursos_Cientifico_Humanisticos/economia_a_10_11.pdf

específica: Matemática A, 10.º, 11.º e 12.º anos, e três disciplinas bienais, 10.º e 11.º anos, em que o(a) aluno(a) escolhe duas, Economia A, Geografia A e História B. No 12.º Ano, o(a) aluno(a) pode escolher duas disciplinas anuais, sendo que uma terá que ser uma obrigatória de um conjunto de opções: Economia C, Geografia C, Sociologia e Química. Os alunos também podem optar por uma das seguintes disciplinas, dependente da oferta do projeto educativo de escola: Antropologia, Aplicações Informáticas B, Ciência Política, Clássicos da Literatura, Direito, Filosofia A, Grego, Língua Estrangeira I, II ou III ou ainda Psicologia B. A disciplina de Educação Moral e Religiosa é facultativa¹¹.

Um(a) professor(a) que leciona a disciplina de Economia A, para além das finalidades indicadas no programa oficial, tem que ter em conta que os alunos pretendem prosseguir estudos universitários ou a entrada no mercado de trabalho. Precisam de adquirir competências para seguir a vida profissional após o término do ensino secundário. Estimular a participação e interesse dos alunos nos temas desenvolvidos nas aulas através de estratégias ativas de ensino-aprendizagem apropriadas que levem o(a) aluno(a) a pesquisar, analisar, debater e refletir para estarem preparados no prosseguimento de estudos e para a inserção na vida ativa.

Pacheco (2014, p. 57) refere «a introdução, na estrutura curricular do sistema educativo português, da componente de formação pessoal e social, de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo». O(a) professor(a) também deve ter em conta, na preparação das suas aulas, os objetivos que são referidos na Lei de Bases do Sistema Educativo n.º 49/2005, de 30 de agosto, no artigo 9, para o ensino secundário:

- «a) Assegurar o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão e da curiosidade científica e o aprofundamento dos elementos fundamentais de uma cultura humanística, artística, científica e técnica que constituam suporte cognitivo e metodológico apropriado para o eventual prosseguimento de estudos e para a inserção na vida ativa;
- b) Facultar aos jovens conhecimentos necessários à compreensão das manifestações estéticas e culturais e possibilitar o aperfeiçoamento da sua expressão artística;
- c) Fomentar a aquisição e aplicação de um saber cada vez mais aprofundado assente no estudo, na reflexão crítica, na observação e na experimentação;
- d) Formar, a partir da realidade concreta da vida regional e nacional, e no apreço pelos valores permanentes da sociedade, em geral, e da cultura portuguesa, em particular, jovens interessados na resolução dos problemas do País e sensibilizados para os problemas da comunidade internacional;
- e) Facultar contactos e experiências com o mundo do trabalho, fortalecendo os mecanismos de aproximação entre a escola, a vida

¹¹ **Fonte:** DGE. (2015). Portal da Direção-Geral da Educação. Disponível em <http://www.dge.mec.pt/curso-de-ciencias-socioeconomicas>

ativa e a comunidade e dinamizando a função inovadora e interventora da escola; f) Favorecer a orientação e formação profissional dos jovens, através da preparação técnica e tecnológica, com vista à entrada no mundo do trabalho; g) Criar hábitos de trabalho, individual e em grupo, e favorecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica, de abertura de espírito, de sensibilidade e de disponibilidade e adaptação à mudança.»¹²

A disciplina de Economia A, no 10.º ano, começa por um módulo inicial onde se efetuam atividades de diagnóstico e onde os alunos percebam a importância do estudo da Economia, relembrem alguns conceitos, que interpretem textos, analisem quadros e gráficos. Depois no módulo I entra-se na unidade 1 – A atividade económica e a ciência económica. Em seguimento entra-se no módulo II – Aspectos fundamentais da atividade que envolve as sete unidades: unidade 2 – Necessidades e consumo; unidade 3 – A produção de bens e serviços; unidade 4 – Comércio e moeda; unidade 5 – Preços e mercados; unidade 6 – Rendimentos e repartição dos rendimentos; unidade 7 – Poupança e investimentos.

A subunidade curricular, a lecionar nas oito aulas inseridas na PES, era a 4.1 Comércio – noção e tipos, da unidade 4 – Comercio e moeda. O objetivo geral desta subunidade é compreender a importância do comércio. E os objetivos específicos, indicados na planificação de médio prazo (apêndice F), são os seguintes: Compreender aspetos importantes da distribuição; compreender a função da distribuição na atividade económica, analisar os diferentes tipos de comércio e métodos de distribuição, identificar tipos de comércio: independente e integrado (sucursais, *franchising*, grandes superfícies e grandes superfícies especializadas) e Indicar alguns métodos de distribuição (venda direta, venda automática, venda à distância e comércio eletrónico).

Os conteúdos a serem lecionados na subunidade 4.1 Comércio – noção e tipos estão divididos em três subtemas: A distribuição (4.1.1), circuito de distribuição (4.1.2) e comércio – tipos de comércio e métodos de distribuição (4.1.3).

Os alunos devem adquirir as seguintes competências centrais (apêndice F): Identifica as atividades que compõem a distribuição, identifica os diferentes circuitos de distribuição, distingue os diversos intermediários de um circuito de distribuição, caracteriza os diferentes tipos de comércio e métodos de distribuição, constrói o seu próprio conhecimento, toma consciência do papel como consumidor e desenvolve atitudes pró-ativas de cidadania.

¹² **Fonte:** http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/AE6762DF-1DBF-40C0-B194-E3FAA9516D79/1768/Lei49_2005.pdf

11. Planificação de Médio Prazo e Planos de aula

O(a) professor(a) no início de cada ano letivo, planifica para diferentes períodos de tempo que vão desde minutos, horas, semanas, mês ou ano. Existem diferenças entre o que planificar para um período mais curto e um período mais longo. Um plano pode sofrer alterações por acontecimentos imprevistos no momento da sua aplicação e pode levar a alterações de planos que já estavam preparados. (Arends, 2008, p. 101)

Na elaboração da Planificação de Médio Prazo (apêndice F) é necessário pensar no processo de ensino-aprendizagem e refletir sobre três questões, referidas por Silva & Lopes (2015, p. 5):

- O que é importante que os alunos aprendam?
- Que atividades devo proporcionar para que aprendam?
- Como posso verificar se aprenderam o pretendido?

Para responder a estas questões é necessário seguir as orientações do programa da disciplina de Economia A (2001), na unidade 4 - Comércio e moeda, referente aos conteúdos que se têm que trabalhar com os alunos. Num primeiro passo, indicar os objetivos de aprendizagem e competências que os alunos devem adquirir no processo de ensino-aprendizagem da unidade. «Competências são declarações sobre o que os alunos devem saber ou ser capazes de fazer» (Arends, 2008, p. 103). No passo seguinte pensar nas estratégias, tendo em conta os objetivos de aprendizagem, dos conteúdos a serem transmitidos aos alunos e a caracterização da turma.

As estratégias escolhidas pretendem que os alunos participem e tenham mais interesse no desenvolvimento das aulas. Na turma participante na minha PES, os alunos reagem muito bem ao visionamento de vídeos, seguidos de um guião e de debate e à realização de atividades individuais e em grupo, incluídos nas estratégias que desenvolvi na subunidade, 4.1 Comércio – noção e tipos. Outras estratégias são consideradas, como a exposição de conteúdos em *PowerPoint* apelativos, com recurso às TIC, em especial o acesso a sites relacionados com os conteúdos e a realidade social e económica do país, a leitura e análise de textos relacionados com temas que levem ao debate e reflexão, a análise de documentos, de dados estatísticos e de gráficos, a realização de atividades e fichas de trabalho, individual e de grupo, as apresentações dos alunos e a realização de uma possível visita de estudo ao Museu do Banco de Portugal.

Num terceiro passo, a escolha dos métodos de ensino: expositivo, interrogativo e ativo. Método expositivo, para apresentar novos conteúdos, com exemplificação da realidade social e económica do meio envolvente dos alunos. Método interrogativo e ativo, colocando questões durante a apresentação de *PowerPoint* que levem os alunos a serem participativos, cooperativos e colaborativos na sua aprendizagem.

O método expositivo é um método centrado no(a) professor(a) que deve ser claro e preciso na transmissão do conhecimento e usar estratégias para capacitar os alunos a armazenar e recuperar, a curto e a longo prazo, o que está a aprender. O modelo de ensino expor e explicar, expositivo, é um método de ensino em que o(a) professor(a) expõe os temas/conteúdos de forma significativa e explica as ideias principais de acordo com os conhecimentos existentes. O ensino expositivo tem como objetivo alcançar três resultados de aprendizagem: adquirir e assimilar novas informações, alargar as estruturas conceituais e desenvolver hábitos de escutar e pensar (Arends, 2008, p. 257).

Um último passo: selecionar o tipo e instrumentos de avaliação para monitorizarem a aprendizagem dos alunos. A utilização da avaliação diagnóstica, colocando questões orais a lembrar conteúdos dados em aulas anteriores, para verificação da aprendizagem dos alunos. A formativa e reguladora para avaliar os alunos na realização de atividades, de fichas de trabalho, individuais ou em grupo e nas apresentações de trabalhos realizados em grupo. E a avaliação sumativa, em dois momentos, com a realização de testes sumativos.

“Classificar e avaliar o desempenho dos alunos é uma das coisas que os professores fazem que tem consequências importantes e duradouras para os alunos” (Arends, 2008, p. 208).

«A avaliação formativa é considerada um processo que se focaliza em descobrir “o que” os alunos compreendem e “como” compreendem os assuntos abordados ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem e não classifica-los pela aprendizagem conseguida, como é objetivo da avaliação sumativa» (Silva & Lopes, 2015, p. 153).

A avaliação sumativa é uma construção de diversas avaliações efetuadas pelo(a) professor(a) no quotidiano que tem com os seus alunos. A classificação final de um período letivo ou anual envolve uma classificação que pode levar à transição ou retenção de ano escolar. A avaliação formativa é uma construção de informações que o(a) professor(a) observa e retira da aplicação dos diversos

recursos didáticos que aplica na leção de uma aula. (Pinto & Santos, 2006, p. 98).

A Matriz de Objetivos/Conteúdos (Anexo G) é um plano de médio prazo dos objetivos cognitivos da aprendizagem dos alunos, tendo em conta a Taxonomia de Bloom. A Taxonomia de Bloom tem duas dimensões: dimensão do conhecimento, que descreve tipos de conhecimento e o organiza em conhecimento fático, conhecimento conceitual, conhecimento procedimental e conhecimento metacognitivo e a dimensão do processo cognitivo, ou seja, a forma de pensar (Arends, 2008, p. 112-113).

Na Taxonomia de Bloom, os objetivos educacionais são estruturados em seis níveis de complexidade crescente do domínio cognitivo (Arends, 2008, p. 115): conhecer (o aluno irá recordar e recuperar conhecimento da sua memória de longo prazo), compreender (o aluno interpreta, exemplifica, classifica, resume, deduz, compara e explica o conhecimento transmitido), aplicar (o aluno seleciona, executa e implementa na resolução de problemas ou tarefas), analisar/sintetizar (o aluno distingue, diferencia, organiza e relaciona os conteúdos), avaliar (o aluno faz julgamentos baseados em critérios) e criar (o aluno junta elementos e constrói um novo padrão).

O plano de aula é uma planificação de curto prazo e é elaborado a partir da planificação de uma unidade.

O Plano de aula (Anexo H, K, N e Q) é elaborado com os objetivos e conteúdos de uma subunidade 4.1 Comércio – noção e tipos, com as competências específicas do que se pretende que os alunos adquiram na sua aprendizagem, com sequência didática, ou seja, todos os momentos do desenvolvimento da aula, com as estratégias/métodos de ensino, os recursos didáticos e o tipo de avaliação a ser aplicada no decorrer da aula.

Um dos pontos que é necessário pensar na planificação de uma aula é a sequência didática. Uma sequência didática é o conjunto de atividades que são planificadas de forma ordenada para o desenvolvimento de uma aula. O(a) professor(a) para lecionar uma aula necessita de pensar e organizar as atividades a desenvolver na transmissão de conteúdo(s). Essas atividades são organizadas de acordo com os objetivos que se pretendem atingir e segundo orientações do programa oficial da disciplina a lecionar.

Segundo Vidiella (2000, p. 53-78), uma sequência didática deve ter em conta os seguintes pressupostos gerais: adequar o desenvolvimento de novos

conhecimentos aos conhecimentos que o(a) aluno(a) já adquiriu anteriormente, assegurar que os conteúdos sejam significativos e motivadores para o(a) aluno(a), promover a atividade mental e a construção do novo conhecimento, estimular a autonomia e reflexão do(a) aluno(a) e ajudar os alunos a adquirir competências relacionadas com o aprender a aprender, para habilitá-lo a se tornar mais autónomo na sua aprendizagem.

Uma sequência didática não é pensada de forma constante e única para lecionar uma aula. Depende muito do conteúdo a ser transmitido e das atividades a serem realizadas na aula. Uma aula deve começar pelo registo de um sumário e verificação de presenças e terminar com a síntese do tema que foi desenvolvido na aula. Uma sequência didática deve ser adequada ao objetivo que se pretende alcançar, ajustada ao tempo e aos recursos disponíveis, adequada às características de uma turma, coerente no desenvolvimento das atividades e exposição de conteúdos, inovadora e controlável, mas tendo sempre uma alternativa para acontecimentos inesperados (Rodríguez, 2007, p. 65).

12. Aulas lecionadas

Neste ponto, procede-se à descrição e reflexão das oito aulas lecionadas, nos dias 11, 12, 18 e 19 de fevereiro e das duas aulas da realização do teste sumativo referente às unidades lecionadas por mim e pela minha colega mestranda Ana Raquel Gonçalves, com supervisão da professora cooperante.

As aulas da disciplina de Economia A decorriam em dois tempos letivos de 50 minutos, com intervalo de 10 minutos, três vezes por semana. Os planos de aula foram efetuados para cada tempo letivo de 50 minutos, tendo em conta serem duas aulas sequenciais.

12.1. Aulas 1 e 2

Estas duas aulas correspondiam às lições 105 e 106 e foram lecionadas no dia 11 de fevereiro.

A aula 1 tinha como objetivo os alunos conhecerem aspetos importantes da distribuição e compreenderem a função da distribuição na atividade económica. Esta aula desenvolveu-se de acordo com o seguinte plano de aula (apêndice H) e com a assistência da professora cooperante:

PLANO DE AULA 1

Curso: Geral de Ciências Socioeconómicas

Ano: 10.º **Turma:** E

Disciplina: Economia A

Data: 11 de fevereiro de 2016

Unidade 4 – Comércio e moeda

Subunidade: 4.1 Comércio – noção e tipos

Lição n.º 105	Sumário: Distribuição e circuitos de distribuição. Atividade sobre circuitos de distribuição.				Duração: 50 minutos
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer aspetos importantes da distribuição. Compreender a função da distribuição na atividade económica. 				
Conteúdos	4.1 Comércio – noção e tipos 4.1.1 A distribuição 4.1.2 Circuito de distribuição				
Competências específicas	Sequência didática	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Compreende a função da distribuição na atividade económica Exemplifica diferentes canais de distribuição Toma consciência do seu papel como consumidor 	Entrada na aula, registo de sumário e verificação de presenças.	10 min.	<ul style="list-style-type: none"> Métodos: expositivo, interrogativo e ativo. Exposição dos conteúdos Realização de atividade prática 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Videoprojetor Exposição em <i>PowerPoint</i> Tela Quadro Manual de Economia A 	Diagnóstica: ✓ Questões orais sobre consumo e distribuição. Formativa ✓ Grelha de observação direta de aula
	Relembrar conteúdos abordados na aula anterior.	5 min.			
	Exposição, em <i>PowerPoint</i> , de novos conteúdos: Distribuição e circuitos de distribuição.	20 min.			
	Atividade a pares ou em grupo: construir e classificar o circuito de distribuição de alguns produtos ou serviços.	10 min.			
	Correção da atividade a	5 min.			

	pares ou em grupo.				
	Intervalo				

A aula iniciou-se com a indicação do sumário e a verificação de presenças. Estiveram ausentes dois alunos e estavam presentes 27 alunos.

Antes da exposição de novos conteúdos foram lembrados, com a apresentação de um slide, o percurso de sentir uma necessidade até à satisfação do mesmo com um bem ou serviço e que existe um percurso de distribuição até o bem ou serviço chegar ao consumidor. Os alunos solicitados, participaram e responderam às questões de avaliação diagnóstica, apesar de uma parte da turma preferir conversar com colegas em vez de participar e respeitar o espaço sala de aula.

De seguida, iniciou-se a apresentação, em *PowerPoint* (apêndice I), dos conteúdos: consumerismo, distribuição e circuitos de distribuição. Durante a apresentação, foram colocadas perguntas aos alunos, procurando a interação e participação ativa dos alunos nas respostas.

Na parte final da aula, os alunos realizaram uma atividade (apêndice I), a pares ou em grupo, para construir e classificar o circuito de distribuição de alguns produtos ou serviços.

Como reflexão, esta aula correu bem, apesar do comportamento habitual por parte de alguns alunos ao preferirem conversar com os colegas em vez de participarem e respeitarem o espaço sala de aula. Em relação à planificação, não consegui cumprir na totalidade a correção da atividade, que passou para o início da aula seguinte, após o intervalo de 10 minutos.

Após um intervalo de 10 minutos, os alunos regressaram à sala de aula e iniciei a aula 2 que tinha como objetivo os alunos conhecerem aspetos importantes da distribuição e compreenderem a função da distribuição na atividade económica. Esta aula desenvolveu-se de acordo com o seguinte plano de aula (apêndice H) e com a assistência da professora cooperante:

PLANO DE AULA 2

Curso: Geral de Ciências Socioeconómicas

Ano: 10.º **Turma:** E

Disciplina: Economia A

Data: 11 de fevereiro de 2016

Unidade 4 – Comércio e moeda

Subunidade: 4.1 Comércio – noção e tipos

Lição n.º 106	Sumário: Visualização de vídeo sobre distribuição. Realização de uma ficha de trabalho sobre distribuição e circuito de distribuição.				Duração: 50 minutos
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer aspectos importantes da distribuição. Compreender a função da distribuição na atividade económica. 				
Conteúdos	4.1 Comércio – noção e tipos 4.1.1 A distribuição 4.1.2 Circuito de distribuição				
Competências específicas	Sequência didática	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Compreende a função da distribuição na atividade económica Exemplifica diferentes canais de distribuição Toma consciência do seu papel como consumidor 	Visualização e análise de um vídeo, com duração de 3:52, " Vida Auchan aposta na qualidade sustentável", sobre distribuição.	15 min.	<ul style="list-style-type: none"> Métodos: interrogativo e ativo. Exposição de um vídeo Realização de ficha de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Videoprojetor Exposição em <i>PowerPoint</i> Tela Quadro Guião de exploração de vídeo Ficha de trabalho Manual de Economia A 	Formativa ✓ Grelha de observação direta de aula ✓ Ficha de trabalho e guião de exploração de vídeo
	Realização de uma ficha de trabalho, a pares ou em grupo, sobre os conteúdos dados na aula, distribuição e circuito de distribuição.	20 min.			
	Correção da ficha de trabalho sobre distribuição e circuito de distribuição.	10 min.			
	Síntese da aula.	5 min.			

A aula iniciou-se pela correção da atividade, a pares ou em grupo, para construir e classificar o circuito de distribuição de alguns produtos ou serviços.

Após terminar a correção, foi distribuído um guião de exploração do vídeo "Vida Auchan aposta na qualidade sustentável", sobre distribuição (apêndice I). Explicou-se que os alunos deviam estar atentos ao vídeo, e a pares ou em grupo, responder às questões que são feitas no guião de exploração de vídeo. De seguida, os alunos visionaram o vídeo por duas vezes e após responderem às questões deu-se início à correção, com interação ativa dos alunos.

De seguida e conforme a planificação, os alunos realizaram uma ficha de trabalho (anexo A), a pares ou em grupo de três alunos, sobre os conteúdos abordados na aula.

No final da aula, foi efetuada uma breve síntese dos conteúdos que foram abordados e lembrou-se os alunos que as próximas duas seriam lecionadas numa sala de computadores.

Como reflexão, esta aula correu bem, apesar de continuar a situação do comportamento habitual por parte de alguns alunos, ao preferirem conversar com os colegas em vez de participarem e respeitarem o espaço sala de aula. Devia ter tido uma atitude mais assertiva na interação com os alunos nos momentos de maior perturbação do desenvolvimento da aula. Em relação à planificação, não consegui cumprir na totalidade, pelo que a correção da ficha de trabalho não foi efetuada. A correção foi efetuada por mim e a avaliação foi entregue à professora cooperante para integração da avaliação sumativa dos alunos no final do segundo período.

Estas duas aulas, 1 e 2, foram acompanhadas por uma grelha de observação direta (apêndice J) para registo da participação, interesse, atitudes dos alunos e na resolução das atividades.

12.1.1 Estratégias ativas de ensino aplicadas e recursos utilizados nas aulas 1 e 2

Quatro estratégias ativas de ensino-aprendizagem foram aplicadas nesta aula: exposição de conteúdos em *PowerPoint* (apêndice I), uma atividade de aplicação de conhecimentos, exposição de vídeo, acompanhado por um guião de exploração (apêndice I) e uma ficha de trabalho (anexo A) de aplicação dos conteúdos apresentados durante as duas aulas.

Exposição de conteúdos através de metodologias expositiva, ativa e interrogativa que levassem os alunos a participar na interação com a professora. No método expositivo, o(a) professor(a) transmite oralmente os conteúdos, ou seja «transmite a informação de partida, a estruturação do raciocínio e o resultado» (Ferro, 2004, p. 6). Arends (2008, p. 256) refere que «a utilização apropriada do método expositivo varia de acordo com os objetivos do(a) professor(a) e as particularidades dos alunos na sua aula». Nestas aulas de PES, na aplicação do método expositivo, existiu sempre a preocupação de tanto o(a) professor(a), como os alunos, serem ativos no processo de ensino-aprendizagem. A interação através de questionamento e intervenções das duas partes, em especial dos alunos.

A exposição de vídeo, acompanhado por um guião de exploração (apêndice I) procurava que os alunos participassem ativamente na sua resolução e correção, interagindo com os colegas e com a professora. Segundo Morán (1995, p.30), um «vídeo como conteúdo de ensino mostra determinado assunto, de forma direta ou indireta. De forma direta, quando informa sobre um tema específico, orientando a sua interpretação. De forma indireta, quando mostra um tema, permitindo abordagens múltiplas, interdisciplinares». A utilização do vídeo na sequência didática como estratégia ativa de ensino-aprendizagem foi para alterar comportamentos e atitudes e para estimular o interesse, a participação, colaboração e a cooperação dos alunos.

A atividade de aplicação de conhecimentos e a ficha de trabalho (anexo A), que segue a mesma estrutura habitual que a professora cooperante utiliza na leção das suas aulas, pretendiam verificar as competências adquiridas pelos alunos. Os alunos podiam trocar informações a pares ou em grupos. A justificação do trabalho ser a pares ou em grupo de três estava na forma de distribuição dos alunos na sala de aula, um conjunto de duas mesas nas laterais e na parte central de um conjunto de três mesas individuais, conforme a figura 3 apresentada na próxima página.

Os recursos e materiais didáticos utilizados na leção das aulas 1 e 2 foram os seguintes: computador, videoprojetor, apresentação eletrónica de diapositivos (exposição em *PowerPoint*), tela, quadro, guião de exploração de vídeo, ficha de trabalho e o Manual de Economia A (Pais, J., Oliveira, L., Góis, M., & Cabrito, B. G., 2013).



Figura 3 – Sala de aula na Escola Secundária Eça de Queirós¹³

12.1.2 Análise dos resultados da avaliação da ficha de trabalho da aula 2

A avaliação da ficha de trabalho foi efetuada por mim e entregue à professora cooperante para ser inserida na avaliação sumativa dos alunos que envolve o primeiro e o segundo período letivo. A avaliação é contínua.

Os critérios de correção da disciplina de Economia A são os seguintes: 75% para os testes, 15% para os trabalhos/atividades realizadas durante o período letivo, 5% para a participação no desenvolvimento das aulas e 5% para o comportamento dos alunos.

As classificações obtidas pelos alunos na ficha de trabalho (anexo A) realizadas nas aulas 1 e 2 foram as seguintes:

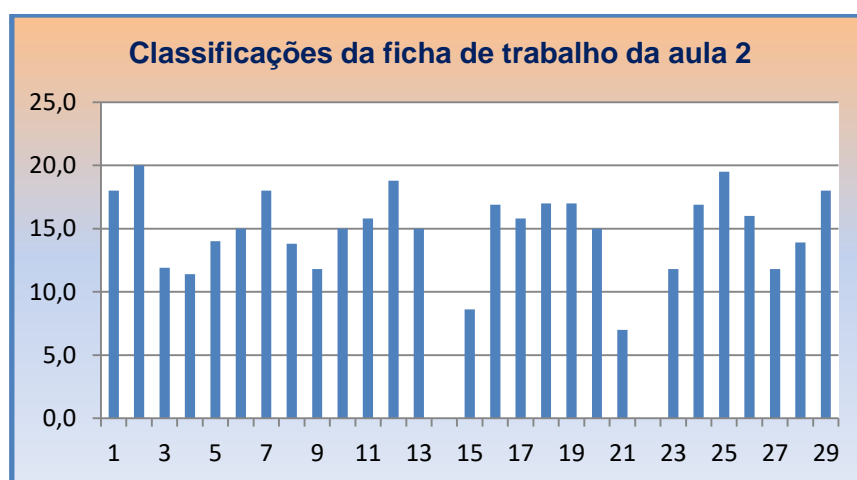


Gráfico 4 – Classificações da ficha de trabalho da aula 2

¹³ **Fonte:** <https://www.parque-escolar.pt/docs/escolas/depois/024/024-2007.jpg>

Quase todos os alunos obtiveram uma classificação superior a 50%. As duas classificações abaixo dos 50% foram obtidas por dois alunos que estavam desinteressados e pouco participativos na resolução da ficha de trabalho sobre a distribuição e circuito de distribuição.

12.2. Aulas 3 e 4

Estas duas aulas correspondiam às lições 107 e 108 e foram lecionadas no dia 12 de fevereiro, numa sala de TIC.

A aula 3 tinha como objetivo os alunos conhecerem um tipo de comércio: independente e integrado (sucursais, *franchising*, grandes superfícies e grandes superfícies especializadas e caracterizarem um tipo de comércio ou um método de distribuição. Esta aula desenvolveu-se de acordo com o seguinte plano de aula (apêndice L) e com a assistência da professora cooperante:

PLANO DE AULA 3

Curso: Geral de Ciências Socioeconómicas

Ano: 10.º **Turma:** E

Disciplina: Economia A

Data: 12 de fevereiro de 2016

Unidade 4 – Comércio e moeda

Subunidade: 4.1 Comércio – noção e tipos

Lição n.º 107	Sumário: Apresentação dos objetivos do trabalho de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição e definição dos grupos de trabalho. Início da realização do trabalho de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.				Duração: 50 minutos
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer um tipo de comércio: independente e integrado (sucursais, <i>franchising</i>, grandes superfícies e grandes superfícies especializadas) Caracterizar um tipo de comércio ou um método de distribuição 				
Conteúdos	4.1 Comércio – noção e tipos 4.1.3 Comércio – tipos de comércio e métodos de distribuição				
Competências específicas	Sequência didática	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Conhece um tipo de comércio ou um método de 	Entrada na aula, registo de sumário e verificação de presenças.	10 min.	<ul style="list-style-type: none"> Métodos: expositivo e ativo. Exposição 	<ul style="list-style-type: none"> Computadores Videoprojetor Exposição em <i>PowerPoint</i> Tela 	Formativa ✓ Grelha de observação direta de aula

distribuição	Exposição, em <i>PowerPoint</i> , de objetivos e de procedimentos na realização do trabalho de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.	15 min.	de objetivos e de procedimentos na realização do trabalho de grupo.	▪ Quadro ▪ Manual de Economia A	✓ Guião de trabalho de grupo
▪ Caracteriza um tipo de comércio ou um método de distribuição					
▪ Constrói o seu próprio conhecimento			▪ Realização de trabalho de grupo.		
	Organização de grupos e indicação do respetivo tema para cada grupo.	5 min.			
▪ Toma consciência do seu papel como consumidor					
	Início da realização do trabalho de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.	20 min.			
	Intervalo				

A aula iniciou-se com alguma agitação por parte dos alunos por ser uma aula numa sala de computadores. Indiquei o sumário e procedi à verificação de presenças. Dos 29 alunos da turma estavam presentes 28.

De seguida entreguei o guião de trabalho de grupo (apêndice M) e iniciei a apresentação em *PowerPoint* (apêndice M) de objetivos e de procedimentos na realização do trabalho de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.

Após esclarecimento de algumas dúvidas que surgiram, sobre os procedimentos dos trabalhos de grupo, iniciei a organização de grupos, dois com quatro alunos e quatro com cinco alunos e indicação do respetivo tema para cada grupo. Os grupos foram formados pelos alunos e os temas distribuídos por mim, para evitar situações de agitação na turma.

Os temas dos trabalhos de grupo foram os seguintes:

- Comércio integrado: *Franchising*
- Comércio tradicional
- Hipermercados e supermercados
- Centros comerciais
- Comércio especializado
- Métodos de distribuição: Venda direta e à distância.

Em seguida, os alunos iniciaram a realização do trabalho de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição, com acesso a dois computadores por grupo e consulta do manual de Economia A.

Enquanto os alunos trabalhavam em grupo, observei diretamente o seu empenho e o desenvolvimento do trabalho. Durante a observação direta, dois alunos de um dos grupos pouco participava na pesquisa de informação. Também os elementos de um grupo preferiram conversar sobre assuntos que não tinham nada a ver com o tema que tinham de trabalhar.

Como reflexão, esta aula correu bem, apesar da agitação inicial por estarem numa sala de TIC, e os grupos, formados para construírem o seu próprio conhecimento, mostraram empenho e motivação no seu trabalho. Observei que alunos pouco interessados estavam empenhados na distribuição de tarefas entre os elementos do grupo e de pesquisa de informação sobre o seu tema. Assinalei que dois alunos preferiram isolar-se um pouco do grupo e pouco contribuírem na pesquisa de informação. Também um dos grupos não mostrava nem empenho e interesse na pesquisa de informação sobre o seu tema. Chamei a atenção de que estava a observar e a avaliar o trabalho de cada grupo e que iriam ficar prejudicados na avaliação.

Após um intervalo de 10 minutos, os alunos regressaram à sala de aula e iniciei a aula 4 que tinha como objetivo os alunos conhecerem um tipo de comércio: independente e integrado (sucursais, *franchising*, grandes superfícies e grandes superfícies especializadas) e caracterizarem um tipo de comércio ou um método de distribuição. Esta aula desenvolveu-se de acordo com o seguinte plano de aula (apêndice L) e com a assistência da professora cooperante:

PLANO DE AULA 4

Curso: Geral de Ciências Socioeconómicas

Ano: 10.º **Turma:** E

Disciplina: Economia A

Data: 12 de fevereiro de 2016

Unidade 4 – Comércio e moeda

Subunidade: 4.1 Comércio – noção e tipos

Lição n.º 108	Sumário: Continuação da realização do trabalho de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.				Duração: 50 minutos
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer um tipo de comércio: independente e integrado (sucursais, <i>franchising</i>, grandes superfícies e grandes superfícies especializadas) Caracterizar um tipo de comércio ou um método de distribuição 				
Conteúdos	4.1 Comércio – noção e tipos 4.1.3 Comércio – tipos de comércio e métodos de distribuição				
Competências específicas	Sequência didática	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Conhece um tipo de comércio ou um método de distribuição Caracteriza um tipo de comércio ou um método de distribuição Constrói o seu próprio conhecimento Toma consciência do seu papel como consumidor 	Continuação da realização do trabalho de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.	45 min.	<ul style="list-style-type: none"> Método: ativo. Realização de trabalho de grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> Computadores Manual de Economia A 	Formativa ✓ Grelha de observação direta de aula ✓ Guião de trabalho de grupo
	Recomendações sobre a finalização dos trabalhos de grupo.	5 min.			

Os alunos continuaram a pesquisa de informação sobre o tema do seu trabalho de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição. Continuei a observar as situações de pouco empenho por parte de dois alunos num grupo e de um grupo. Mais uma vez, chamei a atenção de que estavam a ser avaliados e que deviam realizar o seu trabalho de grupo. Após chamada de atenção o grupo começou a pesquisar e a organizar informação.

No final da aula, foram feitas recomendações sobre a finalização dos trabalhos de grupo e lembrei que a professora estava disponível, por correio eletrónico, indicado no guião do trabalho de grupo, para esclarecimentos de dúvidas e de *feedback* dos trabalhos.

Como reflexão pessoal, observei que a maior parte dos alunos estavam empenhados na realização do seu trabalho de grupo. Mais uma vez, assinalei que dois alunos preferiram isolar-se um pouco do grupo e não contribuíam na pesquisa de informação. A turma revelava empenho e motivação a trabalhar em grupo e na pesquisa de informação. A maior parte dos grupos distribuíram tarefas entre os seus elementos e a forma como juntar a informação recolhida para conduzir ao trabalho final do seu tema.

Estas duas aulas, 3 e 4, foram acompanhadas por uma grelha de observação direta (apêndice N) para registo de empenho/espírito de equipa, clareza e criatividade na seleção de informação e de comportamentos/atitude na participação do trabalho em grupo. A informação desta grelha de observação direta foi inserida na grelha de observação direta (apêndice S) para registo da apresentação oral e de conteúdos referentes ao tema do grupo.

12.2.1 Estratégias ativas de ensino aplicadas e recursos utilizados nas aulas 3 e 4

Duas estratégias ativas de ensino-aprendizagem foram aplicadas nesta aula: exposição de objetivos e de procedimentos na realização do trabalho de grupo em *PowerPoint* (apêndice M) e guião de trabalho de grupo (apêndice M), para os alunos prepararem a futura apresentação de um tema relacionado com um tipo de comércio ou um método de distribuição.

Exposição de objetivos e de procedimentos na realização do trabalho de grupo através de metodologias expositiva, ativa e interrogativa que levassem os alunos a participar na interação com a professora para esclarecimento de dúvidas.

No trabalho de grupo, a preparação da futura apresentação de um tema relacionado com um tipo de comércio ou um método de distribuição, os alunos tinham que pesquisar, analisar e selecionar informação necessária para futura apresentação do seu tema. O objetivo principal da estratégia ativa de ensino-aprendizagem era de os alunos construírem o seu próprio conhecimento.

Os recursos e materiais didáticos utilizados na leção das aulas 3 e 4 foram os seguintes: computadores, dois por cada grupo de quatro ou cinco elementos, videoprojetor, apresentação eletrónica de diapositivos (exposição em *PowerPoint*), tela, quadro, guião de trabalho de grupo e o Manual de Economia A (Pais, J., Oliveira, L., Góis, M., & Cabrito, B. G., 2013).

12.3. Aulas 5 e 6

Estas duas aulas correspondiam às lições 109 e 110 e foram lecionadas no dia 18 de fevereiro, numa sala de TIC.

A aula 5 tinha como objetivo os alunos identificarem os diversos tipos de comércio: independente e integrado (sucursais, *franchising*, grandes superfícies e grandes superfícies especializadas) e caracterizarem o *franchising* como um tipo de comércio. Esta aula desenvolveu-se de acordo com o seguinte plano de aula (apêndice O) e com a assistência das professoras cooperante e do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa:

PLANO DE AULA 5

Curso: Geral de Ciências Socioeconómicas

Ano: 10.º **Turma:** E

Disciplina: Economia A

Data: 18 de fevereiro de 2016

Unidade 4 – Comércio e moeda

Subunidade: 4.1 Comércio – noção e tipos

Lição n.º 109	Sumário: Tipos de comércio e métodos de distribuição. Visualização de um vídeo sobre <i>Franchising</i> .				Duração: 50 minutos
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os diversos tipos de comércio: independente e integrado (sucursais, <i>franchising</i>, grandes superfícies e grandes superfícies especializadas) Caracterizar o <i>franchising</i> como um tipo de comércio 				
Conteúdos	4.1 Comércio – noção e tipos 4.1.3 Comércio – tipos de comércio e métodos de distribuição				
Competências específicas	Sequência didática	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Distingue os diversos tipos de comércio 	Entrada na aula, registo de sumário e verificação de	10 min.	<ul style="list-style-type: none"> Métodos: expositivo, interrogativo e ativo. 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Videoprojetor Exposição em <i>PowerPoint</i> 	Diagnóstica: ✓ Questões orais sobre distribuição

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Caracteriza o <i>franchising</i> como um tipo de comércio ▪ Toma consciência do seu papel como consumidor 	presenças.			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tela ▪ Quadro ▪ Manual de Economia A 	e tipos de circuitos de distribuição.
	Relembrar conteúdos abordados em aulas anteriores.	5 min.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Exposição de novos conteúdos 		
	Exposição, em <i>PowerPoint</i> , de novos conteúdos: Tipos de comércio e métodos de distribuição.	20 min.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Visionamento de um vídeo sobre <i>franchising</i>. 		Formativa ✓ Grelha de observação direta de aula ✓ Guião de exploração de vídeo
	Visualização e análise de um vídeo, com duração de 3:30, " Marcas de <i>Franchising</i> . Como se afirmam em Portugal as grandes marcas de <i>franchising</i> ?", sobre <i>franchising</i> .	15 min.			
	Intervalo				

No início e de acordo com a planificação, cumprimentei os alunos, indiquei o sumário e procedi à verificação de presenças. Dos 29 alunos da turma estavam presentes 28.

Antes da exposição de novos conteúdos, relembrei a noção de distribuição, as principais atividades da distribuição e os tipos de circuito de distribuição, questionando os alunos, aleatoriamente. De seguida, apresentei, em *PowerPoint*, (apêndice P) os conteúdos: tipos de comércio e métodos de distribuição. Durante a apresentação e exemplificação de imagens, coloquei perguntas aos alunos, procurando a interação e participação ativa dos alunos nas respostas.

Também durante a apresentação dos conteúdos, chamei a atenção dos alunos que o *PowerPoint* e os materiais utilizados na aula serão partilhados no

Google Drive pela professora cooperante, pelo qual não deviam perder tempo a passar para o caderno a informação transmitida.

Durante a apresentação das diversas formas de comércio integrado, na caracterização de *Franchising* entreguei um guião de exploração de vídeo (apêndice P) para os alunos responderem às questões solicitadas. O vídeo “Marcas de *Franchising*. Como se afirmam em Portugal as grandes marcas de *franchising*?”, com duração de 3:30, foi visualizado pelos alunos duas vezes. Após o preenchimento das questões solicitadas no guião de exploração do vídeo efetuou-se a correção.

Como reflexão, esta aula correu bem e os alunos cooperaram de forma participativa e ativa na interação comigo. Senti mais participação e interesse por parte dos alunos. Foram muito poucos os alunos que tiveram a atitude de conversar com o colega do lado. Quando questionei os alunos, procurei que todos participassem, mas não consegui, por estarem presentes 28 alunos. Devo procurar registar de imediato, na grelha de observação, a participação dos alunos, porque no final senti que posso ter omitido a participação de algum aluno. E, mais uma vez verificou-se a situação dos alunos continuarem a insistir em transcrever o que está nos diapositivos, apesar de saberem que os mesmos lhes serão entregues na conta Gmail criada pela professora cooperante.

Após um intervalo de 10 minutos, os alunos regressaram à sala de aula e iniciei a aula 6 que tinha como objetivo os alunos identificarem os diversos tipos de comércio: independente e integrado (sucursais, *franchising*, grandes superfícies e grandes superfícies especializadas), caracterizarem o *franchising* como um tipo de comércio), identificar alguns métodos de distribuição (venda direta, venda automática, venda à distância e comércio eletrónico) e conhecerem novos formatos de comércio. Esta aula desenvolveu-se de acordo com o seguinte plano de aula (apêndice O) e com a assistência das professoras cooperante e da professora do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa:

PLANO DE AULA 6

Curso: Geral de Ciências Socioeconómicas

Ano: 10.º **Turma:** E

Disciplina: Economia A

Data: 18 de fevereiro de 2016

Unidade 4 – Comércio e moeda

Subunidade: 4.1 Comércio – noção e tipos

Lição n.º 110	Sumário: Tipos de comércio e métodos de distribuição. Realização de uma ficha de trabalho sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.	Duração: 50 minutos
----------------------	---	-------------------------------

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar os diversos tipos de comércio: independente e integrado (sucursais, <i>franchising</i>, grandes superfícies e grandes superfícies especializadas) ▪ Caracterizar o <i>franchising</i> como um tipo de comércio ▪ Identificar alguns métodos de distribuição (venda direta, venda automática, venda à distância e comércio eletrônico) ▪ Conhecer novos formatos de comércio 				
Conteúdos	4.1 Comércio – noção e tipos 4.1.3 Comércio – tipos de comércio e métodos de distribuição				
Competências específicas	Sequência didática	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distingue os diversos tipos de comércio ▪ Caracteriza o <i>franchising</i> como um tipo de comércio ▪ Identifica alguns métodos de distribuição (venda direta e indireta) ▪ Identifica novos formatos de comércio ▪ Toma consciência do seu papel como consumidor 	Continuação da exposição, em <i>PowerPoint</i> , de novos conteúdos:	15 min.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Métodos: expositivo, interrogativo e ativo. ▪ Exposição de novos conteúdos ▪ Realização de ficha de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Computador ▪ Videoprojetor ▪ Exposição em <i>PowerPoint</i> ▪ Tela ▪ Quadro ▪ Ficha de trabalho ▪ Manual de Economia A 	Formativa ✓ Grelha de observação direta de aula ✓ Ficha de trabalho
	Tipos de comércio e métodos de distribuição.	20 min.			
	Realização de uma ficha de trabalho sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.	10 min.			
	Esclarecimento de dúvidas sobre os trabalhos a apresentar pelos alunos nas próximas duas aulas	5 min.			
	Síntese da aula.				

Continuei a aula com a apresentação do *PowerPoint* (apêndice P) com os conteúdos: tipos de comércio e métodos de distribuição. Durante a apresentação,

coloquei perguntas aos alunos, procurando a interação e participação ativa dos alunos nas respostas.

De seguida, e conforme a planificação, os alunos realizaram uma ficha de trabalho (anexo B), a pares ou em grupos de três alunos, sobre os conteúdos abordados na aula. No final, os alunos entregaram a ficha de trabalho para ser corrigida e entregue aos alunos, numa próxima aula, pela professora cooperante.

Antes do término, lembrei os alunos que os trabalhos de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição seriam apresentados nas duas aulas seguintes. Não efetuei a breve síntese dos conteúdos que foram abordados na aula.

Como reflexão, a aula correu bem e os alunos cooperaram de forma participativa e ativa na interação comigo. Foram muito poucos os alunos que tiveram a atitude de conversar com o colega do lado. A realização da ficha de trabalho, a pares ou em grupos de três alunos, sobre os conteúdos abordados na aula, correu bem e alguns alunos solicitaram esclarecimentos de dúvidas. Cumprir a planificação de uma aula nem sempre se revela uma tarefa fácil. Por diversas situações que decorrem no desenvolvimento de uma aula, um aluno pode inserir um tema paralelo e, apesar de a interação ser bastante interessante e construtiva, existe a necessidade de cumprir o que estava planificado. Numa situação destas, vou procurar apontar os pontos essenciais para, num momento próprio, voltar a colocar o tema no desenvolvimento de uma aula.

Estas duas aulas, 5 e 6, foram acompanhadas por uma grelha de observação direta (apêndice Q) para registo da participação, interesse, atitudes dos alunos e na resolução das atividades.

12.3.1 Estratégias ativas de ensino aplicadas e recursos utilizados nas aulas 5 e 6

Três estratégias ativas de ensino-aprendizagem foram aplicadas nesta aula: exposição de conteúdos em *PowerPoint* (apêndice P), exposição de vídeo, acompanhado por um guião de exploração (apêndice P) e uma ficha de trabalho (anexo B) de aplicação dos conteúdos apresentados durante as duas aulas.

Exposição de conteúdos através de metodologias expositiva, ativa e interrogativa que levassem os alunos a participar na interação com a professora.

A exposição de vídeo, acompanhado por um guião de exploração (apêndice P), sobre *franchising*, procurava que os alunos participassem ativamente na sua resolução e correção, interagindo com os colegas e a professora. A utilização do vídeo na sequência didática como estratégia ativa de ensino-aprendizagem foi para alterar comportamentos e atitudes e para estimular o interesse, a participação, colaboração e cooperação dos alunos.

A ficha de trabalho (anexo B) que segue a mesma estrutura habitual que a professora cooperante utiliza na lecionação das suas aulas, pretendia verificar as competências adquiridas pelos alunos. Os alunos podiam trocar informações a pares ou em grupos.

Os recursos e materiais didáticos utilizados na lecionação das aulas 5 e 6 foram os seguintes: computador, videoprojetor, apresentação eletrónica de diapositivos (exposição em *PowerPoint*), tela, quadro, guião de exploração de vídeo, ficha de trabalho e o Manual de Economia A (Pais, J., Oliveira, L., Góis, M., & Cabrito, B. G., 2013).

12.3.2 Análise dos resultados da avaliação da ficha de trabalho da aula 2

A avaliação da ficha de trabalho foi efetuada por mim e entregue à professora cooperante para ser inserida na avaliação sumativa dos alunos que envolve o primeiro e o segundo período letivo. A avaliação é contínua.

As classificações obtidas pelos alunos na ficha de trabalho (anexo B) realizada nas aulas 1 e 2 foram as seguintes:

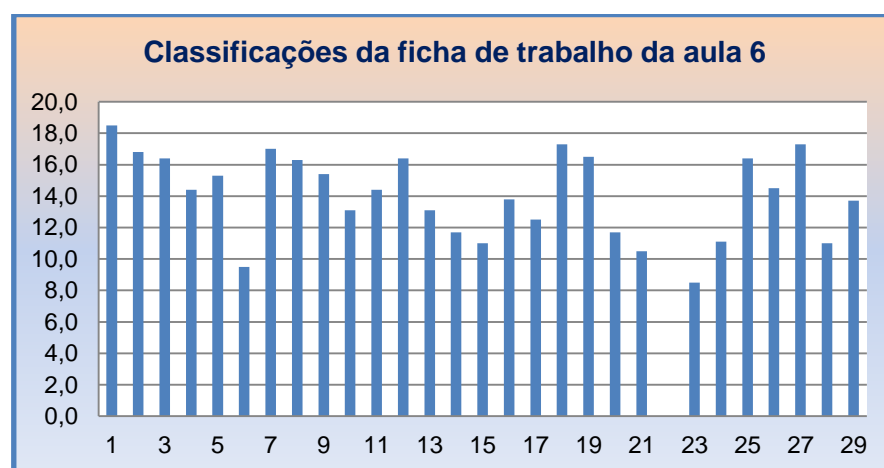


Gráfico 5 – Classificações da ficha de trabalho da aula 6

Quase todos os alunos obtiveram uma classificação superior a 50%. As duas classificações abaixo dos 50% foram obtidas por dois alunos que estavam desinteressados e pouco participativos na resolução da ficha de trabalho sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.

12.4. Aulas 7 e 8

Estas duas aulas correspondiam às lições 111 e 112 e foram lecionadas no dia 19 de fevereiro, numa sala de TIC.

A aula 7 tinha como objetivo os alunos identificarem os diversos tipos de comércio: independente e integrado (sucursais, *franchising*, grandes superfícies e grandes superfícies especializadas) e caracterizarem um tipo de comércio. Esta aula desenvolveu-se de acordo com o seguinte plano de aula (apêndice R) e com a assistência da professora cooperante:

PLANO DE AULA 7

Curso: Geral de Ciências Socioeconómicas

Ano: 10.º **Turma:** E

Disciplina: Economia A

Data: 19 de fevereiro de 2016

Unidade 4 – Comércio e moeda

Subunidade: 4.1 Comércio – noção e tipos

Lição n.º 111	Sumário: Apresentação dos trabalhos de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.				Duração: 50 minutos
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os diversos tipos de comércio: independente e integrado (sucursais, <i>franchising</i>, grandes superfícies e grandes superfícies especializadas) Caracterizar um tipo de comércio 				
Conteúdos	4.1 Comércio – noção e tipos 4.1.3 Comércio – tipos de comércio e métodos de distribuição				
Competências específicas	Sequência didática	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Identifica os diversos tipos de comércio: independente e integrado Caracteriza 	Entrada na aula, registo de sumário e verificação de presenças. Exposição, em	5 min. 45 min.	<ul style="list-style-type: none"> Métodos: expositivo e ativo. Exposição de trabalhos de grupo pelos 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Videoprojetor Exposição em <i>PowerPoint</i> Tela Quadro 	Formativa ✓ Grelha de observação direta dos trabalhos de grupo

um tipo de comércio	<i>PowerPoint</i> , de três trabalhos de grupos sobre tipos de comércio.		alunos		
<ul style="list-style-type: none"> Conhece diversos tipos de comércio Constrói o seu próprio conhecimento 	Intervalo				

No início e de acordo com a planificação, cumprimentei os alunos, indiquei o sumário e procedi à verificação de presenças. Dos 29 alunos da turma estavam presentes 28.

De seguida o primeiro grupo apresentou o seu trabalho sobre comércio integrado: *Franchising*. Cumpriram o tempo estabelecido, 10 minutos, e apresentaram um *PowerPoint* bem estruturado, com boas imagens e todos os elementos participaram na apresentação. Uma das alunas acabou por chamar a atenção dos colegas que deviam seguir a apresentação e não conversar entre si. Também apresentaram um pequeno vídeo sobre *Franchising*.

No final desta apresentação, começaram alguns problemas com o computador e videoprojetor e procurou-se arranjar soluções para continuação dos outros trabalhos de grupo.

O segundo grupo apresentou o seu trabalho sobre comércio tradicional. Cumpriram o tempo estabelecido, 10 minutos, e apresentaram um *PowerPoint* bem estruturado, com boas imagens e todos os elementos participaram na apresentação. Também apresentaram uma pequena parte do vídeo sobre comércio tradicional, “Pérola do Bolhão - Comércio tradicional com 93 anos”.

O terceiro grupo apresentou o seu trabalho sobre hipermercados e supermercados. Cumpriram o tempo estabelecido, 10 minutos, e apresentaram um *PowerPoint* bem estruturado, com boas imagens e todos os elementos participaram na apresentação.

Como reflexão, na apresentação do primeiro trabalho de grupo verificou-se a situação de os alunos não gostarem de alguns colegas estarem distraídos a conversar e a ignorar a sua apresentação. Um dos objetivos da estratégia de trabalho de grupo, em que os alunos constroem o seu próprio conhecimento, era levar os alunos a perceberem o lado do(a) professor(a) quando leciona uma aula

precisa que os alunos se mostrem participativos e interessados na aquisição de conhecimento e de competências. Durante as apresentações surgiram dificuldade com o computador e o videoprojetor. Procuraram-se soluções dentro da própria sala de aula porque não existiam outras que estivessem disponíveis naquele horário. Esta situação afetou o *feedback* da minha parte e ficou acordado que seria dado após o final da aula.

Após um intervalo de 10 minutos, os alunos regressaram à sala de aula e iniciei a aula 8 que tinha como objetivo os alunos identificarem os diversos tipos de comércio: independente e integrado (sucursais, *franchising*, grandes superfícies e grandes superfícies especializadas) e caracterizarem um tipo de comércio ou métodos de distribuição. Esta aula desenvolveu-se de acordo com o seguinte plano de aula (apêndice O) e com a assistência das professoras cooperante e da professora do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa:

PLANO DE AULA 8

Curso: Geral de Ciências Socioeconómicas

Ano: 10.º **Turma:** E

Disciplina: Economia A

Data: 19 de fevereiro de 2016

Unidade 4 – Comércio e moeda

Subunidade: 4.1 Comércio – noção e tipos

Lição n.º 111	Sumário: Continuação da apresentação dos trabalhos de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.				Duração: 50 minutos
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os diversos tipos de comércio: independente e integrado (sucursais, <i>franchising</i>, grandes superfícies e grandes superfícies especializadas) Caracterizar um tipo de comércio ou métodos de distribuição 				
Conteúdos	4.1 Comércio – noção e tipos 4.1.3 Comércio – tipos de comércio e métodos de distribuição				
Competências específicas	Sequência didática	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Identifica os diversos tipos de comércio: independente e integrado Caracteriza um tipo de comércio ou métodos de 	Exposição, em <i>PowerPoint</i> , de três trabalhos de grupos sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.	45 min.	<ul style="list-style-type: none"> Métodos: expositivo e ativo. Exposição de trabalhos de grupo pelos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Videoprojetor Exposição em <i>PowerPoint</i> Tela Quadro 	Formativa ✓ Grelha de observação direta dos trabalhos de grupo
	Síntese sobre a	5 min.			

distribuição	apresentação dos trabalhos de grupo.				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhece diversos tipos de comércio ou métodos de distribuição ▪ Constrói o seu próprio conhecimento 					

Os alunos continuaram as apresentações dos restantes trabalhos de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.

O quarto grupo apresentou o seu trabalho sobre centros comerciais. Cumpriram o tempo estabelecido, 10 minutos, e apresentaram um *PowerPoint* bem estruturado, com boas imagens e todos os elementos participaram na apresentação. Também apresentaram uma pequena parte do vídeo sobre centros comerciais.

O quinto grupo apresentou o seu trabalho sobre comércio especializado. Não cumpriram o tempo estabelecido, 10 minutos, e apresentaram um *PowerPoint* com falta de organização, com pouca informação sobre o tema e poucas imagens. Nem todos os elementos do grupo participaram na apresentação de forma igual.

O último grupo apresentou o seu trabalho sobre métodos de distribuição: venda direta e à distância. Cumpriram o tempo estabelecido, 10 minutos, e apresentaram um *PowerPoint* com falta de organização e com poucas imagens.

Para finalizar a aula fiz uma breve síntese sobre a apresentação dos trabalhos de grupo e coloquei-me à disposição para dar o *feedback* dos trabalhos apresentados pelos seis grupos.

Também informei os alunos que a avaliação dos trabalhos de grupo seria entregue à professora cooperante.

Como reflexão, durante as apresentações dos diversos trabalhos de grupo observei diretamente que alguns dos alunos que tinham revelado pouca participação ou interesse no desenvolvimento de uma aula mostraram ser participativos e interessados neste tipo de trabalho e tinham à vontade na apresentação oral. Também, durante as apresentações dos alunos, continuaram as

mesmas dificuldades com o computador e o videoprojetor. Apesar desta situação conseguiu-se que todos os trabalhos dos grupos fossem apresentados dentro do tempo letivo.

Estas duas aulas, 7 e 8, foram acompanhadas por uma grelha de observação direta (apêndice S) para registo da apresentação oral e de conteúdos referentes ao tema do grupo.

12.4.1 Estratégias ativas de ensino aplicadas e recursos utilizados nas aulas 7 e 8

Estratégia ativa de ensino-aprendizagem aplicada nestas duas aulas: exposição de conteúdos em *PowerPoint* por parte dos alunos dos seus trabalhos sobre um tipo de comércio ou um método de distribuição.

Os alunos prepararam a apresentação do seu trabalho de grupo, de um tema relacionado com um tipo de comércio ou um método de distribuição, construindo o seu conhecimento, nas aulas 3 e 4 e durante uma semana.

Os recursos e materiais didáticos utilizados na lecionação das aulas 7 e 8 foram as seguintes: computador, videoprojetor, apresentação eletrónica de diapositivos (exposição em *PowerPoint*), tela e quadro.

12.4.2 Análise dos resultados da avaliação da ficha de trabalho da aula 2

A avaliação dos trabalhos de grupo, formativa, de um tema relacionado com um tipo de comércio ou um método de distribuição, foi efetuada por mim e pela professora cooperante e foi inserida na avaliação sumativa dos alunos que envolve o primeiro e o segundo período letivo.

De uma maneira geral, os alunos obtiveram classificações de nível bom, com alguns alunos a surpreenderem na apresentação do seu tema. Alunos que pouco participavam na interação com a professora e com os colegas no desenvolvimento de uma aula. Dois grupos obtiveram classificações um pouco mais abaixo, em relação aos outros, por algumas falhas na apresentação oral ou nos conteúdos sobre o seu tema ou na organização do trabalho.

As classificações obtidas pelos alunos podem ser verificadas no seguinte gráfico:

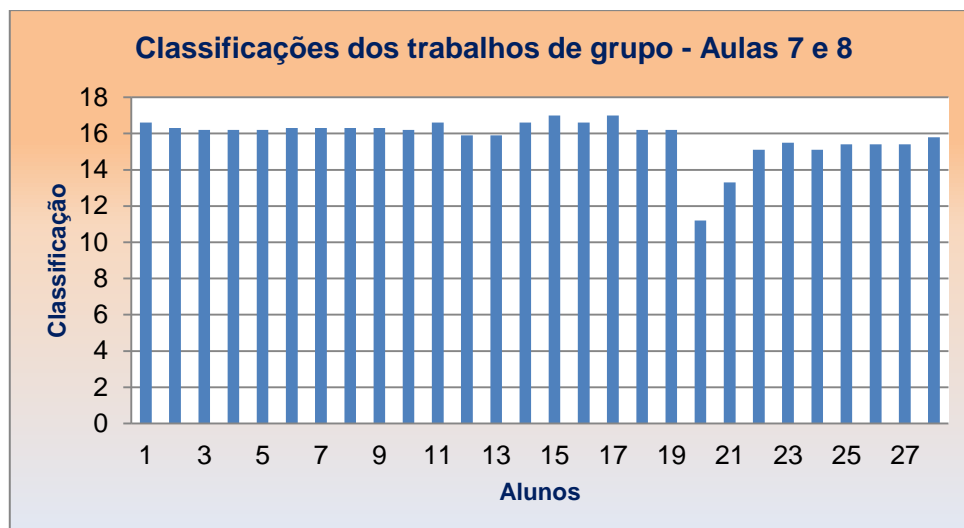


Gráfico 6 – Classificações dos trabalhos de grupo – Aulas 7 e 8

12.5. Aulas da realização de teste sumativo

Estas duas aulas correspondiam às lições 121 e 122 e foram lecionadas no dia 3 de março, pela professora cooperante. Não efetuei planos de aula porque a minha participação e da colega Ana Raquel Gonçalves era meramente de colaboração e de esclarecimentos de dúvidas durante a realização do teste sumativo.

Antes das aulas começarem, eu e a colega Ana Raquel Gonçalves preparámos a sala de aula separando as mesas onde os alunos iriam realizar o teste sumativo.

A aula iniciou-se com a distribuição dos alunos pelos diversos lugares. Dos 29 alunos estavam presentes 27 alunos. De seguida foram distribuídos os enunciados, duas versões, pelos alunos.

Durante a realização do teste esclarecemos algumas dúvidas dos alunos. Verificámos e observámos alguns alunos que poderiam não estar a cumprir as regras da realização de um teste. Procedemos com calma e sem perturbação para a realização do teste de supervisionar os alunos que podiam estar em situação de procurar ajuda dos colegas ou de outros meios.

Os alunos, após o término, receberam uma sopa de letras, com 10 palavras sobre os conteúdos lecionados por mim e pela mestrande Ana Raquel Gonçalves.



Figura 4 – Sopa de letras sobre Comércio e Moeda

As cinco palavras relacionadas com comércio a serem encontradas na sopa de letras eram as seguintes: produtor, grossista, comércio, circuito, discount. E as cinco palavras relacionadas com moeda eram as seguintes: fiduciária, moeda, excedente, escritural e metálica.

O teste sumativo foi elaborado por mim e pela colega Ana Raquel Gonçalves, com supervisão da professora cooperante. Os temas incorporados foram os que lecionámos nas nossas aulas. A duração do teste sumativo era de 50 + 50 minutos, sem intervalo.

Na primeira parte, os alunos tinham dez questões de escolha múltipla, cinco questões sobre comércio – noção e tipos e cinco questões sobre a evolução da moeda – formas e funções. Na segunda parte, seis frases para escolha de resposta verdadeira ou falsa, com justificação da(s) falsa(s), três sobre comércio – noção e tipos e três sobre a evolução da moeda – formas e funções. Na terceira parte, cinco questões sobre comércio – noção e tipos, um de resposta curta, duas de resposta restrita e duas de resposta longa. E na última parte, três questões sobre a evolução da moeda – formas e funções, uma de resposta curta, uma de resposta restrita e uma de resposta extensa.

Como reflexão, os alunos aceitaram muito bem a nossa presença na realização do teste sumativo. Sentia algum receio de que os alunos não aceitassem muito bem a presença de três professores a vigiar e observar a realização do teste

sumativo. Os alunos mostraram uma atitude de bom humor e de aceitação. A procura de 10 palavras na sopa de letras desanuviou um pouco o stress da realização do teste sumativo.

12.5.1 Análise dos resultados da avaliação dos testes sumativos

O teste de avaliação sumativa tem como função estabelecer o balanço das aprendizagens, classificar os resultados obtidos na aprendizagem e fornecer o *feedback* do processo ensino-aprendizagem (Silva & Lopes, 2015, p. 163).

A avaliação dos testes sumativos foi realizada pela professora cooperante que decidiu quais seriam os critérios de correção.

Dos 27 alunos presentes na realização do teste sumativo, só três alunos obtiveram uma avaliação inferior a 10 valores, dois com 9 e um com 8 valores. A média das classificações obtidas por todos os alunos é de 12,63 valores. Dez alunos obtiveram classificações consideradas no nível bom, entre 14 e 17 valores. Catorze alunos obtiveram classificações consideradas suficientes, entre 10 e 13 valores.

As classificações obtidas pelos alunos podem ser verificadas no seguinte gráfico:

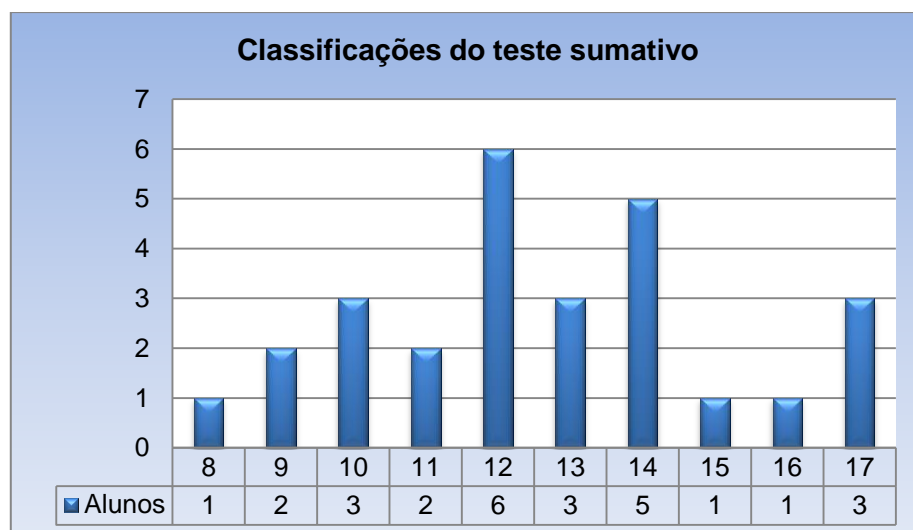


Gráfico 7 – Classificações do teste sumativo

Como reflexão, considero que os resultados dos testes sumativos foram bons, apenas com três classificações negativas. O teste sumativo apresentava conteúdos lecionados por mim e pela minha colega Ana Raquel Gonçalves e os alunos revelaram nas classificações que a sua aprendizagem revelou-se positiva. Do que observei, algumas das classificações eram esperadas e noutras, ou os alunos baixaram a sua classificação ou melhoraram. A justificação não se revela importante para as respostas das questões de investigações deste Relatório de PES.

PARTE V – ANÁLISE E REFLEXÃO

Nesta quinta parte, apresenta-se a análise dos dados recolhidos, no inquérito por questionário aos alunos e à professora cooperante sobre o interesse e participação dos alunos na aplicação de estratégias ativas na PES e faz-se uma reflexão final do trabalho desenvolvido, tendo em conta o objetivo principal deste Relatório de PES - as experiências vividas, com aspetos positivos e negativos, e as perspetivas para o futuro como professora profissionalizada do grupo 430, Economia e Contabilidade.

13. Análise de dados recolhidos

Antes da reflexão final, é necessário analisar os dados recolhidos no inquérito por questionário aos alunos e entrevista à professora cooperante. Como já foi referido no ponto 3.2, Técnica de análise de dados, na segunda parte, Problemática e metodologia, como análise do conteúdo de cada um dos instrumentos de recolha de dados.

Em primeiro lugar, analisa-se a opinião dos alunos no inquérito por questionário.

O inquérito por questionário (apêndice A) foi realizado no dia 16 de março e tinha como objetivo verificar a aplicação das estratégias ativas de ensino-aprendizagem na leção das aulas de PES. Só participaram 26 dos 29 alunos.

Na primeira parte, aproveitei para atualizar informação sobre os alunos que era necessária para a caracterização da turma, que já foi analisada no ponto 2, Caracterização da turma, na primeira parte, Contexto escolar (p. 6-7).

Na segunda parte, pretendia-se verificar a implementação de estratégias ativas de ensino-aprendizagem que estimulassem o interesse dos alunos na leção de aulas durante a PES.

Na primeira questão, tinha-se como objetivo verificar o interesse por parte dos alunos em relação à aplicação das estratégias ativas de ensino-aprendizagem no desenvolvimento das aulas dadas durante a PES. Os alunos deram a sua opinião sobre oito estratégias ativas de ensino-aprendizagem indicando se achavam nada interessante, pouco interessante, indiferente, interessante e muito interessante.

As escolhas dos alunos são apresentadas no seguinte gráfico:

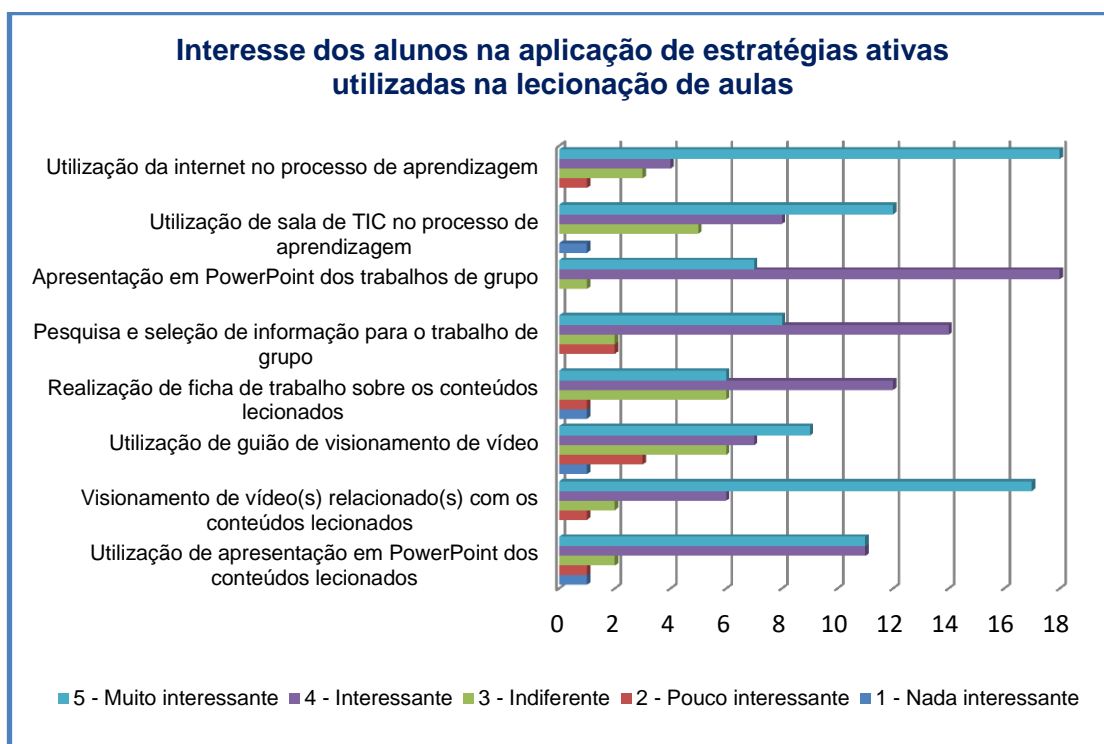


Gráfico 8 – Interesse dos alunos na aplicação de estratégias ativas utilizadas na leção de aulas¹⁴

Dos resultados obtidos (apêndice B), verifica-se que o visionamento de vídeo(s) relacionado(s) com os conteúdos lecionados e a utilização da internet no processo de aprendizagem foram as estratégias ativas mais interessantes para os alunos.

De um modo geral, revelavam interesse ou muito interesse nas estratégias ativas que foram aplicadas na leção de aulas. Na utilização de guião de visionamento de vídeo, verificou-se mais alunos com indiferença ou pouco interesse na sua utilização. De referir que, a professora cooperante quando utilizava o visionamento de vídeo relacionado com conteúdos lecionados, não aplicava guião de visionamento de vídeo. Após o visionamento de um vídeo, aplicava o método ativo e interrogativo, colocando questões e interagindo com os alunos sobre as informações que retiravam sobre o tema.

Na segunda questão, pretendia-se verificar se o objetivo principal do Relatório de PES, a implementação de estratégias ativas de ensino-aprendizagem, visionamento de vídeo e trabalho de investigação em grupo, estimulavam o

¹⁴ Ver tabela de respostas no apêndice B - Respostas ao inquérito por questionário aplicado aos alunos do 10.º E na disciplina de Economia A

interesse e a participação dos alunos na disciplina de Economia A. Eram estes os três objetivos específicos onde se pretendia obter a opinião dos alunos, indicando estes se achavam que estimulava pouco, suficiente, muito, bastante ou sem opinião¹⁵.

A opinião dos alunos relativamente ao primeiro objetivo específico é apresentada no seguinte gráfico:

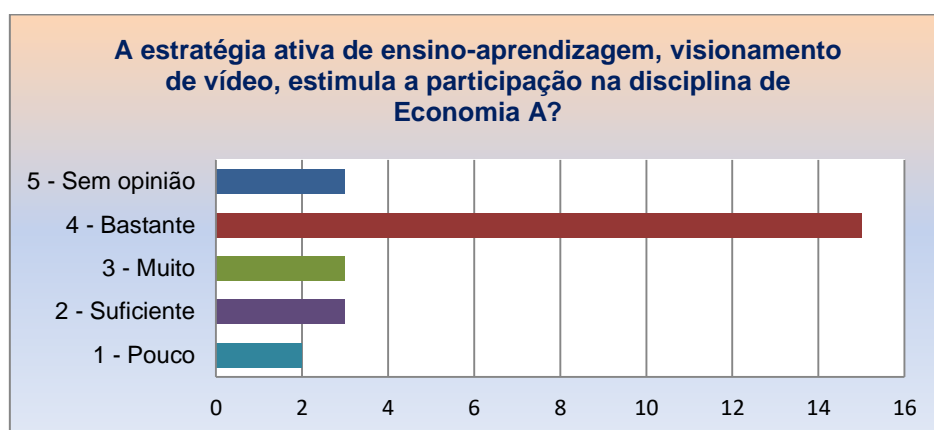


Gráfico 9 – Opinião dos alunos se a estratégia ativa de ensino-aprendizagem, visionamento de vídeo, estimula a participação na disciplina de Economia A?

Dos resultados obtidos, verificou-se que, a maior parte dos alunos, considerou que a estratégia ativa de ensino-aprendizagem, visionamento de vídeo, estimulou bastante a sua participação na disciplina de Economia A.

A opinião dos alunos relativamente ao segundo objetivo específico, é apresentada no seguinte gráfico:

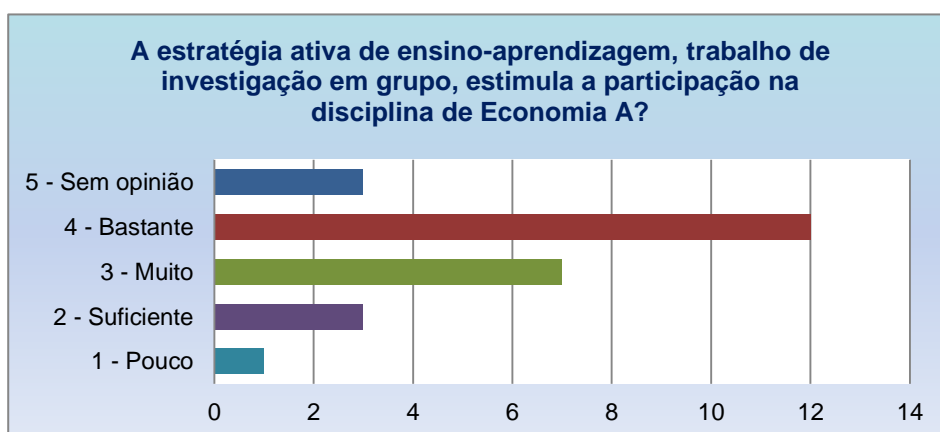


Gráfico 10 – Opinião dos alunos se a estratégia ativa de ensino-aprendizagem, trabalho de investigação em grupo, estimula a participação na disciplina de Economia A?

¹⁵ Ver tabela de respostas no apêndice B - Respostas ao inquérito por questionário aplicado aos alunos do 10.º E na disciplina de Economia A

Relativamente aos resultados obtidos, verificou-se que a maior parte dos alunos considerou que a estratégia ativa de ensino-aprendizagem, trabalho de investigação em grupo, estimulou muito ou bastante a sua participação na disciplina de Economia A.

A opinião dos alunos relativamente ao terceiro objetivo específico é apresentada no seguinte gráfico:

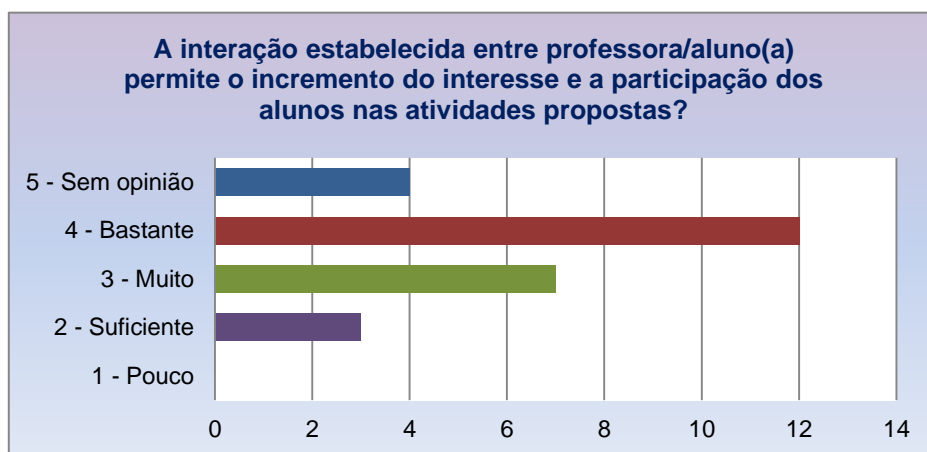


Gráfico 11 – Opinião dos alunos se a interação estabelecida entre professora/aluno(a) permite o incremento do interesse e a participação dos alunos nas atividades propostas?

Dos resultados obtidos, verificou-se que a maior parte dos alunos considerou que a interação estabelecida entre a professora/aluno(a) permitiu muito ou bastante o incremento do seu interesse e da sua participação nas atividades propostas.

Relativamente à entrevista à professora cooperante, realizada no dia 16 de março, pretendia-se retirar algumas informações de foro pessoal e saber a sua opinião em relação às estratégias ativas de ensino-aprendizagem aplicadas na minha lecionação de aulas na PES.

Da transcrição das respostas dadas pela professora cooperante (apêndice E), Dra. Isabel Mendes-Pinto, e pela observação de aulas lecionadas durante Iniciação à Prática Profissional III (apêndice C) retirei algumas informações. Na primeira parte, experiência profissional e formação. Tem formação na área de Economia, profissionalizou-se no ano letivo de 1990-1991, conta com experiência de 35 anos de serviço e há 27 anos que leciona na ESEQ.

Numa segunda parte, na primeira questão, solicitava a opinião sobre a aplicação de estratégias ativas de ensino-aprendizagem para estimular o interesse

e a participação dos alunos na disciplina de Economia A durante a minha PES. A professora cooperante considerou muito interessantes a utilização de apresentação em *PowerPoint* dos conteúdos lecionados, o visionamento de vídeo(s) relacionado(s) com os conteúdos lecionados, a utilização de guião de visionamento de vídeo, a realização de ficha de trabalho sobre os conteúdos lecionados, a apresentação em *PowerPoint* dos trabalhos de grupo e a utilização da internet no processo de aprendizagem. A pesquisa e seleção de informação para o trabalho de grupo e a utilização de sala de TIC no processo de aprendizagem considerou interessantes.

Nas questões do ponto dois conclui-se que a professora cooperante considerou que o visionamento de vídeo estimulou a participação e o interesse dos alunos na disciplina de Economia A, pois permitiu uma aproximação à realidade social dos alunos. Também considerou que o trabalho de investigação em grupo estimulou a participação e o interesse dos alunos na disciplina de Economia A, pois permite aos alunos procurarem informações, de forma ativa e descobrirem diversas opiniões/posições sobre o tema em estudo. Referiu que, durante a apresentação dos trabalhos, os alunos procuraram tornar a sua apresentação atrativa e interessaram-se pela apresentação dos colegas. Também referiu que o trabalho de investigação em grupo pode levar a que alguns alunos “se encostem” ao trabalho dos restantes elementos do grupo.

Em relação à minha PES, considerou que tive domínio dos conhecimentos científicos, correção nos aspetos didáticos e que criei um ambiente de sala de aula satisfatório e de empatia com os alunos. Como aspeto menos positivo, referiu que deveria ter sido mais assertiva na dinâmica expositiva.

Na finalização da entrevista, a professora cooperante referiu que todo o processo de cooperação foi positivo pela troca de experiências, apesar da sobrecarga do seu trabalho.

14. Reflexão final

Após terminar a PES na ESEQ, Lisboa, na turma E do 10.º ano, do Curso Científico-Humanísticos de Ciências Socioeconómicas, com 29 alunos, na disciplina de Economia A, é necessário refletir sobre todo o trabalho efetuado, tendo em conta a problemática e as questões que se pretendem ver respondidas.

Todo o trabalho que foi desenvolvido durante a lecionação de oito aulas, da subunidade curricular 4.1 Comércio – noção e tipos, da unidade 4 – Comércio e moeda, centrou-se na questão de *“Será que a aplicação de estratégias ativas de ensino-aprendizagem estimula o interesse e a participação dos alunos numa turma do 10.º ano, na disciplina de Economia A?”*.

Para além das estratégias ativas de ensino a que os alunos já estavam habituados com a professora cooperante, foram aplicadas outras duas que procuravam estimular o interesse e a participação dos alunos no desenvolvimento das aulas e na interação comigo, como professora: o visionamento de vídeo(s) acompanhado(s) por um guião de vídeo e o trabalho de investigação em grupo. Foi adotada a continuação da aplicação das estratégias de ensino-aprendizagem ativas para não interferir no processo de ensino-aprendizagem que a professora cooperante pratica na turma.

Para responder à questão central de todo o trabalho desenvolvido na PES, foi pedido aos alunos e à professora cooperante que respondessem a três questões: “A estratégia ativa de ensino-aprendizagem, visionamento de vídeo, estimula a participação na disciplina de Economia A?”, “A estratégia ativa de ensino-aprendizagem, trabalho de investigação em grupo, estimula a participação na disciplina de Economia A?” e “A interação estabelecida entre professora/aluno(a) permite o incremento do interesse e a participação dos alunos nas atividades propostas?”.

Na primeira questão, “A estratégia ativa de ensino-aprendizagem, visionamento de vídeo, estimula a participação na disciplina de Economia A?”, a maior parte dos alunos e a professora cooperante consideraram que a estratégia ativa de ensino-aprendizagem, visionamento de vídeo, estimulou bastante a participação e interesse dos alunos na disciplina de Economia A. A professora cooperante referiu que permitiu uma aproximação à realidade social dos alunos. Por observação direta, os alunos revelaram interesse nos temas dos vídeos e procuraram interagir comigo durante a correção das questões do guião. Devido à

limitação do tempo estipulado no plano de aula não foi possível prolongar o debate para além do que era solicitado no guião de exploração de vídeo. Também verifiquei que alguns alunos preferiam não ter um guião de exploração para acompanhar o visionamento de vídeo(s). Sem dúvida que esta estratégia ativa de ensino-aprendizagem revelou-se muito importante para ser aplicada na disciplina de Economia A para aproximação à realidade económica do meio envolvente social do(a) aluno(a), o que os levou a terem interesse e a participarem no desenvolvimento de uma aula.

Na segunda questão, “A estratégia ativa de ensino-aprendizagem, trabalho de investigação em grupo, estimula a participação na disciplina de Economia A?”, a maior parte dos alunos e a professora cooperante consideraram que a estratégia ativa de ensino-aprendizagem, trabalho de investigação em grupo, estimulou muito ou bastante a participação dos alunos na disciplina de Economia A. Por observação direta e concordando com a professora cooperante, o trabalho de investigação em grupo, estimulou a participação e o interesse dos alunos na disciplina de Economia A, pois permitiu que estes procurassem informações, de forma ativa e descobrissem diversas opiniões/posições sobre o tema em estudo. Constatei um lado negativo em que alguns alunos “se encostaram” no trabalho dos restantes elementos do grupo. O lado mais positivo foi o fato de na apresentação dos trabalhos efetuados por cada grupo ter observado diretamente que os alunos procuraram tornar as suas apresentações atrativas e interessaram-se pela apresentação dos colegas.

Na terceira questão, “A interação estabelecida entre professora/aluno(a) permite o incremento do interesse e a participação dos alunos nas atividades propostas?”, a maior parte dos alunos considerou que a interação que estabeleci com eles permitiu o incremento do seu interesse e da sua participação nas atividades que foram propostas na lecionação de oito aulas. Nesta interação professora/aluno(a) procurei criar empatia para que existisse sempre um bom ambiente na sala de aula.

Partindo destas três questões colocadas aos alunos e à professora cooperante, posso responder à questão central de todo o trabalho desenvolvido no Relatório de PES. Aplicar estratégias ativas de ensino-aprendizagem que envolvam a realidade do meio envolvente social dos alunos e a construção do seu próprio conhecimento e adquirindo competências importantes para o prosseguimento de estudos ou inserção no mercado de trabalho, estimulam o incremento do interesse e participação dos alunos no desenvolvimento de uma aula. E a interação que

estabeleci com os alunos no ensino-aprendizagem permitiu que estes mostrassem o seu interesse e a sua participação nas atividades que apliquei na leção das minhas oito aulas. Pelo que observei nesta turma, os alunos estão em constante ligação ao mundo virtual, através dos seus telemóveis, com acesso à internet e para os motivar necessitam de ter informações que revelem o seu meio envolvente social. Expor e explicar os conteúdos na leção de aulas na disciplina de Economia A não é estimulante para os alunos. Apesar do(a) professor(a) não se poder esquecer que, ao fim de dois anos letivos, os alunos realizam um exame nacional que é importante para quem quer prosseguir estudos. A exposição de conteúdos é sempre necessária e dar exemplos do meio envolvente social dos alunos, para a compreensão dos conteúdos, torna os alunos ativos no seu processo de aprendizagem e estimula-os a terem interesse e a participarem na interação com o(a) professor(a). Diversificar em estratégias ativas, como o visionamento de vídeo acompanhado de um guião de exploração e o trabalho de investigação em grupo com apresentação no seu final, demonstra que os alunos ficam mais motivados para a sua aprendizagem.

Os alunos que revelavam um comportamento muito agitado e que, pelo bom relacionamento existente entre eles, estendiam essa relação para o espaço sala de aula, o que provocava algum ruído e perturbação no desenrolar do processo de ensino-aprendizagem, através da aplicação de estratégias ativas de ensino-aprendizagem que envolvem a realidade do seu meio envolvente e a participação na construção do seu conhecimento, demonstraram mais interesse e participação na sua aprendizagem e interação com a professora.

Durante a minha PES, senti algumas dificuldades na leção de aulas por estar perante uma turma muito numerosa e agitada no comportamento. A leção de aulas numa turma que conhecemos ao longo de um ano letivo é muito diferente da de lecionar apenas algumas aulas. Conhecer as características de cada aluno, o contexto social e o seu meio envolvente é muito importante para que o(a) professor(a) consiga planificar as suas aulas, aplicar estratégias e métodos didáticos, verificar as alterações que têm de ser efetuadas ao longo de um ano letivo, entre outros fatores importantes para o ensino-aprendizagem. Também é importante o contato semanal, com os tempos letivos, neste caso, de três vezes por semana, na disciplina de Economia A, para os alunos sentirem empatia e uma ligação com o(a) professor(a). Não era fácil circular num espaço em que era preciso interagir com os alunos e controlar os que preferiam conversar entre si, tendo material dos próprios alunos, como mochilas, espalhado ao lado de cadeiras. Outra

das dificuldades, foi a de não conseguir associar nomes aos alunos presentes na sala de aula. No entanto, volto a referir, que a turma me recebeu muito bem, a mim e à minha colega Ana Raquel Gonçalves, e que, sempre que foi solicitado o seu envolvimento com a minha lecionação de aulas senti aceitação por parte destes.

Por outro lado, tive facilidade em adaptar-me à escola onde desenvolvi todo o trabalho de campo, por já aí ter lecionado durante um ano letivo, numa turma de ensino secundário profissional e em duas turmas de Cursos de Educação e Formação de Jovens, CEF, e também por ser conhecedora do meio envolvente à escola. Ser conhecedora do meio envolvente, a utilização de exemplos da realidade social, ou de locais frequentados por alunos facilitou o processo de ensino-aprendizagem. O ter contato com uma turma de ensino geral do secundário foi uma experiência um pouco diferente do tipo de turmas que já tinha tido nesta escola e contribuiu para acrescentar mais competências na minha experiência de lecionar aulas.

Considerações finais:

Quando iniciei o Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade, pretendia obter a profissionalização para voltar a ter acesso ao concurso nacional de professores e conseguir aceder a outros estabelecimentos de ensino e locais de formação. A aquisição de mais conhecimentos e competências para continuar a exercer a profissão de professor(a) também foi um fator importante, pois considero que, por vivermos num mundo em constante mudança, é sempre necessário continuar a aprender e a acrescentar mais conhecimento, competências e ferramentas didáticas para utilizar numa sala de aula.

A observação direta da aplicação de estratégias de ensino-aprendizagem, permitiu analisar, identificar e refletir sobre os resultados obtidos. Criar um bom ambiente de aprendizagem é um dos objetivos principais para a lecionação de aulas. Os alunos transportam para a sala de aulas os seus interesses, as suas experiências e as suas próprias relações interpessoais. O(a) professor(a) deve envolver os alunos no desenvolvimento de uma aula com a aplicação de estratégias de ensino que promovam a construção do conhecimento, através da experiência, da pesquisa, da discussão e da reflexão. A interação ativa entre professor(a) e alunos e entre os próprios alunos é um dos fatores que contribuem para se sentirem motivados no processo de ensino-aprendizagem.

Aplicar estratégias de ensino-aprendizagem acarreta sempre um risco de não conseguir atingir o fim pretendido. Um(a) professor(a) aprende com o erro e procura soluções que permitam a correção desse erro. Refletir sobre o trabalho desenvolvido na lecionação de aulas permite ao/à professor(a) avaliar os aspetos positivos e os negativos. Aprender é reconstruir, sempre que necessário, os nossos erros na nossa prática letiva. «Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito» (Freire, 2002, p. 28).

Um(a) professor(a) nunca deixa de aprender a ensinar e de encontrar ambientes de aprendizagem completamente diferentes uns dos outros. Escolher estratégias de ensino-aprendizagem, para a aplicar na sua prática letiva, terá sempre um risco, uma reflexão e uma mudança. Aprender a aprender será sempre uma constante na vida profissional de um(a) professor(a).

Por vivermos num mundo em constante mudança e de atualização, um(a) professor(a) deve procurar atualizar conhecimentos e adquirir mais competências para conseguir lecionar aulas que sejam motivadoras e interessantes para os alunos participem, cooperem e colaborem no processo de ensino-aprendizagem de uma disciplina.

Referências

- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação. Um guia prático e crítico*. Porto: Edições Asa.
- Agrupamento de Escolas Eça de Queirós (AEEQ) (2016). Portal do Agrupamento de Escolas Eça de Queirós. Disponível em <http://www.eseglx.net/queirosbeta/index.php>
- Amado, J. (coord.) (2013). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Arends, R. I. (2008). *Aprender a ensinar*. Madrid: McGraw-Hill.
- BELL, J. (1997). *Como realizar um projecto de investigação: um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*. Lisboa: Gradiva.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Branco, J., Caldas, A., & Roldão, M. (2011). *16 Questões sobre Ensino e Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Câmara Municipal de Lisboa (CML) (2015). Portal da Câmara Municipal de Lisboa. Disponível em <http://www.cm-lisboa.pt/>
- Delors, J. (1996). *Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional para o século XXI*. Rio Tinto: Edições ASA..
- Direção-Geral da Educação (DGE) (2015). Portal da Direção-Geral da Educação. Disponível em <http://www.dge.mec.pt/>
- Ferro, A. (2004). *O Método Expositivo*. (6.ª edição). Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.
- Freire, P. (2002). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. (25.ª edição). São Paulo: Editora Paz e Terra.
- Gemignani, E. (2012). Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: Ensinar para a compreensão. *Revista Fronteiras da Educação*, 1 (2). Disponível em <http://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14>

- Kubo, O. M. & Botomé, S. P. (2001). Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. *Revista Integração em Psicologia*, 5, 1-19. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v5i1.3321>
- Lei de Bases do Sistema Educativo n.º 49/2005, de 30 de agosto.
- Lopes, J. & Silva, H.S. (2009). *A Aprendizagem cooperativa na sala de aula*. Lisboa: Lidel.
- Lopes, J. & Silva, H.S. (2011). *O professor faz a diferença*. Lisboa: Lidel.
- Monereo, C. (coord.), Castelló, M., Clariana, M., Palma, M., Pérez, M.L. (2007). *Estratégias de Ensino e Aprendizagem*. Porto: Edições ASA.
- Morán, J. (1995). O vídeo na sala de aula. *Revista Comunicação & Educação*. 1 (2), 27-35. Disponível em <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/3927/3685>
- Nóvoa, A. (2009). Para una formación de profesores construida dentro de la profesión. *Revista de Educación*, 350, 203-218. Disponível em http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf
- Pacheco, J. I. (2014). *Educação, Formação e Conhecimento*. Porto: Porto Editora.
- Pais, M. J., Oliveira, M. L., Góis, M. M., Cabrito, B. G. (2013). *Economia A 10.º Ano*. Lisboa: Texto Editores.
- Patrocínio, T. (2001). *Tecnologia, Educação, Cidadania – (Re)pensar projectos educacionais numa abordagem compreensiva da contemporaneidade*. Tese de Mestrado, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa
- Pereira, A. M. S. (2013). Motivação na aprendizagem e no ensino. In Veiga, F. H. (org.), *Psicologia da educação: teoria, investigação e aplicação, envolvimento dos alunos na escola*. Lisboa: Climepsi. p. 445 – 493
- Perradeau, M. (1996). *Os métodos cognitivos em educação*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Perradeau, M. (2006). *As estratégias de aprendizagem*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Perrenoud, P. (2000). *10 Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre (Brasil): Artmed Editora.

- Piaget, J. (1977). *O desenvolvimento do pensamento: a equilibração das estruturas cognitivas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- PIAGET, J. (1980). *Psicologia e Pedagogia*. Rio de Janeiro (Brasil): Editora Forense Universitária, Ltda.
- Pinto, J. & Santos, L. (2006). *Modelos de Avaliação das Aprendizagens*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Programa oficial da disciplina de Economia A (2015). Portal da Direção-Geral da Educação. Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Documentos_Disciplinas_novo/Cursos_Cientifico_Humanisticos/economia_a_10_11.pdf
- Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Eça de Queirós (PEA) (2015). Portal da Escola Secundária Eça de Queirós. Disponível em http://www.eseglx.net/queirosbeta/images/Gestao%20Documental/Publico/Agrupamento/projeto_educativo.pdf
- Rodríguez, C. E. (2007). *Didáctica de las ciencias económicas*. Edición electrónica. Disponível em: www.eumed.net/libros/2007c/322/
- Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Silva, F., Junior, J., Travassos, L., & Carmo, P. (2008). A importância das novas tecnologias no processo ensino aprendizagem. *Revista Tecer*. 1 (1), 13-19. Disponível em <http://dx.doi.org/10.15601/1983-7631/rt.v1n1p13-19>
- Silva, H. S. & Lopes, J. (2015). *Eu, Professor, Pergunto*. Lisboa: Pactor.
- Sprinthall, N. & Sprinthall, R. (2000). *Psicologia Educacional*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Taveira, M. C. (2013). Aprendizagem: Abordagens Cognitivas. In Veiga, F. H. (org.), *Psicologia da educação: teoria, investigação e aplicação, envolvimento dos alunos na escola*. Lisboa: Climepsi. p. 219 – 261
- Tornerio, J. (2007). *Comunicação e Educação na Sociedade da Informação*. Porto: Porto Editora

- Valadares, J. (2001). *Estratégias Construtivistas e Investigativas no Ensino das Ciências*. Conferência proferida no Encontro: O Ensino das Ciências no Âmbito dos Novos Programas. Porto: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Programas/CE_Programa/publicacoes_estrat_const.pdf
- Vieira, R. M. & Vieira, C. (2005). *Estratégias de ensino/aprendizagem*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Vidiella, A. (2000). *La práctica educativa. Cómo enseñar*. Barcelona: GRAÓ.
- Vygotsky, L. (1988). *Formação social da mente*. (2.^a Edição). São Paulo (Brasil): Martins Fontes.
- Zabalza, M. A. (1994). *Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores*. Porto: Porto Editora.
- Silva, F., Junior, J., Travassos, L., & Carmo, P. (2008). A importância das novas tecnologias no processo ensino aprendizagem. *Revista Tecer*. 1 (1), 13-19. Disponível em <http://dx.doi.org/10.15601/1983-7631/rt.v1n1p13-19>

Outras referências

- Google Maps. (2016). Portal do Google Portugal. Disponível em <https://www.google.pt/maps/place/Escola+Secund%C3%A1ria+E%C3%A7a+de+Queir%C3%B3s/@38.7638813,-9.112618,388m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0xd19322fd9abde4b:0xd08c7f4488efa4fd!8m2!3d38.7640545!4d-9.1115494>
- Palácio do Contador-Mor. (2015). Portal da Câmara Municipal de Lisboa. Disponível em <http://www.cm-lisboa.pt/equipamentos/equipamento/info/palacio-do-contador-mor>
- Parque Escolar. (2016). Portal da Parque Escolar. Disponível em <https://www.parque-escolar.pt/docs/escolas/depois/024/024-2007.jpg>
- Planta da Escola Secundária Eça de Queirós. (2016). Disponível em <http://www.eseglx.net/queirosbeta/index.php/xeseg/planta-da-escola>

Quinta Pedagógica dos Olivais. (2016). Portal da Câmara Municipal de Lisboa.
Disponível em <http://quintapedagogica.cm-lisboa.pt/>

Apêndices

- **Apêndice A** – Inquérito por questionário aplicado aos alunos do 10.º E na disciplina de Economia A
- **Apêndice B** – Respostas ao inquérito por questionário aplicado aos alunos do 10.º E na disciplina de Economia A
- **Apêndice C** – Diário de Campo do trabalho realizado para a unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional III
- **Apêndice D** – Diário de Campo do trabalho realizado para a unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional IV
- **Apêndice E** – Entrevista à professora cooperante
- **Apêndice F** – Planificação de médio prazo da unidade 4 – Comércio e moeda
- **Apêndice G** – Matriz de objetivos/conteúdos da unidade 4 – Comércio e moeda
- **Apêndice H** – Planos de aula 1 e 2
- **Apêndice I** – Recursos didáticos das aulas 1 e 2
- **Apêndice J** – Grelha de observação direta das aulas 1 e 2
- **Apêndice L** – Planos de aula 3 e 4
- **Apêndice M** – Recursos didáticos das aulas 3 e 4
- **Apêndice N** – Grelha de observação direta das aulas 3 e 4
- **Apêndice O** – Planos de aula 5 e 6
- **Apêndice P** – Recursos didáticos das aulas 5 e 6
- **Apêndice Q** – Grelha de observação direta das aulas 5 e 6
- **Apêndice R** – Planos de aula 7 e 8
- **Apêndice S** – Grelha de observação direta das aulas 7 e 8

(Os recursos didáticos – apresentação eletrónica - encontram-se em CD ROM apenso)

Apêndice A – Inquérito por questionário aplicado aos alunos do 10.º E na disciplina de Economia A



INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

“Aplicação de estratégias ativas de ensino-aprendizagem para estimular o interesse e a participação dos alunos na disciplina de Economia A”

Agradeço a colaboração na resposta às questões deste questionário, salvaguardando o facto de que as suas respostas são anónimas e confidenciais.

Mestranda,
Alexandra Carvalho

Parte I – caracterização da turma

1. Idade: ____ anos.

2. Sexo: (Assinalar com X)

Feminino ☐

Masculino ☐

3. Nacionalidade: _____.

4. Após concluir o 12.º ano, o que pretende fazer? (Assinalar com X)

Entrar no mercado de trabalho

Prosseguir os estudos

Prosseguir os estudos e entrar no mercado de trabalho

☐
☐
☐

Outra situação. Qual? _____

Parte II – Aplicação das estratégias ativas de ensino-aprendizagem

1. Estratégias ativas utilizadas na leção de aulas

Escala:

1 – Nada interessante 2 – Pouco interessante 3 – Indiferente 4 – Interessante 5 – Muito interessante

	1	2	3	4	5
Utilização de apresentação em <i>PowerPoint</i> dos conteúdos lecionados					
Visionamento de vídeo(s) relacionado(s) com os conteúdos lecionados					
Utilização de guião de visionamento de vídeo					
Realização de ficha de trabalho sobre os conteúdos lecionados					
Pesquisa e seleção de informação para o trabalho de grupo					
Apresentação em <i>PowerPoint</i> dos trabalhos de grupo					
Utilização de sala de TIC no processo de aprendizagem					
Utilização da internet no processo de aprendizagem					

2. Estimulação do interesse e participação dos alunos nas estratégias ativas de ensino-aprendizagem: visionamento de vídeo e trabalho de investigação em grupo.

Escala:

1 – Pouco 2 – Suficiente 3 – Muito 4 – Bastante 5 – Sem opinião

	1	2	3	4	5
A estratégia ativa de ensino-aprendizagem, visionamento de vídeo , estimula a participação na disciplina de Economia A?					
A estratégia ativa de ensino-aprendizagem, trabalho de investigação em grupo , estimula a participação na disciplina de Economia A?					
A interação estabelecida entre professora/aluno(a) permite o incremento do interesse e a participação dos alunos nas atividades propostas?					

Obrigada pela colaboração!

Apêndice B – Respostas ao inquérito por questionário aplicado aos alunos do 10.º E na disciplina de Economia A



INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Resumo das respostas de 26 em 29 alunos

“Aplicação de estratégias ativas de ensino-aprendizagem para estimular o interesse e a participação dos alunos na disciplina de Economia A”

Parte I – caracterização da turma

1. Idade/Sexo

	15	16	17	18
Feminino	5	4		
Masculino	9	5	3	

2. Sexo

Feminino	9
Masculino	17

3. Nacionalidade

Angolana	1
Portuguesa	25

4. Após concluir o 12.º ano, o que pretende fazer? (Assinalar com X)

Entrar no mercado de trabalho

Prosseguir os estudos

Prosseguir os estudos e entrar no mercado de trabalho

2
8
15

Outra situação: Seguir carreira militar.

Parte II – Aplicação das estratégias ativas de ensino-aprendizagem

1. Estratégias ativas utilizadas na lecionação de aulas

Escala:

1 – Nada interessante 2 – Pouco interessante 3 – Indiferente 4 – Interessante 5 – Muito interessante

	1	2	3	4	5
Utilização de apresentação em <i>PowerPoint</i> dos conteúdos lecionados	1	1	2	11	11
Visionamento de vídeo(s) relacionado(s) com os conteúdos lecionados		1	2	6	17
Utilização de guião de visionamento de vídeo	1	3	6	7	9
Realização de ficha de trabalho sobre os conteúdos lecionados	1	1	6	12	6
Pesquisa e seleção de informação para o trabalho de grupo		2	2	14	8
Apresentação em <i>PowerPoint</i> dos trabalhos de grupo			1	18	7
Utilização de sala de TIC no processo de aprendizagem	1		5	8	12
Utilização da internet no processo de aprendizagem		1	3	4	18

2. Estimulação do interesse e participação dos alunos nas estratégias ativas de ensino-aprendizagem: visionamento de vídeo e trabalho de investigação em grupo.

Escala:

1 – Pouco 2 – Suficiente 3 – Muito 4 – Bastante 5 – Sem opinião

	1	2	3	4	5
A estratégia ativa de ensino-aprendizagem, visionamento de vídeo , estimula a participação na disciplina de Economia A?	2	3	3	15	3
A estratégia ativa de ensino-aprendizagem, trabalho de investigação em grupo , estimula a participação na disciplina de Economia A?	1	3	7	12	3
A interação estabelecida entre professora/aluno(a) permite o incremento do interesse e a participação dos alunos nas atividades propostas?		3	7	12	4

**Apêndice C – Diário de Campo do trabalho realizado para a unidade curricular
de Iniciação à Prática Profissional III**

UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



Diário de Campo

Agrupamento de Escolas Eça de Queirós
Escola Secundária Eça de Queirós, Lisboa

Unidade Curricular: Iniciação à Prática Profissional III

Docente de IPP III: Professora Doutora Ana Paula Curado
Professora cooperante: Dra. Isabel Mendes-Pinto

Discente: Maria Alexandra Carvalho

Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade

2015

Data	Descrição	Observações e Reflexões
13 de setembro	Contato, por correio eletrónico, para confirmar disponibilidade de continuar o trabalho de campo na Escola Secundária Eça de Queirós e a cooperação da professora cooperante, Dra. Isabel Mendes-Pinto, iniciado no primeiro ano, no primeiro e segundo semestre, do Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade.	Resposta positiva em 14 de Setembro.
24 de setembro	Envio, por correio eletrónico, do Roteiro do trabalho na escola e do Protocolo de Cooperação.	
Reunião 7 de outubro 10:30	<p>Este encontro, na sala destinada ao Departamento de Ciências Sociais e Humanas, teve como objetivo receber informações sobre o trabalho a ser desenvolvido ao longo do primeiro semestre, do segundo ano do mestrado.</p> <p>A professora cooperante começou por informar sobre a disciplina escolhida para mim e para a colega Ana Raquel Gonçalves: Economia A, 10.º ano. Fez uma caracterização da turma, 28 alunos, um repetente, 19 do sexo masculino e 9 do sexo feminino e com média de idades de 15,07, idades entre os 14 e os 17 anos. A turma é agitada.</p> <p>Em princípio, as aulas a lecionar vão incidir na Unidade 2, Necessidade e Consumo, 50 minutos cada discente e, se possível, no mesmo dia.</p>	<p>Não foi necessário fazer uma visita à escola por já ter lecionado na escola e ser conhecedora do espaço físico e meio envolvente.</p> <p>A decisão da professora cooperante em permitir trabalhar com uma turma do 10.º ano, na disciplina de Economia A, veio ao encontro das minhas expectativas.</p> <p>A professora cooperante mostrou disponibilidade e simpatia no decorrer da reunião.</p>

Após reunião com a discente Ana Raquel, que teve de ser agendada para outro dia por questões profissionais, será decidida a planificação de aulas observadas e dadas pela professora cooperante.

O horário da turma é o seguinte:

Quarta-feira	16:40/17:30 17:40/18:30
Quinta-feira	10:30/11:20 11:30/12:20
Sexta-feira	13:30/14:20 14:30/15:20

Os critérios de avaliação são os seguintes:

Aprendizagens – 95%
✓ 75% - Testes
✓ 15% - Trabalho individual e de grupo
✓ 5% - Participação: relevância e progressão
Atitudes e comportamentos – 5%

O manual utilizado na disciplina de Economia A é o da Texto Editora, dos Professores Maria João Pais, Maria da Luz Oliveira, Maria Manuela Góis e Belmiro Gil Cabrito.

A professora cooperante informou que, pelos cargos que exerce, terá que participar na avaliação externa do agrupamento, o que poderá afetar o agendamento de aulas.

Entreguei uma cópia do Protocolo de Cooperação e do roteiro de apoio aos professores cooperantes, que já tinha enviado por correio eletrónico.

8 de outubro	<p>Recebimento, por correio eletrónico, dos documentos referentes aos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Caracterização da turma ▶ Lista com nomes e idades 	
9 de outubro	<p>Informações recebidas por parte da colega Ana Raquel, após término da reunião com a professora cooperante:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ A observação de aulas seria realizada nas sextas-feiras das 13h30 às 15h20; ▶ As <u>quatro</u> primeiras aulas de observação seriam realizadas nos dias 23 e 30 de outubro; ▶ Hipótese de iniciar o processo de lecionação logo após as <u>quatro</u> aulas de observação e deixar para o final as remanescentes <u>duas</u> aulas de observação. Esta hipótese ficou de ser amadurecida e decidida nos próximos encontros. 	
19 de outubro	<p>Recebimento, por correio eletrónico, da Planificação da disciplina de Economia A, para o primeiro período e do <i>PowerPoint</i> com a informação das unidades a serem lecionadas no decorrer do ano letivo e o respetivo número de aulas de cada unidade, dos critérios de avaliação, das datas dos testes e do Manual a ser utilizado.</p> <p>O <i>PowerPoint</i> foi apresentado aos alunos na primeira aula.</p>	

<p>Observação de aula (1)</p> <p>23 de outubro</p> <p>13:30 às 14:20</p>	<p>Aula Observada – 50 minutos</p> <p>Lição n.º 27</p> <p>Sumário: Necessidades – Noção e classificação.</p> <p>No início da aula, a professora cooperante, Dra. Isabel Mendes-Pinto, lembrou aos alunos que deveriam sentar-se por ordem do número de pauta. De seguida, apresentou o sumário e procedeu à verificação de presenças. Estavam presentes 25 dos 28 alunos da turma. Também perguntou a um aluno se iria apresentar o trabalho solicitado na aula anterior, de apresentarem o tema da aula. Pela ausência de um dos elementos, o trabalho não foi apresentado.</p> <p>No momento seguinte, a professora cooperante relembrou os conteúdos da aula anterior e interagiu com os alunos, colocando questões para serem respondidas.</p> <p>Em seguida, deu início à apresentação de novos conteúdos, necessidades – noção e classificação. Durante a apresentação, a professora cooperante interagiu com os alunos aplicando o método interrogativo, deu exemplos, através de imagens, da realidade social dos alunos, pediu exemplos aos alunos e fez reforço positivo para os alunos que</p>	<p>Colocar os alunos por ordem do número de pauta foi uma estratégia decidida num Conselho de Turma para tentar corrigir comportamento e atitudes impróprias nas aulas das diversas disciplinas da turma.</p> <p>A professora cooperante faz o registo do sumário para as duas aulas seguidas, 50 mais 50 minutos, e desenvolve a sequência didática para as duas aulas como se fosse só uma.</p> <p>Observei que alguns alunos gostam de conversar entre si, o que provoca um ruído perturbador na sala de aula.</p> <p>A Professora Cooperante inicia a aula com um breve resumo da matéria dada na aula anterior, colocando questões aos alunos.</p> <p>No desenvolvimento do tema da aula intercala a exposição de conceitos com o método interrogativo, utiliza <i>PowerPoint</i> como recurso principal e utiliza exemplos da realidade social e económica do país.</p> <p>Em relação à aluna que teve um comportamento impróprio, a professora cooperante decidiu,</p>
---	--	---

	<p>responderam às questões e para alunos com dificuldade em responder.</p> <p>No desenvolvimento da aula alguns alunos preferiram conversar entre si, o que provocou um ruído de fundo um pouco perturbador na sala de aula. A professora cooperante teve que pedir a uma aluna para sair da sala de aula e regressar após intervalo, devido a uma atitude incorreta. A aluna esperou pelo término da aula e pediu desculpa à professora.</p>	<p>por ser a primeira vez, que devia sair da sala de aula e regressar após o intervalo. Considero a atitude da aluna, de pedir para conversar com a professora e pedir desculpa pela atitude que teve no desenvolvimento da aula, positiva. A professora cooperante vai comunicar o sucedido à Diretora de Turma e a aluna fica com castigo suspenso.</p>
<p>Observação de aula (2)</p> <p>23 de outubro</p> <p>14:30 às 15:20</p>	<p>Aula Observada – 50 minutos</p> <p>Lição n.º 28</p> <p>Sumário: Necessidades – Noção e classificação.</p> <p>Após o intervalo de 10 minutos, os alunos regressaram à sala de aula.</p> <p>A professora cooperante continuou a apresentação de novos conteúdos, classificação de necessidades. Durante a apresentação a professora cooperante interagiu com os alunos aplicando o método interrogativo, deu exemplos, através de imagens, da realidade social dos alunos, pediu exemplos aos alunos e fez reforço positivo para alunos que responderam às questões e para alunos com dificuldade em responder.</p> <p>De seguida, os alunos realizaram</p>	<p>Os alunos receberam-nos, a mim e à colega Ana Raquel, de forma positiva e simpática.</p> <p>A professora cooperante utiliza como estratégia de ensino-aprendizagem os métodos, interrogativo e ativo.</p> <p>A professora cooperante, na sequência didática, termina com a realização de uma ficha formativa. A ficha formativa é realizada em diversos grupos e os alunos reagem muito bem a esta estratégia de ensino-aprendizagem.</p>

	<p>uma ficha formativa, sobre necessidades – noção e classificação, em cinco grupos de quatro alunos, um grupo de três alunos e um grupo de dois alunos.</p> <p>No final a professora recolheu as fichas de trabalho.</p> <p>Antes de saírem da sala de aulas, os alunos despediram-se de mim e da colega Ana Raquel de forma simpática.</p>	
24 de outubro	<p>Recebimento, por correio eletrónico, da informação sobre as subunidades a serem lecionadas por mim e pela colega Ana Raquel e da quinta e sexta aula a serem observadas:</p> <p>► Subunidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ 2.3.3. Estrutura do consumo (Ana Raquel – 6 de novembro) ✓ 2.4 Evolução da estrutura do consumo em Portugal e na União Europeia (Ana Raquel - 6 de novembro) ✓ 2.6 O consumerismo e a responsabilidade social dos consumidores (por mim – 19 de novembro) ✓ 2.7 A defesa dos consumidores em Portugal e na União Europeia (por mim – 19 de novembro) ✓ 3.1 Bens - noção e classificação (por mim – 27 de novembro) ✓ 3.2 Produto e processo produtivo. Setores de atividade (por mim – 27 de novembro) 	

	► Duas aulas a observar – 4 ou 11 de dezembro	
Observação de aula (3)	Aula Observada – 50 minutos	
30 de outubro	Lição n.º 33	
13:30 às 14:20	<p>Sumário: Tipos de consumo. Revisões.</p> <p>A aula iniciou-se com a professora cooperante a elogiar os alunos pelo bom comportamento na participação no evento “A Europa vai à escola”, uma atividade do Clube Europeu do Agrupamento de Escolas Eça de Queirós, durante a manhã. Um dos alunos retribuiu o elogio à professora, por considerar muito interessante a informação que a turma recebeu durante o evento por parte dos convidados.</p> <p>De seguida, indicou o sumário e procedeu à verificação de presenças. Só um aluno faltou.</p> <p>A professora cooperante começou as revisões sobre os tipos de consumo, como preparação para a realização do teste sumativo. Apresentou um <i>PowerPoint</i> e interagiu com os alunos com perguntas/respostas. E esclareceu dúvidas por parte de alguns alunos.</p> <p>Durante as revisões, alguns alunos continuaram com as conversas entre si, o que provoca um ruído perturbador para o desenvolvimento da aula.</p>	<p>O evento “A Europa vai à escola” é uma das atividades realizadas pelo Clube Europeu, o qual a professora cooperante coordena com outra professora do grupo 430, Economia e Contabilidade. Contou com a presença do Diretor Geral da Direção Geral da Cooperação Internacional e Desenvolvimento da UE, Sr. Frutuoso de Melo, na qualidade de orador, do Subdiretor-Geral da Educação, Sr. Pedro Cunha e da Coordenadora da Rede Nacional dos Clubes Europeus, Sra. Dra. Madalena Guedes. Participaram os alunos do 10.º, 11.º e 12.º ano.</p> <p>A utilização de apresentação de <i>PowerPoint</i> com o conteúdo tipos de consumo é uma estratégia muito interessante para ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem. A professora cooperante partilha com os alunos, pelo Google Drive, os <i>PowerPoint</i> que apresenta nas suas aulas.</p>

<p>Observação de aula (4)</p> <p>30 de outubro</p> <p>14:30 às 15:20</p>	<p>Aula Observada – 50 minutos</p> <p>Lição n.º 34</p> <p>Sumário: Tipos de consumo. Revisões.</p> <p>Após o intervalo de 10 minutos, os alunos regressaram à sala de aula.</p> <p>A professora cooperante apresentou a estrutura do teste, esclarecendo a constituição dos seis grupos.</p> <p>A duração do teste sumativo é de 50 + 50 minutos, sem intervalo.</p> <p>Primeiro grupo: uma questão sobre o módulo inicial com cálculos de taxas demográficas e integração do respetivo valor.</p> <p>Segundo grupo: dez questões de escolha múltipla sobre fenómenos sociais, racionalidade económica, custo de oportunidade e necessidades.</p> <p>Terceiro grupo: Quatro frases para escolha de resposta verdadeira ou falsa, com justificação da(s) falsa(s).</p> <p>Quarto grupo: quatro questões sobre objeto de estudo da ciência económica, problemas económicos, atividades económicas e agentes económicos, sua função e características das necessidades.</p> <p>Quinto grupo: quatro questões sobre atividade económica e agentes económicos.</p>	<p>A utilização do e-mail para possíveis esclarecimentos de dúvidas revela-se uma boa estratégia. A utilização de tecnologias de informação e comunicação é uma estratégia estimulante e motivadora para os alunos.</p> <p>Muito importante tomar conhecimento da estrutura do teste sumativo e a explicação aos alunos.</p> <p>Também importante, a utilização de máquinas de calcular existentes na escola.</p>
---	--	---

	<p>Sexto grupo: uma afirmação sobre o conteúdo, necessidades e suas características para comentar.</p> <p>A professora informou que os alunos utilizam as máquinas de calcular existentes na escola.</p>	
<p>Observação de aula lecionada pela mestrand Ana Raquel Gonçalves (1)</p> <p>6 de novembro</p> <p>13:30 às 14:20</p>	<p>Aula Observada pela professora cooperante – lecionada pela mestrand Ana Raquel – 50 minutos</p> <p>Lição n.º 39</p> <p>Sumário: Estrutura do consumo. Evolução da estrutura do consumo em Portugal e na União Europeia.</p> <p>A aula iniciou-se com a mestrand Ana Raquel a efetuar uma breve apresentação. De seguida apresentou o sumário e procedeu à verificação de presenças. Três alunos não estavam presentes.</p> <p>Antes da exposição de novos conteúdos, lembrou conteúdos dados em aulas anteriores e necessários para a apresentação de novos conteúdos.</p> <p>Depois iniciou a apresentação de um <i>PowerPoint</i> com os novos conteúdos programáticos, estrutura do consumo. Utilizou o método interrogativo, interagindo com os alunos com perguntas/respostas.</p> <p>Iniciou uma atividade com os alunos sobre cálculo do coeficiente orçamental.</p>	<p>A colega Ana Raquel mostrou domínio dos conteúdos que transmitiu aos alunos.</p> <p>Os alunos aceitaram muito bem a leção de outra professora, que não a sua habitual, a professora Isabel Mendes-Pinto.</p> <p>Os alunos tiveram um comportamento razoável e boas atitudes perante a mestrand.</p> <p>Observei e informei a colega Ana Raquel que deve procurar circular por toda a sala e que deve elevar a voz porque, em certos momentos, baixou um pouco o tom de voz. A estrutura e informação do <i>PowerPoint</i> com os conteúdos estavam muito bem elaboradas.</p>

<p>Observação de aula lecionada pela mestrand Ana Raquel Gonçalves (2)</p> <p>6 de novembro</p> <p>14:30 às 15:20</p>	<p>Aula Observada pela professora cooperante – lecionada pela mestrand Ana Raquel – 50 minutos</p> <p>Lição n.º 40</p> <p>Sumário: Estrutura do consumo. Evolução da estrutura do consumo em Portugal e na União Europeia.</p> <p>Após o intervalo de 10 minutos, os alunos regressaram à sala de aula.</p> <p>Começou por corrigir a atividade iniciada no final da aula anterior.</p> <p>De seguida reiniciou a exposição de conteúdos, Lei de Engel e a evolução da estrutura do consumo em Portugal e na União Europeia. Continuou a utilizar o método interrogativo, interagindo com os alunos com perguntas/respostas.</p> <p>Os alunos nesta segunda aula lecionada pela mestrand Ana Raquel estiveram com o comportamento agitado, com conversas entre si.</p> <p>No final efetuou um pequeno resumo dos conteúdos que apresentou nas duas aulas.</p>	<p>A colega Ana Raquel mostrou domínio dos conteúdos que transmitiu aos alunos e fez reforço positivo.</p> <p>Os alunos, mesmo sabendo que os materiais seriam colocados no Google Drive da professora cooperante, continuam a querer passar apontamentos. Eu e a colega Ana Raquel temos que contornar esta tendência dos alunos.</p> <p>Nesta segunda aula, lecionada pela colega Ana Raquel, alguns alunos já não tiveram um comportamento razoável, preferindo conversar entre si.</p>
--	--	--

<p>Lecionação de aula (1)</p>	<p>Aula lecionada 1 – Aula observada pela professora cooperante – 50 minutos</p>	
<p>19 de novembro</p>	<p>Lição n.º 49</p>	
<p>10:30 às 11:20</p>	<p>Sumário: O consumerismo e a responsabilidade social dos consumidores. A defesa dos consumidores em Portugal e na União Europeia.</p> <p>A aula começou com 10 minutos de atraso por os alunos demorarem a entrar na sala de aula.</p> <p>No início da aula, cumprimentei e efetuei uma breve apresentação aos alunos. De seguida, e de acordo com a planificação, indiquei o sumário e procedi à verificação de presenças. Todos os alunos estavam presentes.</p> <p>Antes da exposição de novos conteúdos, relembrei as consequências do ato de consumir, a ligação de consumo e responsabilidade, a noção de consumismo as características de uma sociedade de consumo e pedi exemplos de comportamentos consumistas. Os alunos por mim solicitados, participaram e responderam às questões de avaliação diagnóstica.</p> <p>De seguida, iniciei a apresentação, em <i>PowerPoint</i>, dos conteúdos: consumerismo, responsabilidade social dos consumidores,</p>	<p>O registo do sumário e das duas lições foi feito no início dos primeiros 50 minutos de aula conforme a professora cooperante costuma efetuar nas suas aulas.</p> <p>Esta aula não correu conforme o que estava planificado, devido às atitudes de parte da turma sem participar e respeitar o espaço sala de aula. Alguns alunos preferiram conversar com os colegas, o que provocava um ruído perturbador para os presentes. Tentei corrigir movimentando-me pela sala.</p> <p>Devido à situação de tentar chamar a atenção de alguns alunos e por ter perdido 10 minutos no início da aula, não consegui terminar a reflexão sobre a preservação e sustentabilidade do Planeta, nem a realização do trabalho de grupo.</p>

	<p>desenvolvimento sustentável e direitos e deveres do consumidor. Durante a apresentação, coloquei perguntas aos alunos, procurando a interação e participação ativa dos alunos nas respostas, apesar de uma parte da turma preferir conversar com colegas em vez de participar e respeitar o espaço sala de aula.</p> <p>No final da aula iniciei uma reflexão com os alunos sobre a preservação e sustentabilidade do Planeta.</p>	<p>Deverei não ficar tanto tempo ao pé dos alunos que colocam questões em tom baixo. Deverei procurar que o aluno repita a questão no tom que seja audível para todos os alunos.</p>
<p>Lecionação de aula (2)</p> <p>19 de novembro</p> <p>11:30 às 12:20</p>	<p>Aula lecionada 2 – Aula observada pela professora cooperante – 50 minutos</p> <p>Lição n.º 50</p> <p>Sumário: O consumerismo e a responsabilidade social dos consumidores. A defesa dos consumidores em Portugal e na União Europeia.</p> <p>Após o intervalo de 10 minutos, os alunos regressaram à sala de aula.</p> <p>De seguida, parti do ponto onde tínhamos ficado, pedindo aos alunos para pensarem nas atitudes que deviam ter como consumeristas e que observassem dois pequenos vídeos, "A Floresta precisa de nós; nós precisamos da Floresta! (1:20)" e "Amir Sepasi (3:43)".</p> <p>Continuei a aula com a apresentação do PowerPoint com os conteúdos: A</p>	<p>Na minha opinião, esta aula correu melhor que a aula anterior, apesar de continuar o ruído perturbador das conversas entre os alunos e esquecerem-se que estão numa sala de aula.</p> <p>Ficou combinado com a professora cooperante que a ficha de trabalho seria corrigida e entregue pela mesma.</p> <p>Deverei ser mais dinâmica no espaço sala de aula e efetuar uma planificação que tenha em conta as características da turma.</p>

	<p>defesa dos consumidores em Portugal e na União Europeia. Durante a apresentação, coloquei perguntas aos alunos, procurando a interação e participação ativa dos alunos nas respostas, apesar de continuar a situação de uma parte da turma preferir conversar com colegas em vez de participar e respeitar o espaço sala de aula. Também durante a apresentação, foi exposto um pequeno vídeo (0:35) sobre os direitos do consumidor na União Europeia.</p> <p>No final da apresentação foram fornecidos links, para os alunos consultarem e sugeri que pesquisassem mais informação sobre os seus direitos e deveres como consumidores.</p> <p>De seguida e conforme a planificação, os alunos realizaram uma ficha de trabalho, a pares ou em grupo de três alunos, sobre os conteúdos abordados na aula.</p> <p>No final da aula efetuei uma breve síntese dos conteúdos que foram abordados na aula.</p>	<p>Deverei começar a pensar em como contornar o agitação que acontece durante as aulas. Os alunos não são indisciplinados, mas gostam de conversar com os colegas e esquecem-se que estão num espaço em que devem respeitar os colegas interessados e respeitadores do espaço sala de aula.</p>
<p>Lecionação de aula (3)</p> <p>27 de novembro</p> <p>13:30 às 14:20</p>	<p>Aula lecionada 3 – Aula observada pelas professoras, do Instituto de Educação e cooperante – 50 minutos</p> <p>Lição n.º 57</p> <p>Sumário: Bens – noção e classificação. Ficha de trabalho</p>	<p>Na minha opinião, esta aula decorreu conforme tinha planificado, apesar de não ter efetuado, nos últimos cinco minutos, a síntese dos conteúdos que foram abordados na aula.</p>

sobre noção e classificação de bens.

No início, dirigi-me à porta para receber os alunos e lembrar que era dia de sentarem-se pela ordem da pauta. De seguida, e de acordo com a planificação, cumprimentei os alunos, indiquei o sumário e procedi à verificação de presenças. Estiveram ausentes dois alunos e estavam presentes 26 alunos.

Antes da exposição de novos conteúdos, relembrei a noção de necessidades, as características das necessidades e não de consumo, questionando os alunos, aleatoriamente.

De seguida, apresentei, em *PowerPoint*, os conteúdos: conceito de bens, distinção entre bens livres e económicos e classificação de bens económicos. Durante a apresentação e exemplificação de imagens, coloquei perguntas aos alunos, procurando a interação e participação ativa dos alunos nas respostas.

No final da exposição de conteúdos, apresentei e solicitei a realização de uma atividade sobre bens económicos. A correção foi efetuada no quadro pelos alunos.

De seguida e como os alunos interagiram e respeitaram o espaço sala de aula, consegui que os alunos realizassem uma ficha de trabalho sobre noção e classificação de bens.

Senti mais participação e interesse por parte dos alunos. Foram muito poucos os alunos que tiveram a atitude de conversar com o colega do lado.

Procurei controlar os alunos na entrada da aula, utilizando o mesmo processo que a professora cooperante solicita nas aulas de sexta-feira, os alunos sentarem-se pela ordem da pauta.

Quando questionei os alunos procurei que todos participassem, mas não consegui, por estarem presentes 26 alunos. Devo procurar registar de imediato, na grelha de observação, a participação dos alunos, porque no final senti que posso ter omitido a participação de algum aluno.

Deverei insistir para que os alunos não transcrevam o que está nos diapositivos, pois serão entregues aos alunos na conta Gmail criada pela professora cooperante.

Deverei indicar o(s) aluno(s) encarregues da correção de uma questão, em vez de "quem

	<p>No final, os alunos entregaram a ficha de trabalho para ser corrigida e entregue aos alunos, numa próxima aula.</p> <p>No final da aula, não efetuei a breve síntese dos conteúdos que foram abordados na aula.</p>	<p>quer corrigir a questão".</p> <p>Também deverei ser mais dinâmica e colocar mais imagens nas exemplificações para os conteúdos que forem expostos.</p>
<p>Observação de aula lecionada pela mestrande Ana Raquel Gonçalves (3)</p> <p>27 de novembro</p> <p>14:30 às 15:20</p>	<p>Aula observada pelas professoras, do Instituto de Educação e cooperante – Lecionada pela mestrande Ana Raquel – 50 minutos</p> <p>Lição n.º 58</p> <p>Sumário: Produção e processo produtivo. Setores de atividade económica.</p> <p>A mestrande Ana Raquel Gonçalves recebeu os alunos, após um intervalo de 10 minutos. Os alunos regressaram muito agitados.</p> <p>A aula iniciou-se com o sumário e a verificação de presenças. De seguida, começou a exposição de novos conteúdos e lembrou, muito rapidamente, conceitos referidos em aulas anteriores.</p> <p>Durante a apresentação, em <i>PowerPoint</i>, do conceito processo produtivo exemplificou com imagens um produto bem conhecido dos alunos, Coca-Cola. Os alunos participaram e interagiram com a mestrande, apesar de se sentir</p>	<p>Na minha opinião, a mestrande Ana Raquel Gonçalves encontrou dificuldades pelo agitação e conversas em simultâneo da exposição dos conteúdos em <i>PowerPoint</i>. Parte da turma tem este problema, não é indisciplinada, mas não respeitam o espaço sala de aula e revelam falta de interesse preferindo conversar com os colegas. Esta situação provoca um ruído perturbador para quem está presente na sala de aula.</p>

	<p>algum agitação e conversas paralelas com o trabalho que estava a ser desenvolvido.</p> <p>Continuou a exposição de conteúdos sobre setores de atividade económica mostrando imagens e procurando a participação e interação dos alunos. E, mais uma vez, verifiquei que uma pequena parte da turma não estava colaborativa e continuava com conversas paralelas.</p> <p>Após exposição do <i>PowerPoint</i> realizaram uma proposta de trabalho que acabou por não ser concluída. A mestranda pediu que terminassem em casa.</p> <p>No final, não efetuou a revisão sumária em conjunto com os alunos dos conteúdos abordados na aula.</p>	<p>Transmiti à mestranda que, pelo ruído que estava na sala de aula, devia elevar um pouco o tom de voz para ser perceptível para os presentes e que considerei muito positivo o reforço positivo que deu a um dos alunos que relacionou conteúdos, que estavam a ser expostos, da disciplina de Geografia com os da disciplina de Economia.</p>
<p>Observação de aula (5)</p> <p>11 de dezembro</p> <p>13:30 às 14:20</p>	<p>Aula Observada – 50 minutos</p> <p>Lição n.º 69</p> <p>Sumário: Os fatores de produção. Visualização de vídeos de sensibilização para o tema fatores produtivos,</p> <p>A professora cooperante, Dra. Isabel Mendes-Pinto, apresentou o sumário e procedeu à verificação de presenças. Estavam presentes 25 dos 28 alunos da turma.</p> <p>No momento seguinte, a professora cooperante, entregou uma ficha de</p>	<p>A explicação de como são aplicados os critérios de avaliação é sempre importante para não existirem dúvidas na nota final que aparecer na pauta.</p>

	<p>autoavaliação, para os alunos responderem a umas questões sobre a sua avaliação.</p> <p>Em seguida, explicou os critérios de avaliação, para não existirem dúvidas na nota final do primeiro período.</p> <p>Após a explicação do procedimento dos critérios de avaliação, iniciou a apresentação de um PowerPoint a relembrar o que foi lecionado na unidade 3, A Produção de Bens e Serviços.</p> <p>Durante a apresentação, a professora cooperante interagiu com os alunos aplicando o método interrogativo, pediu exemplos aos alunos e fez reforço positivo para os alunos que responderam às questões e para os alunos com dificuldade em responder.</p> <p>Ainda no momento inicial da exposição dos conteúdos, um dos alunos, que não estava presente, chegou atrasado, ficando com falta de atraso.</p> <p>Alguns alunos estiveram com o comportamento habitual de conversar entre si.</p>	<p>Ao verificar algumas respostas dos alunos, às questões de autoavaliação, observei a sinceridade da maior parte dos alunos nas suas respostas.</p>
<p>Observação de aula (6)</p> <p>11 de dezembro</p> <p>14:30 às 15:20</p>	<p>Aula Observada – 50 minutos</p> <p>Lição n.º 70</p> <p>Sumário: Os fatores de produção. Visualização de vídeos de sensibilização para o tema fatores produtivos.</p>	<p>A professora cooperante mostra disponibilidade e simpatia nas conversas após a observação de aulas e nas aulas assistidas.</p>

Após o intervalo de 10 minutos, os alunos regressaram à sala de aula.

A professora cooperante reiniciou a apresentação do PowerPoint lembrando o que foi lecionado na unidade 3, A produção de bens e serviços.

Depois de relembrar os conteúdos já lecionados, apresentou novos conteúdos, fatores de produção: recursos naturais, capital e trabalho.

Durante a apresentação a professora cooperante continuou a interagir com os alunos aplicando o método interrogativo, deu exemplos, através de imagens, da realidade social dos alunos, pediu exemplos aos alunos e fez reforço positivo para os alunos que responderam às questões e para alunos com dificuldade em responder.

De seguida apresentou uma sequência de vídeos de "como se faz" - o azeite, o iogurte e bombons – do canal YouTube Económico TV. Durante a apresentação, foi interagindo com os alunos com questões/respostas do que observavam nos vídeos.

Finalizou a aula a relembrar os novos conteúdos e com as ideias principais dos vídeos.

Partindo desta última conversa e apresentando ideias do que pretendo aplicar no quarto semestre, tomei algumas decisões para a realização do Relatório de Prática Supervisionada.

A observação desta aula foi extremamente importante para decidir o tema do meu Relatório de Prática Supervisionada. Os alunos reagem muito bem ao visionamento de vídeos, participam e mostram-se interessados pelo desenvolvimento da aula. Em outras aulas, observei que gostam de trabalhar em grupo e realizar as atividades solicitadas.

Tentar aplicar estratégias de ensino-aprendizagem como a utilização de tecnologias de informação e comunicação pode levar a que os alunos se sintam motivados em participar ativamente no desenvolvimento de uma aula e deixarem de conversar entre si, provocando um ruído perturbador na sala de aula.

Apêndice D – Diário de Campo do trabalho realizado para a unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional IV

Escola Secundária Eça de Queirós, Lisboa

Período de 2 de janeiro de 2016 a 16 de março de 2016

Data	Descrição	Observações e Reflexões														
2 de janeiro	<p>Recebimento, por correio eletrónico, da planificação da professora cooperante, Dra. Isabel Mendes-Pinto. Ficou confirmada a lecionação das subunidades 4.1 – Comércio – noções e tipos, por mim, e 4.2 – A evolução da moeda – formas e funções, pela colega Ana Raquel Gonçalves, e foi feita a proposta da realização de um teste sumativo para avaliação das duas subunidades, duas versões, com a supervisão da professora cooperante. O teste sumativo será realizado no dia 3 de março e a professora cooperante fica responsável pela correção e avaliação dos testes.</p>															
24 de janeiro	<p>Envio, por correio eletrónico, do cronograma de plano de aulas com as datas das aulas a serem lecionadas e respetivos temas e assuntos a serem desenvolvidos.</p> <p>Cronograma de plano de aulas</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">6.ª semana</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>11 de fevereiro</td> <td>4.1.1 A distribuição</td> </tr> <tr> <td>quinta-feira</td> <td>4.1.2 Circuito de distribuição</td> </tr> <tr> <td>10:30 às 11:20</td> <td>Apresentação de conteúdos em <i>PowerPoint</i></td> </tr> <tr> <td>(intervalo - 10 minutos)</td> <td>Apresentação de um ou dois vídeos sobre canais de distribuição</td> </tr> <tr> <td>11:30 às 12:20</td> <td>Guião de exploração de vídeo(s)</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Ficha de trabalho</td> </tr> </tbody> </table>	6.ª semana		11 de fevereiro	4.1.1 A distribuição	quinta-feira	4.1.2 Circuito de distribuição	10:30 às 11:20	Apresentação de conteúdos em <i>PowerPoint</i>	(intervalo - 10 minutos)	Apresentação de um ou dois vídeos sobre canais de distribuição	11:30 às 12:20	Guião de exploração de vídeo(s)		Ficha de trabalho	<p>Recebi a informação que a turma tinha mais uma aluna. A turma passou a ter 29 alunos.</p>
6.ª semana																
11 de fevereiro	4.1.1 A distribuição															
quinta-feira	4.1.2 Circuito de distribuição															
10:30 às 11:20	Apresentação de conteúdos em <i>PowerPoint</i>															
(intervalo - 10 minutos)	Apresentação de um ou dois vídeos sobre canais de distribuição															
11:30 às 12:20	Guião de exploração de vídeo(s)															
	Ficha de trabalho															

12 de fevereiro	Necessário sala com acesso a computadores e internet
sexta feira	4.1.3 Comércio - tipos de comércio e métodos de distribuição
13:30 às 14:20	Entrega de guião sobre o trabalho a desenvolver em grupo
(intervalo - 10 minutos)	6 grupos - 4 grupos com 5 alunos / 2 grupos com 4 alunos
14:30 às 15:20	Trabalhos sobre um tipo de comércio - os alunos pesquisam informação no manual e na internet para no final apresentarem em <i>PowerPoint</i> à turma.
7.ª semana	
18 de fevereiro	Necessário sala com acesso a computadores e internet
quinta feira	
10:30 às 11:20	
(intervalo - 10 minutos)	Continuação e finalização dos trabalhos.
11:30 às 12:20	
19 de fevereiro	
sexta feira	Apresentação dos trabalhos - 10 minutos para cada grupo
13:30 às 14:20	
(intervalo - 10 minutos)	Na sequência da apresentação dos trabalhos colocarei <i>PowerPoint</i> com a informação essencial dos conteúdos.
14:30 às 15:20	
9.ª semana	
3 de março	Teste Sumativo (Duas partes)

<div>10 de fevereiro</div>	<p>Neste dia tive que alterar a minha planificação inicial de aulas devido a acontecimentos inesperados na minha vida pessoal e que coincidiram com a minha avaliação por parte da professora orientadora, Professora Doutora Luísa Cerdeira.</p> <p>No dia 18 de fevereiro, o tema e o desenvolvimento da aula passa a ser o seguinte:</p> <table><tr><td><div>18 de fevereiro</div><div>quinta-feira</div><div>10:30 às 11:20</div><div>(intervalo - 10 minutos)</div><div>11:30 às 12:20</div></td><td><div>4.1.3 Comércio – tipos de comércio e métodos de distribuição</div><div>Apresentação de conteúdos em PowerPoint</div><div>Apresentação de um vídeo sobre <i>franchising</i></div><div>Guião de exploração de vídeo</div><div>Ficha de trabalho</div></td></tr></table>	<div>18 de fevereiro</div> <div>quinta-feira</div> <div>10:30 às 11:20</div> <div>(intervalo - 10 minutos)</div> <div>11:30 às 12:20</div>	<div>4.1.3 Comércio – tipos de comércio e métodos de distribuição</div> <div>Apresentação de conteúdos em PowerPoint</div> <div>Apresentação de um vídeo sobre <i>franchising</i></div> <div>Guião de exploração de vídeo</div> <div>Ficha de trabalho</div>	<p>Quando se planifica uma aula têm que se ter sempre alternativas para possíveis alterações inesperadas que podem acontecer no quotidiano de um professor.</p>
<div>18 de fevereiro</div> <div>quinta-feira</div> <div>10:30 às 11:20</div> <div>(intervalo - 10 minutos)</div> <div>11:30 às 12:20</div>	<div>4.1.3 Comércio – tipos de comércio e métodos de distribuição</div> <div>Apresentação de conteúdos em PowerPoint</div> <div>Apresentação de um vídeo sobre <i>franchising</i></div> <div>Guião de exploração de vídeo</div> <div>Ficha de trabalho</div>			
<div>Lecionação de aula (1)</div> <div>11 de fevereiro</div> <div>10:30 às 11:20</div>	<div>Aula lecionada 1 – Aula observada pela professora cooperante – 50 minutos</div> <div>Lição n.º 105</div> <div>Sumário: Distribuição e circuitos de distribuição. Atividade sobre circuitos de distribuição.</div> <p>No início, dirigi-me à porta para receber e cumprimentar os alunos. De seguida, e de acordo com a planificação, indiquei o sumário e procedi à verificação de presenças. Estiveram ausentes dois alunos e estavam presentes 27 alunos.</p>			

	<p>Antes da exposição de novos conteúdos relembrei, com a apresentação de um slide, o percurso de sentir uma necessidade até à satisfação do mesmo com um bem ou serviço e que existe um percurso de distribuição até o bem ou serviço chegar ao consumidor. Os alunos por mim solicitados, participaram e responderam às questões de avaliação diagnóstica, apesar de uma parte da turma preferir conversar com colegas em vez de participar e respeitar o espaço sala de aula.</p> <p>De seguida, iniciei a apresentação, em <i>PowerPoint</i>, dos conteúdos: consumerismo, distribuição e circuitos de distribuição. Durante a apresentação, coloquei perguntas aos alunos, procurando a interação e participação ativa dos alunos nas respostas.</p> <p>Na parte final da aula, os alunos realizaram uma atividade, a pares em grupo, para construir e classificar o circuito de distribuição de alguns produtos ou serviços.</p>	<p>Esta aula correu bem, apesar do comportamento habitual por parte de alguns alunos de preferirem conversar com os colegas em vez de participarem e respeitarem o espaço sala de aula.</p> <p>Em relação à planificação, não consegui cumprir na totalidade, a correção da atividade que passou para o início da aula seguinte, após o intervalo de 10 minutos.</p>
<p>Lecionação de aula (2)</p> <p>11 de fevereiro</p> <p>11:30 às 12:20</p>	<p>Aula lecionada 2 – Aula observada pela professora cooperante – 50 minutos</p> <p>Lição n.º 106</p> <p>Sumário: Visualização de vídeo sobre distribuição. Realização de uma ficha de trabalho sobre distribuição e circuito de distribuição.</p> <p>Após o intervalo de 10 minutos, os alunos regressaram à sala de aula.</p> <p>A aula iniciou-se pela correção da atividade, a pares em grupo, para construir e classificar o circuito de</p>	<p>Esta aula correu bem, apesar de continuar a situação do comportamento habitual por parte de alguns alunos de preferirem conversar com os colegas em vez de participarem e respeitarem o espaço sala de aula.</p> <p>Em relação à planificação, não</p>

	<p>distribuição de alguns produtos ou serviços.</p> <p>Após terminar a correção, distribuí o guião de exploração do vídeo "Vida Auchan aposta na qualidade sustentável", sobre distribuição. Expliquei que deviam estar atentos ao vídeo, e a pares ou em grupo, responder às questões que são feitas no guião de exploração de vídeo. De seguida, os alunos visionaram o vídeo por duas vezes e após responderem às questões dei início à correção, com interação ativa dos alunos.</p> <p>De seguida e conforme a planificação, os alunos realizaram uma ficha de trabalho, a pares ou em grupo de três alunos, sobre os conteúdos abordados na aula.</p> <p>No final da aula efetuei uma breve síntese dos conteúdos que foram abordados na aula e lembrei que as próximas duas serão efetuadas numa sala de computadores.</p>	<p>consegui cumprir na totalidade, a correção da ficha de trabalho não foi efetuada. A correção foi efetuada por mim e a avaliação foi entregue à professora cooperante para integração da avaliação sumativa dos alunos no final do segundo período.</p>
<p>Lecionação de aula (3)</p> <p>12 de fevereiro</p> <p>13:30 às 14:20</p>	<p>Aula lecionada 3 – Aula observada pela professora cooperante – 50 minutos</p> <p>Lição n.º 107</p> <p>Sumário: Apresentação dos objetivos do trabalho de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição e definição dos grupos de trabalho. Início da realização do trabalho de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.</p> <p>A aula iniciou-se com alguma agitação por parte dos alunos por ser uma aula numa sala de computadores. Indiquei o sumário e procedi à verificação de</p>	<p>Apesar da agitação inicial da turma, os grupos formados para construir o seu próprio conhecimento mostraram empenho e motivação no seu trabalho.</p>

presenças. Dos 29 alunos da turma estavam presentes 28.

De seguida iniciei a apresentação em *PowerPoint* de objetivos e de procedimentos na realização do trabalho de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.

Após esclarecimento de algumas dúvidas que surgiram sobre os procedimentos dos trabalhos de grupo, iniciei a organização de grupos, dois com quatro alunos e quatro com cinco alunos, e indicação do respetivo tema para cada grupo. Os grupos foram formados pelos alunos e os temas distribuídos por mim, para evitar situações de agitação na turma. Os temas dos trabalhos de grupo foram os seguintes:

- Comércio integrado: *Franchising*
- Comércio tradicional
- Hipermercados e supermercados
- Centros comerciais
- Comércio especializado
- Métodos de distribuição: Venda direta e à distância.

Em seguida, os alunos iniciaram a realização do trabalho de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição, com acesso a dois computadores por grupo e consulta do manual de Economia A.

Enquanto os alunos trabalhavam em grupo, observei diretamente o seu empenho e o desenvolvimento do trabalho em grupo.

Durante a observação direta, dois alunos de um dos grupos pouco participavam na pesquisa de informação. Também os elementos de um grupo preferiram conversar sobre assuntos que não tinham nada a ver com o tema que tinham de trabalhar.

Observei que alunos pouco interessados e participativos estavam empenhados na distribuição de tarefas entre os elementos do grupo e de pesquisa de informação sobre o seu tema.

Assinalei que dois alunos preferiram isolar-se um pouco do grupo e pouco contribuírem na pesquisa de informação. Também, um dos grupos não mostrava nem empenho e interesse na pesquisa de informação sobre o seu tema. Chamei a atenção de que estava a observar e avaliar o trabalho de cada grupo e que iriam ficar prejudicados na avaliação.

<p>Lecionação de aula (4)</p> <p>12 de fevereiro</p> <p>14:30 às 15:20</p>	<p>Aula lecionada 4 – Aula observada pela professora cooperante – 50 minutos</p> <p>Lição n.º 108</p> <p>Sumário: Continuação da realização do trabalho de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.</p> <p>Após o intervalo de 10 minutos, os alunos regressaram à sala de aula e continuaram a pesquisa de informação sobre o tema do seu trabalho de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.</p> <p>Continuei a observar as situações de pouco empenho por parte de dois alunos num grupo e de um grupo. Mais uma vez, chamei a atenção que estavam a ser avaliados e que deviam realizar o seu trabalho de grupo. Após chamada de atenção o grupo começou a pesquisar e a organizar informação.</p> <p>No final da aula foram feitas recomendações sobre a finalização dos trabalhos de grupo e lembrei que a professora está disponível, por correio eletrónico, indicado no guião do trabalho de grupo, para esclarecimentos de dúvidas e de <i>feedback</i> dos trabalhos.</p>	<p>Observei que a maior parte dos alunos estavam empenhados na realização do seu trabalho de grupo.</p> <p>Mais uma vez, assinalo que dois alunos preferiram isolar-se um pouco do grupo e não contribuíam na pesquisa de informação. O grupo que tinha mostrado falta de empenho e interesse começou a pesquisar e a organizar informação sobre o tema do seu trabalho.</p> <p>Como reflexão pessoal, a turma revela empenho e motivação a trabalhar em grupo e na pesquisa de informação. A maior parte dos grupos distribuíram tarefas entre os seus elementos e a forma como juntar a informação recolhida para conduzir ao trabalho final do seu tema.</p>
<p>Lecionação de aula (5)</p> <p>18 de fevereiro</p> <p>10:30 às 11:20</p>	<p>Aula lecionada 5 – Aula observada pelas professoras, do Instituto de Educação e cooperante – 50 minutos</p> <p>Lição n.º 109</p> <p>Sumário: Tipos de comércio e métodos de distribuição. Visualização de um vídeo sobre <i>Franchising</i>.</p>	

No início e de acordo com a planificação, cumprimentei os alunos, indiquei o sumário e procedi à verificação de presenças. Dos 29 alunos da turma estavam presentes 28.

Antes da exposição de novos conteúdos, relembrei a noção de distribuição, as principais atividades da distribuição e os tipos de circuito de distribuição, questionando os alunos, aleatoriamente.

De seguida, apresentei, em *PowerPoint* os conteúdos: Tipos de comércio e métodos de distribuição. Durante a apresentação e exemplificação de imagens, coloquei perguntas aos alunos, procurando a interação e participação ativa dos alunos nas respostas.

Também durante a apresentação dos conteúdos, chamei a atenção dos alunos de que o *PowerPoint* e os materiais utilizados na aula serão partilhados no Google Drive pela professora cooperante, pelo que não deviam perder tempo a passar para o caderno a informação transmitida.

Durante a apresentação das diversas formas de comércio integrado, na caracterização de *Franchising*, entreguei um guião de exploração de vídeo para os alunos responderem às questões solicitadas. O vídeo “Marcas de *Franchising*. Como se afirmam em Portugal as grandes marcas de *franchising?*”, com duração de 3:30, foi visualizado pelos os alunos duas vezes. Após o preenchimento das questões solicitadas no guião de exploração do vídeo efetuou-se a correção.

A aula correu bem e os alunos cooperaram de forma participativa e ativa na interação comigo. Senti mais participação e interesse por parte dos alunos. Foram muito poucos os alunos que tiveram a atitude de conversar com o colega do lado.

Quando questionei os alunos procurei que todos participassem, mas não consegui, por estarem presentes 28 alunos. Devo procurar registar de imediato, na grelha de observação, a participação dos alunos, porque no final senti que posso ter omitido a participação de algum aluno.

Os alunos continuam a insistir em transcrever o que está nos diapositivos, apesar de saberem que os mesmos serão entregues aos alunos na conta Gmail criada pela professora cooperante.

<p>Lecionação de aula (6)</p> <p>18 de fevereiro</p> <p>11:30 às 12:20</p>	<p>Aula lecionada 6 – Aula observada pelas professoras, do Instituto de Educação e cooperante – 50 minutos</p> <p>Lição n.º 110</p> <p>Sumário: Tipos de comércio e métodos de distribuição. Realização de uma ficha de trabalho sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.</p> <p>Após o intervalo de 10 minutos, os alunos regressaram à sala de aula.</p> <p>Continuei a aula com a apresentação do <i>PowerPoint</i> com os conteúdos: Tipos de comércio e métodos de distribuição. Durante a apresentação, coloquei perguntas aos alunos, procurando a interação e participação ativa dos alunos nas respostas.</p> <p>De seguida e conforme a planificação, os alunos realizaram uma ficha de trabalho, a pares ou em grupo de três alunos, sobre os conteúdos abordados na aula. No final, os alunos entregaram a ficha de trabalho para ser corrigida e entregue aos alunos, numa próxima aula.</p> <p>Antes do término lembrei os alunos que os trabalhos de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição seriam apresentados nas duas aulas seguintes.</p> <p>Não efetuei a breve síntese dos conteúdos que foram abordados na aula.</p>	<p>A aula correu bem e os alunos cooperaram de forma participativa e ativa na interação comigo. Foram muito poucos os alunos que tiveram a atitude de conversar com o colega do lado.</p> <p>A realização da ficha de trabalho, a pares ou em grupo de três alunos, sobre os conteúdos abordados na aula, correu bem e alguns alunos solicitaram esclarecimentos de dúvidas.</p> <p>Como reflexão pessoal, cumprir a planificação de uma aula nem sempre se revela uma tarefa fácil. Por diversas situações que decorrem no desenvolvimento de uma aula, um aluno pode inserir um tema paralelo e, apesar de a interação ser bastante interessante e construtiva, existe a necessidade de cumprir o que estava planificado. Numa situação destas, vou procurar apontar os pontos essenciais para, num momento próprio, voltar a colocar o tema no desenvolvimento de uma aula.</p>
---	--	--

<p>Lecionação de aula (7)</p> <p>19 de fevereiro</p> <p>13:30 às 14:20</p>	<p>Aula lecionada 4 – Aula observada pela professora cooperante – 50 minutos</p> <p>Lição n.º 111</p> <p>Sumário: Apresentação dos trabalhos de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.</p> <p>No início e de acordo com a planificação, cumprimentei os alunos, indiquei o sumário e procedi à verificação de presenças. Dos 29 alunos da turma estavam presentes 28.</p> <p>De seguida o primeiro grupo apresentou o seu trabalho sobre comércio integrado: <i>Franchising</i>. Cumpriram o tempo estabelecido, 10 minutos, e apresentaram um <i>PowerPoint</i> bem estruturado, com boas imagens e todos os elementos participaram na apresentação. Uma das alunas acabou por chamar a atenção dos colegas que deviam seguir a apresentação e não conversar entre si. Também apresentaram um pequeno vídeo sobre <i>Franchising</i>.</p> <p>No final desta apresentação alguns problemas com o computador e videoprojetor começaram e procurou-se arranjar soluções para continuação dos outros trabalhos de grupo.</p> <p>O segundo grupo apresentou o seu trabalho sobre comércio tradicional. Cumpriram o tempo estabelecido, 10 minutos, e apresentaram um <i>PowerPoint</i> bem estruturado, com boas imagens e todos os elementos participaram na apresentação. Também apresentaram uma pequena parte do vídeo sobre comércio tradicional, “Pérola do Bolhão -</p>	<p>Na apresentação do primeiro trabalho de grupo verificou-se a situação de os alunos não gostarem de alguns colegas estarem distraídos a conversar e a ignorar a sua apresentação. Um dos objetivos da estratégia de trabalho de grupo, em que os alunos constróem o seu próprio conhecimento, era levar os alunos a perceberem o lado do professor quando leciona uma aula precisando que os alunos se mostrem participativos e interessados na aquisição de conhecimento e de competências.</p> <p>Durante as apresentações surgiram dificuldade com o computador e o videoprojetor. Procuraram-se soluções dentro da própria sala de aula porque não existiam outras que estivessem disponíveis naquele horário. Esta situação afetou o <i>feedback</i> da minha parte e ficou acordado que seria dado após o final da aula.</p>
--	---	--

	<p>- Comércio tradicional com 93 anos”.</p> <p>O terceiro grupo apresentou o seu trabalho sobre hipermercados e supermercados. Cumpriram o tempo estabelecido, 10 minutos, e apresentaram um <i>PowerPoint</i> bem estruturado, com boas imagens e todos os elementos participaram na apresentação.</p>	
<p>Lecionação de aula (8)</p> <p>19 de fevereiro</p> <p>14:30 às 15:20</p>	<p>Aula lecionada 4 – Aula observada pela professora cooperante – 50 minutos</p> <p>Lição n.º 112</p> <p>Sumário: Continuação da apresentação dos trabalhos de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.</p> <p>Após o intervalo de 10 minutos, os alunos regressaram à sala de aula e deu-se início à apresentação dos restantes trabalhos de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.</p> <p>O quarto grupo apresentou o seu trabalho sobre centros comerciais. Cumpriram o tempo estabelecido, 10 minutos, e apresentaram um <i>PowerPoint</i> bem estruturado, com boas imagens e todos os elementos participaram na apresentação. Também apresentaram uma pequena parte do vídeo sobre centros comerciais.</p> <p>O quinto grupo apresentou o seu trabalho sobre comércio especializado. Não cumpriram o tempo estabelecido, 10 minutos, e apresentaram um <i>PowerPoint</i> com falta de organização, com pouca informação sobre o tema e poucas imagens. Nem todos os elementos do grupo participaram na apresentação de</p>	<p>Durante as apresentações dos alunos continuaram as mesmas dificuldades com o computador e o videoprojetor. Apesar desta situação conseguiu-se que todos os trabalhos dos grupos fossem apresentados dentro do tempo letivo.</p> <p>Durante as apresentações dos diversos trabalhos de grupo, observei diretamente que alguns dos alunos, que tinham revelado pouca participação ou interesse no desenvolvimento de uma aula, mostraram ser participativos e interessados neste tipo de trabalho e à vontade na apresentação oral.</p>

	<p>forma igual.</p> <p>O último grupo apresentou o seu trabalho sobre métodos de distribuição: venda direta e à distância. Cumpriram o tempo estabelecido, 10 minutos, e apresentaram um <i>PowerPoint</i> com falta de organização e com poucas imagens.</p> <p>Para finalizar a aula fiz uma breve síntese sobre a apresentação dos trabalhos de grupo e coloquei-me à disposição para dar o <i>feedback</i> dos trabalhos apresentados pelos seis grupos.</p> <p>Também informei os alunos que a avaliação dos alunos será entregue à professora cooperante, Dra. Isabel Mendes-Pinto.</p>	
<p>Participação na vigilância do teste sumativo e esclarecimentos de dúvidas</p> <p>3 de março</p> <p>10:30 às 11:20 Intervalo 10 minutos 11:30 às 12:20</p>	<p>Vigilância do teste sumativo e esclarecimentos de dúvidas</p> <p>Lições n.º 121 e 122</p> <p>Sumário: Teste sumativo.</p> <p>Antes das aulas começarem, eu e a colega Ana Raquel Gonçalves preparámos a sala de aula separando as mesas onde os alunos iriam realizar o teste sumativo.</p> <p>A aula iniciou-se com a distribuição dos alunos pelos diversos lugares. De seguida foram distribuídos os enunciados, duas versões, pelos alunos.</p> <p>Durante a realização do teste esclarecemos algumas dúvidas dos alunos.</p> <p>Verificámos e observámos alguns alunos que poderiam não estar a cumprir as regras da realização de um teste.</p> <p>Os alunos, após o término, receberam</p>	<p>O teste sumativo foi elaborado por mim e pela colega Ana Raquel Gonçalves, com supervisão da professora cooperante. Os temas incorporados foram os que lecionamos nas nossas aulas.</p> <p>A duração do teste sumativo é de 50 + 50 minutos, sem intervalo.</p> <p>Primeiro parte: dez questões de escolha múltipla, cinco questões sobre comércio – noção e tipos e cinco questões sobre a evolução da moeda – formas e funções.</p> <p>Segundo parte: seis frases para escolha de resposta verdadeira ou falsa, com justificação da(s) falsa(s), três sobre comércio – noção e tipos e três sobre a evolução da moeda – formas e funções.</p> <p>Terceiro parte: questões (5) sobre comércio – noção e tipos.</p>

	<p>uma sopa de letras com 10 palavras sobre os conteúdos lecionados por mim e pela Ana Raquel Gonçalves.</p>	<p>Quarta parte: questões (3) sobre a evolução da moeda – formas e funções.</p> <p>Os alunos aceitaram muito bem a nossa presença na realização do teste sumativo.</p>
16 de março	<p>Neste dia entrevistei a professora cooperante colocando questões sobre as estratégias ativas aplicadas na minha leção de aulas e atualizando questões que foram feitas no primeiro semestre do segundo ano do mestrado, para Iniciação à Prática Profissional III.</p> <p>A seguir e no início da aula em que a professora entregou os testes sumativos e procedeu à autoavaliação, os alunos responderem ao questionário sobre as estratégias ativas aplicadas na minha leção de aulas. Inseri no questionário quatro questões para atualização da caracterização da turma.</p> <p>Esclareci que todas as respostas são anónimas e confidenciais.</p> <p>No final do preenchimento do questionário agradei aos alunos a colaboração na minha leção de aulas e que estaria sempre disponível através do correio eletrónico. Os alunos desejaram-me boa sorte para o término do meu mestrado.</p>	

Apêndice E - Entrevista à professora cooperante



GUIÃO DE ENTREVISTA À PROFESSORA COOPERANTE

Objetivo principal da entrevista:

- Obter a opinião sobre a aplicação de estratégias ativas de ensino-aprendizagem para estimular o interesse e a participação dos alunos na disciplina de Economia A.

Identificação da entrevistada

1. Qual é a sua idade?
2. Qual é a sua área de formação?
3. Em que ano realizou a sua profissionalização?
4. Qual é o seu tempo de serviço de docente até ao presente momento?
5. Há quanto tempo leciona nesta escola?
6. Que disciplinas leciona?

Opinião sobre a aplicação de estratégias ativas de ensino-aprendizagem para estimular o interesse e a participação dos alunos na disciplina de Economia A.

1. Estratégias ativas utilizadas na leção de aulas

Escala:

1 – Nada interessante 2 – Pouco interessante 3 – Indiferente 4 – Interessante 5 – Muito interessante

	1	2	3	4	5
Utilização de apresentação em <i>PowerPoint</i> dos conteúdos lecionados					
Visionamento de vídeo(s) relacionado(s) com os conteúdos lecionados					
Utilização de guião de visionamento de vídeo					
Realização de ficha de trabalho sobre os conteúdos lecionados					
Pesquisa e seleção de informação para o trabalho de grupo					
Apresentação em <i>PowerPoint</i> dos trabalhos de grupo					
Utilização de sala de TIC no processo de aprendizagem					
Utilização da internet no processo de aprendizagem					

2. Estimulação do interesse e participação dos alunos nas estratégias ativas de ensino-aprendizagem: visionamento de vídeo e trabalho de investigação em grupo.

- 2.1.** A estratégia ativa de ensino-aprendizagem, **visionamento de vídeo**, estimula a participação e o interesse na disciplina de Economia A? Justifique.
- 2.2.** A estratégia ativa de ensino-aprendizagem, **trabalho de investigação em grupo**, estimula a participação na disciplina de Economia A? Justifique.
- 2.3.** O que verificou nas atitudes dos alunos durante a apresentação dos trabalhos de grupo sobre tipos de comércio e métodos de venda?
- 2.4.** Indique aspetos positivos e aspetos negativos na realização de trabalhos de investigação em grupo?
- 2.5.** A interação estabelecida entre professora estagiária/aluno(a) permite o incremento do interesse e a participação dos alunos nas atividades propostas? Justifique.

3. Indique aspectos positivos e negativos da minha prática de ensino supervisionada (leccionação de aulas).

4. O que acrescentaria a esta entrevista?

Obrigada pela colaboração!

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA À PROFESSORA COOPERANTE

Identificação da entrevistada

1. Isabel Mendes-Pinto
2. 58 anos
3. Economia
4. Ano letivo 90-91
5. 35 anos
6. 27 anos
7. Economia A, 10.º e 11.º anos, e Economia C.

Opinião sobre a aplicação de estratégias ativas de ensino-aprendizagem para estimular o interesse e a participação dos alunos na disciplina de Economia A.

1. Estratégias ativas utilizadas na leção de aulas

Escala:

1 – Nada interessante 2 – Pouco interessante 3 – Indiferente 4 – Interessante 5 – Muito interessante

	1	2	3	4	5
Utilização de apresentação em <i>PowerPoint</i> dos conteúdos lecionados					X
Visionamento de vídeo(s) relacionado(s) com os conteúdos lecionados					X
Utilização de guião de visionamento de vídeo					X
Realização de ficha de trabalho sobre os conteúdos lecionados					X
Pesquisa e seleção de informação para o trabalho de grupo				X	
Apresentação em <i>PowerPoint</i> dos trabalhos de grupo					X
Utilização de sala de TIC no processo de aprendizagem				X	
Utilização da internet no processo de aprendizagem					X

2. Estimulação do interesse e participação dos alunos nas estratégias ativas de ensino-aprendizagem: visionamento de vídeo e trabalho de investigação em grupo.

2.1. Sim, pois permite uma maior aproximação à realidade, superando o recurso à abstração que, mesmo nestes níveis etários, por vezes ainda é difícil. Por exemplo, ver vídeos sobre o processo produtivo de diversos bens é mais eficaz do que descrever verbalmente esse processo..

2.2. Sim, pois permite aos alunos procurarem a resposta às suas próprias questões, recorrendo a diversas fontes de informação, tendo uma atitude ativa e não se limitando a absorver (ou não...) o conhecimento transmitido pelo professor, além de poderem descobrir opiniões/posições diversas sobre os assuntos em estudo.

2.3. Os alunos, em geral, procuraram tornar atrativa a sua apresentação e interessaram-se pelas apresentações dos colegas.

2.4. Aspectos positivos: alunos envolvem-se mais com o tema.

Aspectos negativos:alguma tendência para pesquisa pouco seletiva e alguns alunos "encostam-se" ao trabalho dos restantes elementos do grupo.

2.5. Sim, pois tal como com os professores curriculares, as situações de empatia tendem a facilitar o processo ensino/aprendizagem.

3. Aspectos positivos: O domínio dos conhecimentos científicos, a correção nos aspetos didáticos, a criação de um ambiente de sala de aula satisfatório.

Aspeto menos positivo, pois não lhe chamaria propriamente negativo, uma vez que com outro tipo de turma até poderia resultar (e também sem esquecer a conjuntura pessoal...), a dinâmica expositiva menos assertiva do que o necessário para aquele tipo de turma.

4. Aspeto positivo do processo para a professora cooperante: Troca de experiências.

Aspeto negativo do processo para a professora cooperante: Sobrecarga de trabalho.

Apêndice F – Planificação de médio prazo da unidade 4 – Comércio e moeda



Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade



PLANIFICAÇÃO DE MÉDIO PRAZO

CURSO: Geral de Ciências Socioeconómicas

DISCIPLINA: Economia A

ANO: 10.º Turma: E

UNIDADE: 4 – Comércio e moeda

FIO CONDUTOR: Compreender que os bens e serviços são disponibilizados aos consumidores por um preço, através da distribuição e comércio, e que para os adquirir têm que utilizar moeda (euro) e conhecer as funções da moeda e a inflação numa economia de troca.

Conteúdos	Competências centrais	Objetivos	Métodos Estratégicos	Recursos	Calendarização	Avaliação
4.1 Comércio – noção e tipos 4.2 A evolução da moeda - formas e funções 4.3 A nova moeda portuguesa – o euro 4.4 O preço de um bem – noção e componentes 4.5 A inflação – noção e medidas 4.6 A inflação em Portugal e na União Europeia	✓ Identifica as atividades que compõem a distribuição ✓ Identifica os diferentes circuitos de distribuição ✓ Distingue os diversos intermediários de um circuito de distribuição ✓ Caracteriza os diferentes tipos de comércio e métodos de distribuição ✓ Compreende a função da moeda numa economia de troca ✓ Faz escolhas com base nos fatores que influenciam o preço ✓ Constroi o seu próprio conhecimento ✓ Toma consciência do papel como consumidor ✓ Desenvolve atitudes pró-ativas de cidadania	■ Compreender aspetos importantes da distribuição ■ Compreender a função da distribuição na atividade económica ■ Analisar os diferentes tipos de comércio e métodos de distribuição ■ Identificar tipos de comércio: independente e integrado (sucursais, franchising, grandes superfícies e grandes superfícies especializadas) ■ Indicar alguns métodos de distribuição (venda direta, venda automática, venda à distância e comércio eletrónico) ■ Compreender a função da moeda numa economia de troca ■ Descrever a evolução da	✓ Métodos: expositivo, interrogativo e ativo. ✓ Exposição dos conteúdos em PowerPoint ✓ Visionamento de vídeos ✓ Leitura e análise de textos relacionados com os temas ✓ Análise de documentos, dados estatísticos e gráficos. ✓ Realização de atividades e de fichas de trabalho ✓ Trabalho de pesquisa ✓ Trabalho individual e de grupo ✓ Apresentação de trabalhos realizados pelos alunos	■ Computador ■ Videoprojetor ■ Exposição em PowerPoint ■ Tela ■ Quadro e marcadores ■ Fichas de atividades e de trabalho ■ Guiões de visionamento de vídeos ■ Notícias de jornais e revistas ■ Manual de Economia A	Total: 21 horas 26 Segmentos (50 minutos)	✓ Diagnóstica ✓ Formativa ✓ Reguladora ✓ Sumativa ✓ Autoavaliação e Heteroavaliação Instrumentos: ✓ Testes sumativos ✓ Fichas de trabalho ✓ Grelhas de observação direta do empenho colocado no desenvolvimento das atividades propostas e de fichas de trabalho individual e em grupo ✓ Grelha de registo de participação,

Unidade Curricular: Iniciação à Prática Profissional IV
 Discente: Alexandra Carvalho

		moeda <ul style="list-style-type: none"> ▪ Caracterizar os vários tipos de moeda ▪ Reconhecer a importância da moeda no desenvolvimento económico ▪ Conhecer em que consiste o euro e as vantagens e desvantagens da introdução do Euro ▪ Definir preço de um bem ▪ Compreender os fatores que influenciam o preço ▪ Identificar o número de vendedores e o número de compradores como fatores que influenciam o preço de um bem ▪ Definir inflação ▪ Relacionar a inflação com o valor da moeda ▪ Relacionar a inflação com o poder de compra ▪ Analisar o fenómeno inflacionista ▪ Comparar a evolução da inflação em Portugal com a dos restantes países da União Europeia 	✓ Debates ✓ Possível visita de estudo ao Museu do Dinheiro, Banco de Portugal			atitudes e comportamentos na sala de aula ✓ Relatórios e fichas de visitas de estudo ✓ Grelha de autoavaliação e heteroavaliação
--	--	--	--	--	--	--

Apêndice G – Matriz de objetivos/conteúdos da unidade 4 – Comércio e moeda



Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade



MATRIZ DE OBJECTIVOS/CONTEÚDOS

CURSO: Geral de Ciências Socioeconómicas

ANO: 10.º **Turma:** E

DISCIPLINA: Economia A

UNIDADE: 4 – Comércio e moeda

FIO CONDUTOR: Compreender que os bens e serviços são disponibilizados aos consumidores por um preço, através da distribuição e comércio, e que para os adquirir têm que utilizar moeda (euro) e conhecer as funções da moeda e a inflação numa economia de troca.

Objectivos Conteúdos	Conhecer	Compreender	Aplicar	Analisar / Sintetizar	Avaliar	Criar
4.1 Comércio – noção e tipos	X	X	X	X	X	X
4.2 A evolução da moeda - formas e funções	X	X	X			
4.3 A nova moeda portuguesa – o euro	X	X	X	X		
4.4 O preço de um bem – noção e componentes	X	X	X	X		
4.5 A inflação – noção e medidas	X	X	X	X		
4.6 A inflação em Portugal e na União Europeia	X	X		X		

Unidade Curricular: Iniciação à Prática Profissional IV
Discente: Alexandra Carvalho

Apêndice H – Plano de aula 1 e 2



Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade

U LISBOA

UNIVERSIDADE DE LISBOA

ie Instituto de Educação

PLANO DE AULA 1

Curso: Geral de Ciências Socioeconómicas

Disciplina: Economia A

Subunidade: 4.1 Comércio – noção e tipos

Unidade 4 – Comércio e moeda

Ano: 10.º

Turma: E

Data: 11 de fevereiro de 2016

Lição n.º 105	Sumário: Distribuição e circuitos de distribuição. Atividade sobre circuitos de distribuição.						Duração: 50 minutos
Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Sequência didática	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer aspetos importantes da distribuição. Compreender a função da distribuição na atividade económica. 	4.1 Comércio – noção e tipos 4.1.1 A distribuição 4.1.2 Circuito de distribuição	<ul style="list-style-type: none"> Compreende a função da distribuição na atividade económica Exemplifica diferentes canais de distribuição Toma consciência do seu papel como consumidor 	Entrada na aula, registo de sumário e verificação de presenças. Relembrar conteúdos abordados na aula anterior. Exposição, em <i>PowerPoint</i> , de novos conteúdos: Distribuição e circuitos de distribuição. Atividade a pares ou em grupo: construir e classificar o circuito de distribuição de alguns produtos ou serviços. Correção da atividade a pares ou em grupo. Intervalo	10 min. 5 min. 20 min. 10 min. 5 min.	<ul style="list-style-type: none"> Métodos: expositivo, interrogativo e ativo. Exposição dos conteúdos Realização de atividade prática 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Videoprojetor Exposição em <i>PowerPoint</i> Tela Quadro Manual de Economia A 	Diagnóstica: ✓ Questões orais sobre consumo e distribuição. Formativa ✓ Grelha de observação direta de aula

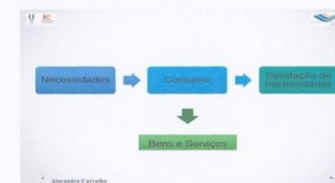
DESENVOLVIMENTO DA AULA

- ✓ Registo do sumário, verificação de presenças e pontualidade. **(10 minutos)**
- ✓ Perguntas/respostas sobre os conteúdos dados em aulas anteriores e sobre distribuição (Avaliação diagnóstica). **(5 minutos)**
- ✓ Apresentação em *PowerPoint* dos conteúdos: Distribuição e circuitos de distribuição. Durante a apresentação são colocadas perguntas, procurando a interação e a participação ativa dos alunos nas respostas. **(20 minutos)**
- ✓ Atividade a pares ou em grupo: construir e classificar o circuito de distribuição de alguns produtos ou serviços. **(10 minutos)**
- ✓ Correção da atividade a pares ou em grupo. **(5 minutos)**

Intervalo

QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

- Caracterizar o esquema apresentado no primeiro slide do *PowerPoint*:



- O que é a distribuição?
- Como se faz a distribuição de um produto até chegar ao consumidor?

PLANO DE AULA 2

Curso: Geral de Ciências Socioeconómicas

Ano: 10.º

Turma: E

Disciplina: Economia A

Unidade 4 – Comércio e moeda

Data: 11 de fevereiro de 2016

Subunidade: 4.1 Comércio – noção e tipos

Lição n.º 106	Sumário: Visualização de vídeo sobre distribuição. Realização de uma ficha de trabalho sobre distribuição e circuito de distribuição.						Duração: 50 minutos
Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Sequência didática	Tempo	Métodos/Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer aspetos importantes da distribuição. Compreender a função da distribuição na atividade económica. 	4.1 Comércio – noção e tipos 4.1.1 A distribuição 4.1.2 Circuito de distribuição	<ul style="list-style-type: none"> Compreende a função da distribuição na atividade económica Exemplifica diferentes canais de distribuição Toma consciência do seu papel como consumidor 	Visualização e análise de um vídeo, com duração de 3:52, "Vida Auchan aposta na qualidade sustentável", sobre distribuição. Realização de uma ficha de trabalho, a pares ou em grupo, sobre os conteúdos dados na aula, distribuição e circuito de distribuição. Correção da ficha de trabalho sobre distribuição e circuito de distribuição. Síntese da aula.	15 min. 20 min. 10 min. 5 min.	<ul style="list-style-type: none"> Métodos: interrogativo e ativo. Exposição de um vídeo Realização de ficha de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Videoprojetor Exposição em PowerPoint Tela Quadro Ficha de trabalho Manual de Economia A 	Formativa ✓ Grelha de observação direta de aula ✓ Ficha de trabalho e guião de exploração de vídeo

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- ✓ Visualização e análise de um vídeo, com duração de 3:52, "Vida Auchan aposta na qualidade sustentável", sobre distribuição. Preenchimento de um guião de exploração do vídeo. **(15 minutos)**
- ✓ Realização de uma ficha de trabalho, a pares ou em grupo, sobre os conteúdos dados na aula, distribuição e circuito de distribuição. **(20 minutos)**
- ✓ Correção da ficha de trabalho sobre distribuição e circuito de distribuição. **(10 minutos)**
- ✓ Para finalizar a aula é feita uma breve síntese dos conteúdos que foram abordados na aula. **(5 minutos)**

Apêndice I – Recursos didáticos das aulas 1 e 2

Apresentação Eletrónica

Diapositivo 1

Slide 1: Title slide for 'Economia A – 10.º ano'. The slide features logos for 'U' (Universidade de Évora) and 'ie' (Instituto de Educação) in the top left, and the 'EÇA DE QUEIROZ' logo in the top right. The main title 'Economia A – 10.º ano' is in a large, bold, blue font. Below it, 'Unidade 4 – Comércio e moeda' is in a bold green font, followed by '4.1 Comércio – noção e tipos' in a bold green font. The professor's name, 'Professora: Alexandra Carvalho', is in the bottom right. There are small navigation dots in the bottom left and right corners.

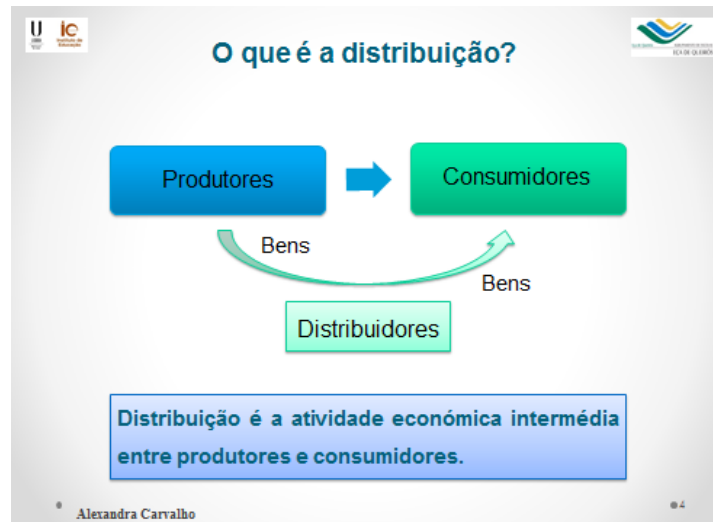
Diapositivo 2

Slide 2: Lesson information and summary. It includes the same logos as Slide 1. The text 'Lição n.º 105 e 106' is on the left and '11 de fevereiro de 2016' is on the right. The 'Sumário' (Summary) section describes the activities: 'Distribuição e circuitos de distribuição. Atividade sobre circuitos de distribuição. Visualização de vídeo sobre distribuição. Realização de uma ficha de trabalho sobre distribuição e circuito de distribuição.' The footer shows 'Alexandra Carvalho' on the left and '2' on the right.

Diapositivo 3

Slide 3: Flowchart of the economic process. It features the same logos. The flowchart consists of three boxes in a row: 'Necessidades' (Needs), 'Consumo' (Consumption), and 'Satisfação de necessidades' (Satisfaction of needs), connected by right-pointing arrows. A large downward arrow points from the 'Consumo' box to a box below it labeled 'Bens e Serviços' (Goods and Services). The footer shows 'Alexandra Carvalho' on the left and '3' on the right.

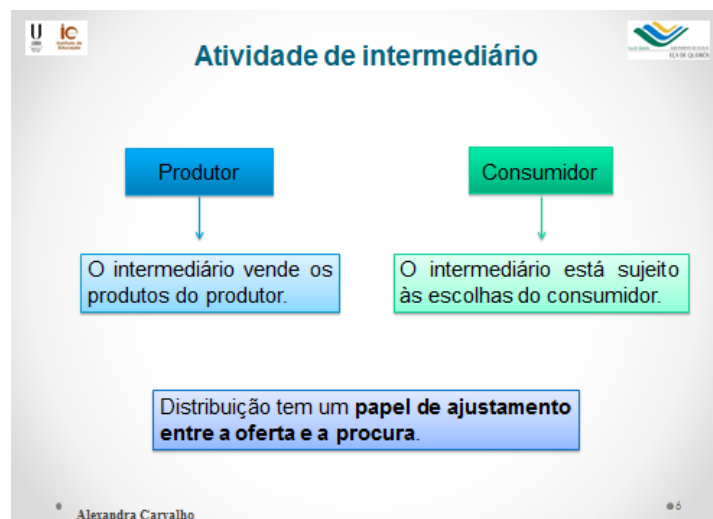
Diapositivo 4



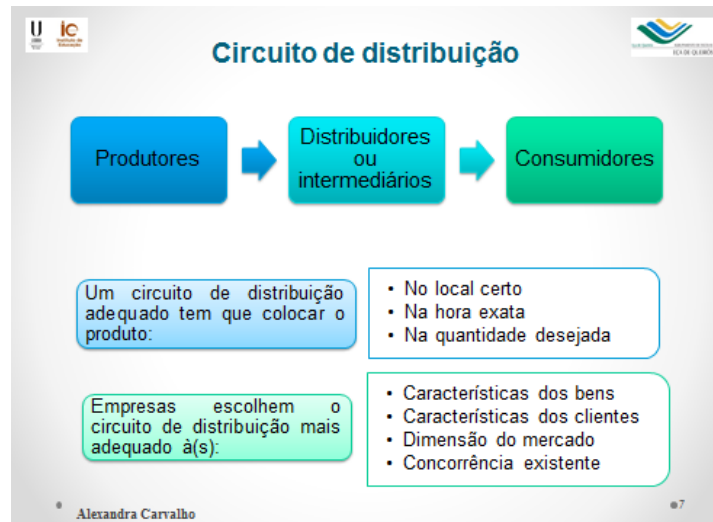
Diapositivo 5



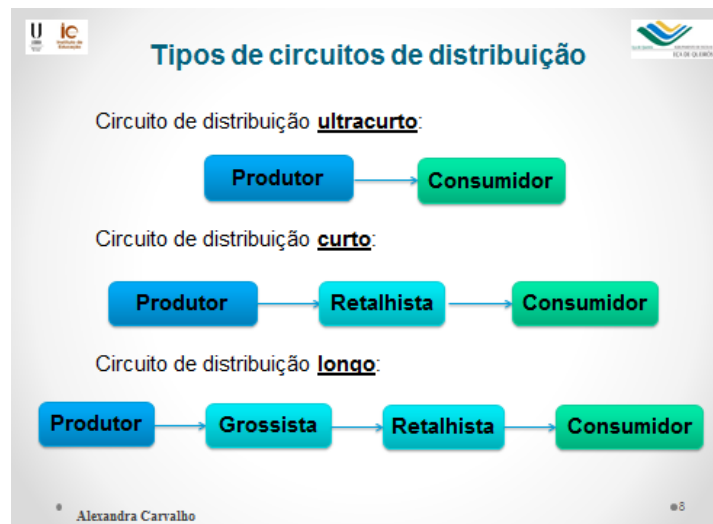
Diapositivo 6



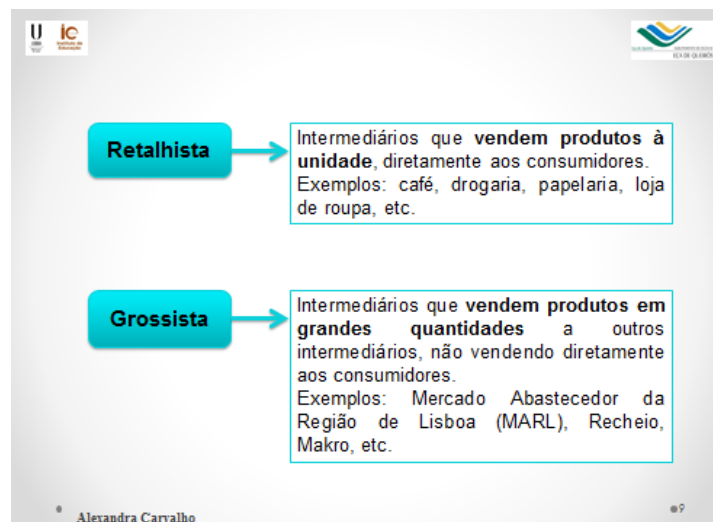
Diapositivo 7



Diapositivo 8



Diapositivo 9



Diapositivo10

Atividade:

Em grupo de dois ou três alunos, construir e classificar o circuito de distribuição de cada um dos seguintes produtos ou serviços:

1. Leite	- Ultracurto ou curto ou longo
2. Pão e bolos	- Ultracurto ou curto ou longo
3. Pacote de batata frita	- Longo
4. Centro de explicações	- Ultracurto
5. Agência de viagem	- Curto
6. Telemóvel	- Longo

10

Diapositivo 11

Vídeo sobre a distribuição



<http://videos.sapo.pt/WnrZ2HtIQRtoggfCAckF>

11

Diapositivo 12

Guião de exploração de vídeo



"Vida Auchan aposta na qualidade sustentável"
Fonte: <http://videos.sapo.pt/WnrZ2HtIQRtoggfCAckF>

Durante a projeção do vídeo devem estar atentos à toda a informação que é transmitida para responderem às seguintes questões:

1. Qual a marca referida no vídeo?
2. Indica os principais valores dos produtos referidos no vídeo.
3. Identifica e caracteriza os dois fornecedores apresentados no vídeo.
4. Indica a vertente de distribuição do hipermercado Jumbo.
5. Constrói e classifica o circuito de distribuição de cada um dos fornecedores apresentados no vídeo.

12

Diapositivo 13



Guião de exploração de vídeo



“Vida Auchan aposta na qualidade sustentável”
Fonte: <http://videos.sapo.pt/WnrZ2HtIQrtogqfCAckF>

Correção

1. Qual a marca referida no vídeo?
Auchan, marca própria Jumbo (Grupo Auchan - <http://www.auchan.pt/>)
2. Indica os principais valores dos produtos referidos no vídeo.
 - 100 % Portuguesa;
 - Promove o bem estar animal e ambiental, através da alimentação dos animais e de menos utilização de fitofármacos (produtos que se aplicam com fim de proteger as culturas ou animais) e de pesticidas.

13

Diapositivo 14





(cont.)

3. Identifica e caracteriza os dois fornecedores apresentados no vídeo.
Produtor Planície Verde (<https://www.facebook.com/Planície-Verde-Sociedade-Agrícola-Lda-708369829276852/>) – Produtos hortícolas – Cliente compra diretamente/relação comercial.
Produtor Campoaves (<http://www.grupolusiaves.pt/pt/pagina/24/campoaves/>)
Frango criado ao ar livre e com ração à base de cereais.
4. Indica a vertente de distribuição do hipermercado Jumbo.
Retalhista
5. Constrói e classifica o circuito de distribuição de cada um dos fornecedores apresentados no vídeo.
Produtor Planície Verde - Curto
Produtor Campoaves – Curto ou longo

14

Diapositivo 15



Ficha de trabalho, a pares ou em grupo, sobre distribuição e circuito de distribuição.


(15 minutos)

15

Atividade prática

A distribuição e circuito de distribuição



	GUIÃO DE EXPLORAÇÃO DO VÍDEO: “Vida Auchan aposta na qualidade sustentável”	
	Economia A Data: 11 de fevereiro de 2016	10.º Ano Turma: E
Nome: _____	Número: ____	Classificação: _____



Fonte: <http://videos.sapo.pt/WnrZ2HtlORtoqgfCAcKF>

Durante a projeção do vídeo devem estar atentos à toda a informação que é transmitida para responderem às seguintes questões:

1. Qual a marca referida no vídeo?

2. Indica os principais valores dos produtos referidos no vídeo.

3. Identifica e caracteriza os dois fornecedores apresentados no vídeo.

4. Indica a vertente de distribuição do hipermercado Jumbo.

5. Constrói e classifica o circuito de distribuição de cada um dos fornecedores apresentados no vídeo.

Apêndice J – Grelha de observação direta das aulas 1 e 2

Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade



 Agrupamento de Escolas EÇA DE QUEIRÓS	Agrupamento de Escolas Eça de Queirós Escola Secundária Eça de Queirós Disciplina: Economia A Ano letivo: 2015/2016	10.º ano Turma E Data: 11 de fevereiro de 2016
---	--	---

N.º	Nome	Presença	Lição n.º 105 - 10:30 às 11:20			Lição n.º 106 - 11:30 às 12:20			
			Participação/ Interesse	Trabalho a pares/grupo	Atitudes	Participação/ Interesse	Visionamento de Vídeo	Trabalho a pares/grupo	Atitudes
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									
21									
22									
23									
24									
25									
26									
27									
28									
29									

Código a utilizar: I - Insuficiente; S - Suficiente; B - Bom; MB - Muito Bom

Professora: Alexandra Carvalho

Apêndice L – Planos de aula 3 e 4



Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade



PLANO DE AULA 3

Curso: Geral de Ciências Socioeconómicas

Ano: 10.º

Turma: E

Disciplina: Economia A

Unidade 4 – Comércio e moeda

Data: 12 de fevereiro de 2016

Subunidades: 4.1 Comércio – noção e tipos

Lição n.º 107	Sumário: Apresentação dos objetivos do trabalho de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição e definição dos grupos de trabalho. Início da realização do trabalho de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.						Duração: 50 minutos
Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Sequência didática	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer um tipo de comércio: independente e integrado (sucursais, franchising, grandes superfícies e grandes superfícies especializadas) Caracterizar um tipo de comércio ou um método de distribuição 	4.1 Comércio – noção e tipos 4.1.3 Comércio – tipos de comércio e métodos de distribuição	<ul style="list-style-type: none"> Conhece um tipo de comércio ou um método de distribuição Caracteriza um tipo de comércio ou um método de distribuição Constrói o seu próprio conhecimento Toma consciência do seu papel como consumidor 	Entrada na aula, registo de sumário e verificação de presenças. Exposição, em <i>PowerPoint</i> , de objetivos e de procedimentos na realização do trabalho de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição. Organização de grupos e indicação do respetivo tema para cada grupo. Início da realização do trabalho de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição. Intervalo	10 min. 15 min. 5 min. 20 min.	<ul style="list-style-type: none"> Métodos: expositivo e ativo. Exposição de objetivos e de procedimentos na realização do trabalho de grupo. Realização de trabalho de grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> Computadores Videoprojetor Exposição em <i>PowerPoint</i> Tela Quadro Manual de Economia A 	Formativa ✓ Grelha de observação direta de aula ✓ Guião de trabalho de grupo

Unidade Curricular: Iniciação à Prática Profissional IV
Discente: Alexandra Carvalho

1

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- ✓ Registo do sumário, verificação de presenças e pontualidade. **(10 minutos)**
- ✓ Apresentação em *PowerPoint* de objetivos e de procedimentos na realização do trabalho de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição. **(15 minutos)**
- ✓ Organização de grupos, dois com quatro alunos e quatro com cinco alunos, e indicação do respetivo tema para cada grupo. **(5 minutos)**

Temas dos trabalhos pretendidos:

- Comércio integrado: Franchising
 - Comércio tradicional
 - Hipermercados e supermercados
 - Centros comerciais
 - Comércio especializado
 - Métodos de distribuição: Venda direta e à distância.
- ✓ Início da realização do trabalho de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição. Observação direta do empenho dos alunos e do desenvolvimento do trabalho em grupo. **(20 minutos)**

Intervalo

PLANO DE AULA 4

Curso: Geral de Ciências Socioeconómicas

Disciplina: Economia A

Subunidades: 4.1 Comércio – noção e tipos

Unidade 4 – Comércio e moeda

Ano: 10.º

Turma: E

Data: 12 de fevereiro de 2016

Lição n.º 108	Sumário: Continuação da realização do trabalho de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.						Duração: 50 minutos
Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Sequência didática	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer um tipo de comércio: independente ou integrado (sucursais, franchising, grandes superfícies e grandes superfícies especializadas) Caracterizar um tipo de comércio ou um método de distribuição 	<p>4.1 Comércio – noção e tipos</p> <p>4.1.3 Comércio – tipos de comércio e métodos de distribuição</p>	<ul style="list-style-type: none"> Conhece um tipo de comércio ou um método de distribuição Caracteriza um tipo de comércio ou um método de distribuição Constrói o seu próprio conhecimento Toma consciência do seu papel como consumidor 	<p>Continuação da realização do trabalho de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.</p> <p>Recomendações sobre a finalização dos trabalhos de grupo.</p>	<p>45 min.</p> <p>5 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Método: ativo. Realização de trabalho de grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> Computadores Manual de Economia A 	<p>Formativa</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Grelha de observação direta de aula ✓ Guião de trabalho de grupo

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- ✓ Continuação da realização do trabalho de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição. **(45 minutos)**
- ✓ Para finalizar a aula são feitas recomendações sobre a finalização dos trabalhos de grupo e que a professora está disponível, por correio eletrónico indicado no guião do trabalho de grupo, para esclarecimentos de dúvidas e de feedback dos trabalhos. **(5 minutos)**

Apêndice M – Recursos didáticos das aulas 3 e 4

Apresentação Eletrónica

Diapositivo 1

U ic Instituto de Educação

Escola Secundária de Queros EÇA DE QUEROS

Economia A – 10.º ano

Unidade 4 – Comércio e moeda

4.1 Comércio – noção e tipos

Professora: Alexandra Carvalho

Diapositivo 2

U ic Instituto de Educação

Escola Secundária de Queros EÇA DE QUEROS

Lição n.º 107 e 108 12 de fevereiro de 2016

Sumário: Apresentação dos objetivos do trabalho de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição e definição dos grupos de trabalho. Início da realização do trabalho de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.

Alexandra Carvalho 2

Diapositivo 3

U ic Instituto de Educação

Escola Secundária de Queros EÇA DE QUEROS

Trabalho de grupo

Temas dos trabalhos pretendidos:

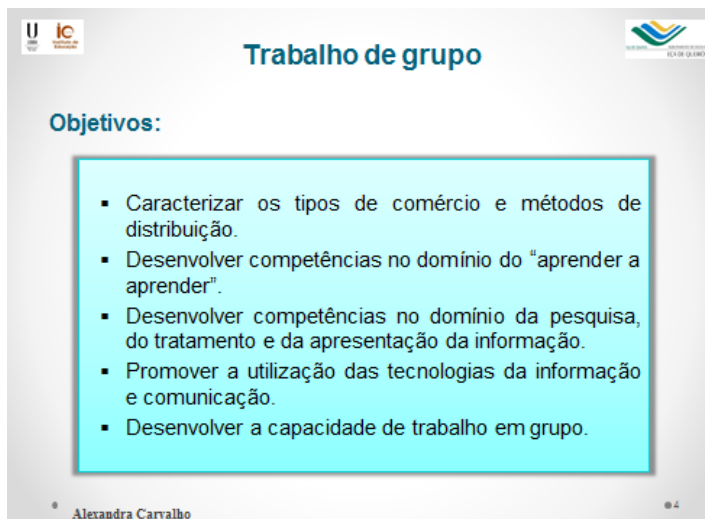
- Franchising
- Comércio tradicional*
- Hipermercados e supermercados
- Centros comerciais
- Comércio especializado
- Métodos de distribuição: Venda direta e à distância.*

Organização de grupos:

Quatro grupos	Com cinco alunos
Dois grupos*	Com quatro alunos

Alexandra Carvalho 3

Diapositivo 4



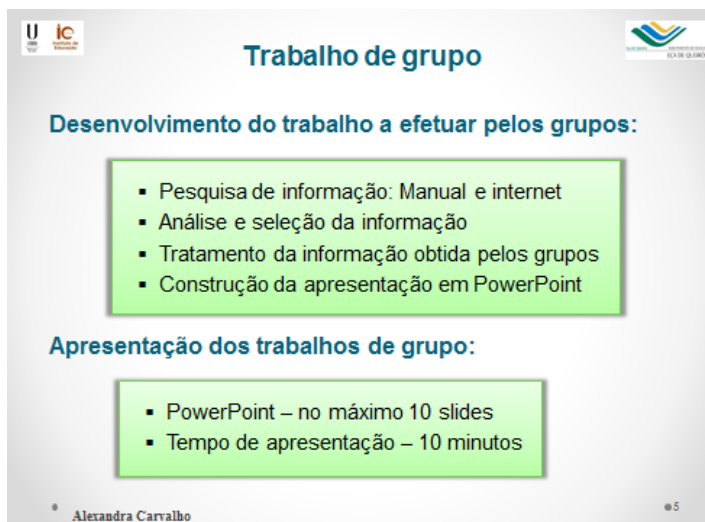
Trabalho de grupo

Objetivos:

- Caracterizar os tipos de comércio e métodos de distribuição.
- Desenvolver competências no domínio do "aprender a aprender".
- Desenvolver competências no domínio da pesquisa, do tratamento e da apresentação da informação.
- Promover a utilização das tecnologias da informação e comunicação.
- Desenvolver a capacidade de trabalho em grupo.

Alexandra Carvalho

Diapositivo 5



Trabalho de grupo

Desenvolvimento do trabalho a efetuar pelos grupos:

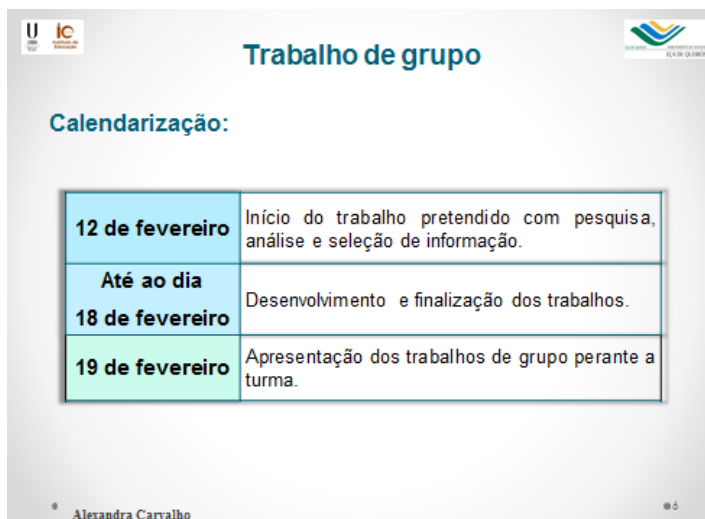
- Pesquisa de informação: Manual e internet
- Análise e seleção da informação
- Tratamento da informação obtida pelos grupos
- Construção da apresentação em PowerPoint

Apresentação dos trabalhos de grupo:

- PowerPoint – no máximo 10 slides
- Tempo de apresentação – 10 minutos

Alexandra Carvalho

Diapositivo 6

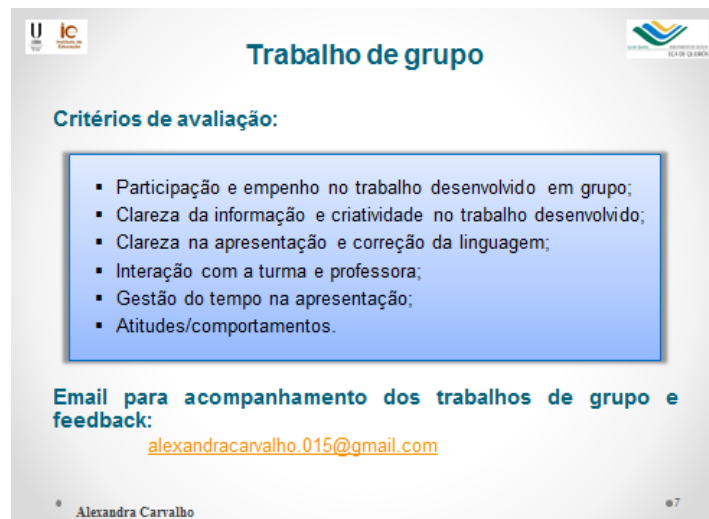


Trabalho de grupo

Calendarização:

12 de fevereiro	Início do trabalho pretendido com pesquisa, análise e seleção de informação.
Até ao dia 18 de fevereiro	Desenvolvimento e finalização dos trabalhos.
19 de fevereiro	Apresentação dos trabalhos de grupo perante a turma.

Alexandra Carvalho



The slide is titled "Trabalho de grupo" in a large, bold, blue font. At the top left, there are logos for "U" (Universidade) and "ic" (Instituto de Ciências). At the top right, there is a logo for "FACULDADE DE CIÊNCIAS". Below the title, the text "Critérios de avaliação:" is followed by a blue-bordered box containing a list of six evaluation criteria. Below this box, the text "Email para acompanhamento dos trabalhos de grupo e feedback:" is followed by the email address "alexandracarvalho.015@gmail.com". At the bottom left, there is a small icon and the name "Alexandra Carvalho". At the bottom right, there is a small icon and the number "7".

Trabalho de grupo

Critérios de avaliação:

- Participação e empenho no trabalho desenvolvido em grupo;
- Clareza da informação e criatividade no trabalho desenvolvido;
- Clareza na apresentação e correção da linguagem;
- Interação com a turma e professora;
- Gestão do tempo na apresentação;
- Atitudes/comportamentos.

Email para acompanhamento dos trabalhos de grupo e feedback:
alexandracarvalho.015@gmail.com

© Alexandra Carvalho 7

Guião do trabalho de grupo

Tipos de comércio e métodos de distribuição



 MUNICÍPIO DE ÉVORA Câmara Municipal RUA DE QUEIRÓS	TRABALHO DE GRUPO	
	Unidade 4 - Comércio – noção e tipos	
	Economia A	10.º Ano
	Data: 12 de fevereiro de 2016	Turma: E

Temas dos trabalhos pretendidos:

- Comércio integrado: Franchising
- Comércio tradicional*
- Hipermercados e supermercados
- Centros comerciais
- Comércio especializado
- Métodos de distribuição: Venda direta e à distância.*

Objetivos:

- Caracterizar os tipos de comércio e métodos de distribuição.
- Desenvolver competências no domínio do “aprender a aprender”.
- Desenvolver competências no domínio da pesquisa, do tratamento e da apresentação da informação.
- Promover a utilização das tecnologias da informação e comunicação.
- Desenvolver a capacidade de trabalho em grupo.

Organização de grupos:

Quatro grupos	Com cinco alunos
Dois grupos*	Com quatro alunos

Desenvolvimento do trabalho a efetuar pelos grupos:

- Pesquisa de informação: Manual e internet
- Análise e seleção da informação
- Tratamento da informação obtida pelos grupos
- Construção da apresentação em *PowerPoint*

Calendarização:

12 de fevereiro	Início do trabalho pretendido com pesquisa, análise e seleção de informação
Até ao dia 18 de fevereiro	Desenvolvimento e finalização dos trabalhos
19 de fevereiro	Apresentação dos trabalhos de grupo perante a turma

Apresentação dos trabalhos de grupo:

- Utilização da ferramenta *PowerPoint* – no máximo **10 slides**
- Tempo de apresentação – **10 minutos**

Alexandra Carvalho

1

Tipos de comércio e métodos de distribuição



Critérios de avaliação:

- ✓ Participação e empenho no trabalho desenvolvido em grupo;
- ✓ Clareza da informação e criatividade no trabalho desenvolvido;
- ✓ Clareza na apresentação e correção da linguagem;
- ✓ Interação com a turma e professora;
- ✓ Gestão do tempo na apresentação;
- ✓ Atitudes/comportamentos.

Email para acompanhamento dos trabalhos de grupo e feedback:


alexandracarvalho.015@gmail.com

BOM TRABALHO!

Apêndice N – Grelha de observação direta das aulas 3 e 4

Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade





AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
EÇA DE QUEIRÓS

Disciplina: Economia A
Ano letivo: 2015/2016

Agrupamento de Escolas Eça de Queirós
Escola Secundária Eça de Queirós
10.º ano

Turma E
Data: 12 de fevereiro de 2016

Trabalho de grupo - Tipos de comércio e métodos de distribuição

Temas	Grupos		Empenho/Espírito de equipa		Clareza e criatividade		Comportamentos/ Atitudes
			40%		20%		20%
Franchising	A1						
	A2						
	A3						
	A4						
	A5						
Comércio tradicional	B1						
	B2						
	B3						
	B4						
Hipermercados e supermercados	C1						
	C2						
	C3						
	C4						
	C5						
Centros comerciais	D1						
	D2						
	D3						
	D4						
	D5						
Comércio especializado	E1						
	E2						
	E3						
	E4						
	E5						
Métodos de distribuição: Venda direta e a distância	F1						
	F2						
	F3						
	F4						

Professora: Alexandra Carvalho

Apêndice O – Planos de aula 5 e 6



Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade



PLANO DE AULA 5

Curso: Geral de Ciências Socioeconómicas

Disciplina: Economia A

Subunidades: 4.1 Comércio – noção e tipos

Unidade 4 – Comércio e moeda

Ano: 10.º

Turma: E

Data: 18 de fevereiro de 2016

Lição n.º 109	Sumário: Tipos de comércio e métodos de distribuição. Visualização de um vídeo sobre Franchising.						Duração: 50 minutos
Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Sequência didática	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Identificar os diversos tipos de comércio: independente e integrado (sucursais, franchising, grandes superfícies e grandes superfícies especializadas) Caracterizar o franchising como um tipo de comércio 	4.1 Comércio – noção e tipos 4.1.3 Comércio – tipos de comércio e métodos de distribuição	<ul style="list-style-type: none"> Distingue os diversos tipos de comércio Caracteriza o franchising como um tipo de comércio Toma consciência do seu papel como consumidor 	Entrada na aula, registo de sumário e verificação de presenças. Relembrar conteúdos abordados em aulas anteriores. Exposição, em <i>PowerPoint</i> , de novos conteúdos: Tipos de comércio e métodos de distribuição. Visualização e análise de um vídeo, com duração de 3:30, "Marcas de Franchising. Como se afirmam em Portugal as grandes marcas de franchising?", sobre franchising. Intervalo	10 min. 5 min. 20 min. 15 min.	<ul style="list-style-type: none"> Métodos: expositivo, interrogativo e ativo. Exposição de novos conteúdos Visionamento de um vídeo sobre franchising 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Videoprojetor Exposição em <i>PowerPoint</i> Tela Quadro Manual de Economia A 	Diagnóstica: ✓ Questões orais sobre distribuição e tipos de circuitos de distribuição. Formativa ✓ Grelha de observação direta de aula ✓ Guião de exploração de vídeo

Unidade Curricular: Iniciação à Prática Profissional IV
Discente: Alexandra Carvalho

1

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- ✓ Registo do sumário, verificação de presenças e pontualidade. **(10 minutos)**
- ✓ Perguntas/respostas sobre os conteúdos dados em aulas anteriores (Avaliação diagnóstica). **(5 minutos)**
- ✓ Apresentação em *PowerPoint* dos conteúdos: Tipos de comércio e métodos de distribuição. Durante a apresentação são colocadas perguntas, procurando a interação e a participação ativa dos alunos nas respostas. **(20 minutos)**
- ✓ Visualização e análise de um vídeo, com duração de 3:30, "Marcas de Franchising. Como se afirmam em Portugal as grandes marcas de franchising?", sobre franchising. Preenchimento de um guião de exploração do vídeo. **(15 minutos)**

Intervalo

QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

- O que é a distribuição?
- Indica e caracteriza as principais atividades da distribuição.
- Indica e caracteriza os tipos de circuito de distribuição.

PLANO DE AULA 6

Curso: Geral de Ciências Socioeconómicas

Disciplina: Economia A

Subunidades: 4.1 Comércio – noção e tipos

Unidade 4 – Comércio e moeda

Ano: 10.º

Turma: E

Data: 18 de fevereiro de 2016

Lição n.º 110	Sumário: Tipos de comércio e métodos de distribuição. Realização de uma ficha de trabalho sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.						Duração: 50 minutos
Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Sequência didática	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Identificar os diversos tipos de comércio: independente e integrado (sucursais, franchising, grandes superfícies e grandes superfícies especializadas) Caracterizar o franchising como um tipo de comércio Identificar alguns métodos de distribuição (venda direta, venda automática, venda à distância e comércio eletrónico). Conhecer novos formatos de comércio 	4.1 Comércio – noção e tipos 4.1.3 Comércio – tipos de comércio e métodos de distribuição	<ul style="list-style-type: none"> Distingue os diversos tipos de comércio Caracteriza o franchising como um tipo de comércio Identifica alguns métodos de distribuição (venda direta e indireta) Identifica novos formatos de comércio Toma consciência do seu papel como consumidor 	Continuação da exposição, em PowerPoint, de novos conteúdos: Tipos de comércio e métodos de distribuição. Realização de uma ficha de trabalho sobre tipos de comércio e métodos de distribuição. Esclarecimento de dúvidas sobre os trabalhos a apresentar pelos alunos nas próximas duas aulas Síntese da aula.	15 min. 20 min. 10 min. 5 min.	<ul style="list-style-type: none"> Métodos: expositivo, interrogativo e ativo. Exposição de novos conteúdos Realização de ficha de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Videoprojetor Exposição em PowerPoint Tela Quadro Ficha de trabalho Manual de Economia A 	Formativa ✓ Grelha de observação direta de aula ✓ Ficha de trabalho

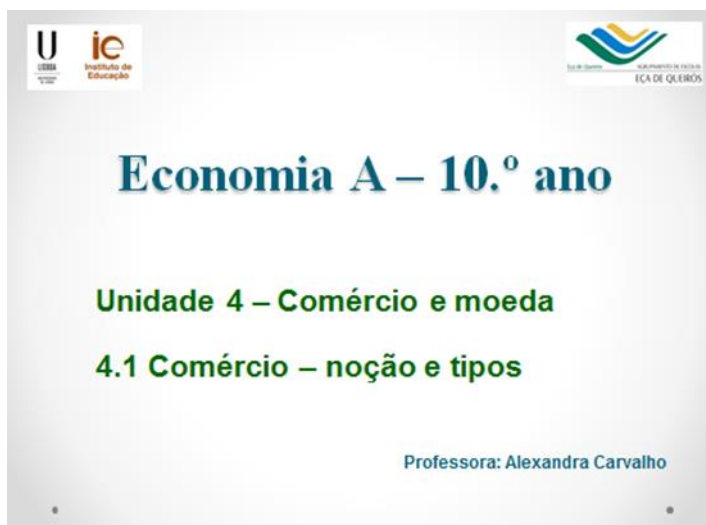
DESENVOLVIMENTO DA AULA

- ✓ Continuação da apresentação em *PowerPoint* dos conteúdos: Tipos de comércio e métodos de distribuição. Durante a apresentação são colocadas perguntas, procurando a interação e a participação ativa dos alunos nas respostas. **(20 minutos)**
- ✓ Realização de uma ficha de trabalho sobre os conteúdos dados na aula, tipos de comércio e métodos de distribuição. **(20 minutos)**
- ✓ Esclarecimento de dúvidas sobre os trabalhos a apresentar pelos alunos nas próximas duas aulas. **(10 minutos)**
- ✓ Para finalizar a aula é feita uma breve síntese dos conteúdos que foram abordados na aula. **(5 minutos)**

Apêndice P – Recursos didáticos das aulas 5 e 6

Apresentação Eletrónica

Diapositivo 1



U ic Instituto de Educação

Escola Secundária de S. João do Rio
EÇA DE QUEIROZ

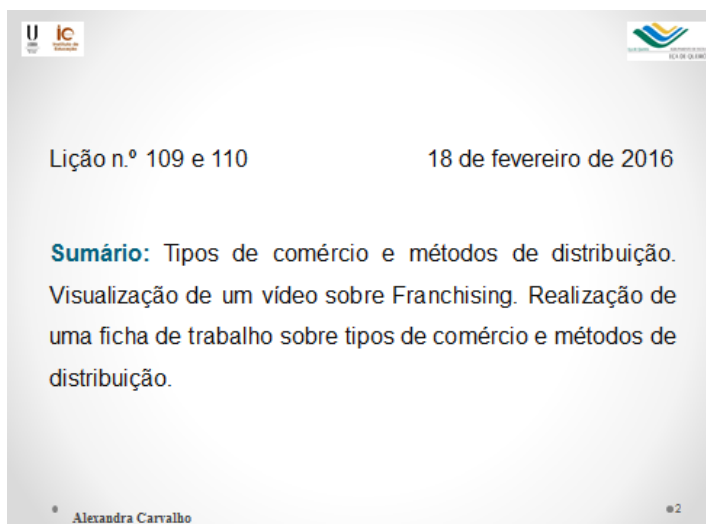
Economia A – 10.º ano

Unidade 4 – Comércio e moeda

4.1 Comércio – noção e tipos

Professora: Alexandra Carvalho

Diapositivo 2



U ic Instituto de Educação

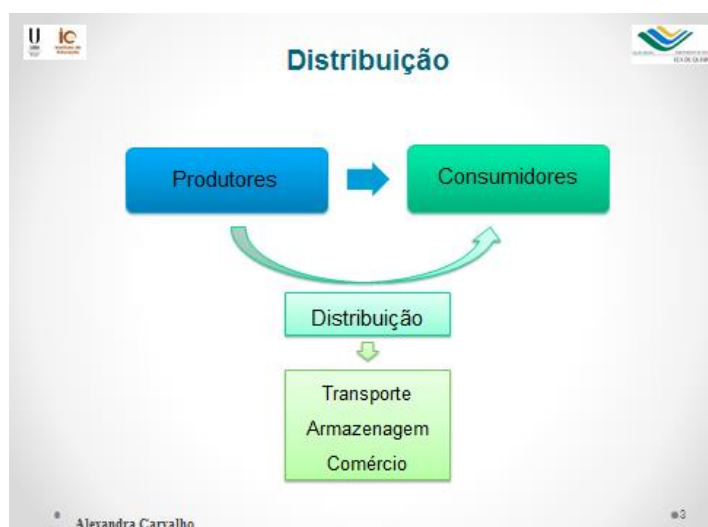
Escola Secundária de S. João do Rio
EÇA DE QUEIROZ

Lição n.º 109 e 110 18 de fevereiro de 2016

Sumário: Tipos de comércio e métodos de distribuição. Visualização de um vídeo sobre Franchising. Realização de uma ficha de trabalho sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.

Alexandra Carvalho #2

Diapositivo 3



Diapositivo 4




Tipos de comércio

O comércio retalhista, de forma a obter melhores resultados, organiza-se de várias formas e de acordo com os seguintes critérios:

Quanto à organização do circuito de distribuição

Quanto à estratégia de comercialização

- Comércio independente
- Comércio integrado
- Comércio associado

- Comércio tradicional
- Hipermercados e supermercados
- Grandes armazéns
- Comércio especializado

Alexandra Carvalho
4

Diapositivo 5




Comércio independente

Caracteriza-se por:

- empresas familiares
- empresas de pequena dimensão
- um único ponto de venda
- um número reduzido de trabalhadores ou mesmo nenhum
- empresas exploradas apenas pelo proprietário




Alexandra Carvalho
5

Diapositivo 6




Comércio integrado (ou organizado)




caracteriza-se por:

- explorar cadeias compostas por vários pontos de venda
- todos os pontos de venda são identificados pela mesma insígnia
- aplicar políticas de gestão comuns
- poder reunir as funções de grossista e retalhista

Alexandra Carvalho
6

Diapositivo 7




Comércio integrado (ou organizado)









Dentro desta forma de comércio encontramos:

1. Grandes armazéns
2. Armazéns populares
3. Grandes superfícies generalistas
4. Grandes superfícies especializadas
5. Franchising



Alexandra Carvalho
7

Diapositivo 8




Franchising

O franchising é um acordo (contrato) entre uma entidade (industrial, distribuidor ou prestador de serviços) – **franchisador** – e um retalhista – **franchisado**. O contrato permite ao franchisado o direito de explorar a insígnia e/ou o processo produtivo do franchisador sob a sua orientação e com regras bem definidas.











Alexandra Carvalho
8

Diapositivo 9

Franchising

Benefícios do franchising para o franchisado:

- Possibilidade de desenvolver uma atividade com investimento reduzido
- Aquisição de um produto e imagem de marca reconhecida
- Receber formação e métodos de gestão eficazes
- Acesso a meios de comunicação de grande audiência
- Exclusividade dos produtos numa determinada áreas geográfica
- Redução dos custos nas compras

Alexandra Carvalho
9

Diapositivo10

Franchising
Video “Marcas de Franchising. Como se afirmam em Portugal as grandes marcas de franchising?”



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=vDRxLzaBk0k&feature=player_embedded

Alexandra Carvalho

Diapositivo 11

Guião de exploração de vídeo

1. Em que ano nasceu a Optivisão?
2. Quantas lojas próprias possui a Optivisão em Portugal? E quantas lojas são geridas através de franchisado?
3. Que estratégias foram pensadas pela Optivisão para serem a maior rede de franchising em Portugal?
4. Indica as condições necessárias para novos franchisados da Optivisão.
5. Em que ano nasceu a Decisões & Soluções?
6. Quantas agências possui a Decisões & Soluções? E quantas agências pretende atingir?
7. Que estratégias de crescimento foram decididas pela direção e coordenação da Decisões & Soluções para a sua rede de franchising, a nível nacional?

Alexandra Carvalho



Diapositivo 12

Guião de exploração de vídeo

1. Em que ano nasceu a Optivisão?
Em 1989, um grupo de empresários do setor ótico viu no mercado uma oportunidade para criar uma cadeia de capital 100 % português.
2. Quantas lojas próprias possui a Optivisão em Portugal? E quantas lojas são geridas através de franchisado?
Possui 11 lojas próprias e 259 são geridas através de franchisado.
3. Que estratégias foram pensadas pela Optivisão para serem a maior rede de franchising em Portugal?
Definir uma marca em Portugal; definir regras e padrões de atuação; definir a imagem e formas de comunicação e projetar a imagem em todo o país.
4. Indica as condições necessárias para novos franchisados da Optivisão.
Avaliar competências e capacidades humanas; avaliar condicionantes físicas, loja com 100 m² e entrada de 100.000 euros.

Alexandra Carvalho

Diapositivo 13






Guião de exploração de vídeo

5. Em que ano nasceu a Decisões & Soluções?
Em 2003.
6. Quantas agências possui a Decisões & Soluções? E quantas agências pretende atingir?
Possui 100 agências e pretende atingir as 150 agências (no final de 2014).
7. Que estratégias de crescimento foram decididas pela direção e coordenação da Decisões & Soluções para a sua rede de franchising, a nível nacional?
Isenção de royalties, de taxas de publicidade e de valores mensais. Valor de entrada de 10.000 euros.

© Alexandra Carvalho
13

Diapositivo 14


Comércio associado

Caracteriza-se por:

- comerciantes que se associam em agrupamentos de retalhistas (cooperativas de retalhistas)
- insígnia comum que permite uma identificação
- as empresas associadas mantêm a sua independência jurídica
- estas empresas podem associar uma ou mais atividades




Grua Coopertorres Torrenal -
Cooperativa de Comercialização
de Produtos Alimentares CRL



© Alexandra Carvalho
14

Diapositivo 15

Métodos de distribuição

Venda direta

- Na loja
- Porta a porta
- Ambulante

Venda à distância

- Por correspondência
- Por catálogo
- Comércio eletrónico
- Televentas
- Internet

© Alexandra Carvalho
15

Diapositivo 16





Novos formatos

LOJAS POP UP

➔

espaços comerciais que surgem de forma inesperada, nas localizações mais surpreendentes e com uma duração temporal limitada.




Objetivo principal: Criar impacto mediático, vendas e fortalecer a relação com o consumidor.

• Alexandra Carvalho
• 16

Diapositivo 17





Novos formatos

FLASH STORE

➔

lojas que são ocupadas temporariamente por determinada marca, seja para lançar um novo produto, para ter uma relação mais próxima com os clientes ou porque o negócio é sazonal. (um dia a 6 meses).



• Alexandra Carvalho
• 17

Diapositivo 18





Novos formatos

FLAGSHIP STORE

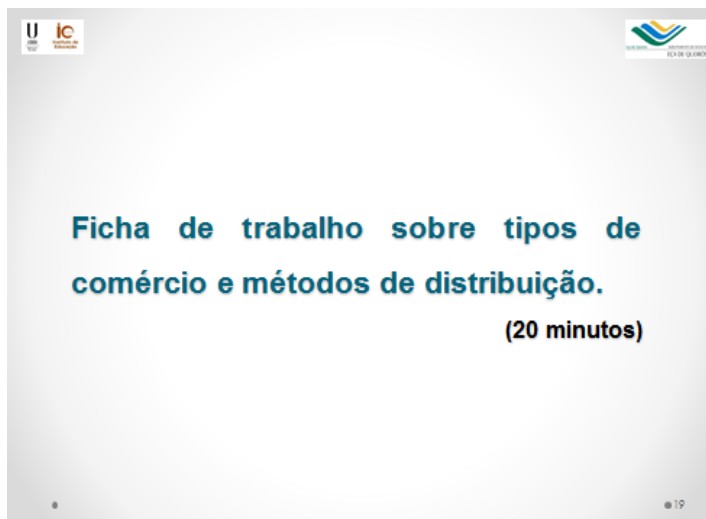
➔

lojas onde se reúnem os produtos que melhor definem o conceito que guia uma marca – sua essência – apresentada de maneira inovadora. Espelham a grandeza e posição de determinada marca.




• Alexandra Carvalho
• 18

Diapositivo 19



U
ic

INSTITUTO DE CIÊNCIAS
ECONÓMICAS E SOCIAIS

**Ficha de trabalho sobre tipos de
comércio e métodos de distribuição.**
(20 minutos)


•

• 19

Atividade prática

Franchising



 Escola de Queiros AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EÇA DE QUEIROS	GUIÃO DE EXPLORAÇÃO DO VÍDEO: “Marcas de Franchising. Como se afirmam em Portugal as grandes marcas de franchising?”	
	Economia A Data: 18 de fevereiro de 2016	10.º Ano Turma: E
Nome: _____	Número: ____	Classificação: _____



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=vDRxLzaBk0k&feature=player_embedded

Durante a projeção do vídeo devem estar atentos a toda a informação que é transmitida para responderem às seguintes questões:

1. Em que ano nasceu a Optivisão?

2. Quantas lojas próprias possui a Optivisão em Portugal? E quantas lojas são geridas através de franchisado?

3. Que estratégias foram pensadas pela Optivisão para ser a maior rede de franchising em Portugal?

4. Indica as condições necessárias para novos franchisados da Optivisão.

5. Em que ano nasceu a Decisões & Soluções?


6. Quantas agências possui a Decisões & Soluções? E quantas agências pretende atingir?

7. Que estratégias de crescimento foram decididas pela direção e coordenação da Decisões & Soluções para a sua rede de franchising, a nível nacional?

Apêndice Q – Grelha de observação direta das aulas 5 e 6

Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade



<div>  <div> Agrupamento de Escolas Eça de Queirós Escola Secundária Eça de Queirós Disciplina: Economia A Ano letivo: 2015/2016 </div> <div> 10.º ano Turma E Data: 18 de fevereiro de 2016 </div> </div>								
N.º	Nome	Presença		Lição n.º 109 - 10:30 às 11:20			Lição n.º 110 - 11:30 às 12:20	
				Participação/Interesse	Visionamento de Vídeo	Atitudes	Participação/Interesse	Trabalho a pares/grupo
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
21								
22								
23								
24								
25								
26								
27								
28								
29								

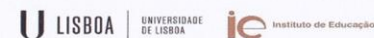
Código a utilizar: I - Insuficiente; S - Suficiente; B - Bom; MB - Muito Bom

Professora: Alexandra Carvalho

Apêndice R – Planos de aula 7 e 8



Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade



PLANO DE AULA 7

Curso: Geral de Ciências Socioeconómicas

Disciplina: Economia A

Subunidades: 4.1 Comércio – noção e tipos

Unidade 4 – Comércio e moeda

Ano: 10.º

Turma: E

Data: 19 de fevereiro de 2016

Lição n.º 111		Sumário: Apresentação dos trabalhos de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.					Duração: 50 minutos
Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Sequência didática	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Identificar os diversos tipos de comércio: independente e integrado (sucursais, franchising, grandes superfícies e grandes superfícies especializadas) Caracterizar um tipo de comércio 	4.1 Comércio – noção e tipos 4.1.3 Comércio – tipos de comércio e métodos de distribuição	<ul style="list-style-type: none"> Identifica os diversos tipos de comércio: independente e integrado Caracteriza um tipo de comércio Conhece diversos tipos de comércio Constrói o seu próprio conhecimento 	Entrada na aula, registo de sumário e verificação de presenças. Exposição, em <i>PowerPoint</i> , de três trabalhos de grupos sobre tipos de comércio. Intervalo	5 min. 45 min.	<ul style="list-style-type: none"> Métodos: expositivo e ativo. Exposição de trabalhos de grupo pelos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Videoprojetor Exposição em <i>PowerPoint</i> Tela Quadro 	Formativa ✓ Grelha de observação direta dos trabalhos de grupo

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- ✓ Registo do sumário, verificação de presenças e pontualidade. **(5 minutos)**
- ✓ Apresentação em *PowerPoint* de três trabalhos de grupos sobre tipos de comércio. Cada grupo apresenta durante 10 minutos e recebe feedback durante cinco minutos. **(45 minutos)**

Temas dos trabalhos a apresentar:

- Comércio integrado: Franchising
- Comércio tradicional
- Hipermercados e supermercados

Intervalo

PLANO DE AULA 8

Curso: Geral de Ciências Socioeconómicas

Disciplina: Economia A

Subunidades: 4.1 Comércio – noção e tipos

Unidade 4 – Comércio e moeda

Ano: 10.º

Turma: E

Data: 19 de fevereiro de 2016

Lição n.º 112	Sumário: Continuação da apresentação dos trabalhos de grupo sobre tipos de comércio e métodos de distribuição.						Duração: 50 minutos
Objetivos	Conteúdos	Competências específicas	Sequência didática	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Identificar os diversos tipos de comércio: independente e integrado (sucursais, franchising, grandes superfícies e grandes superfícies especializadas) Caracterizar um tipo de comércio ou métodos de distribuição 	4.1 Comércio – noção e tipos 4.1.3 Comércio – tipos de comércio e métodos de distribuição	<ul style="list-style-type: none"> Identifica os diversos tipos de comércio: independente e integrado Caracteriza um tipo de comércio ou métodos de distribuição Conhece diversos tipos de comércio ou métodos de distribuição Constrói o seu próprio conhecimento 	Exposição, em <i>PowerPoint</i> , de três trabalhos de grupos sobre tipos de comércio e métodos de distribuição. Síntese sobre a apresentação dos trabalhos de grupo.	45 min. 5 min.	<ul style="list-style-type: none"> Métodos: expositivo e ativo. Exposição de trabalhos de grupo pelos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Videoprojetor Exposição em <i>PowerPoint</i> Tela Quadro 	Formativa ✓ Grelha de observação direta dos trabalhos de grupo

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- ✓ Continuação da apresentação em *PowerPoint* de três trabalhos de grupos sobre tipos de comércio e métodos de distribuição. Cada grupo apresenta durante 10 minutos e recebe feedback durante cinco minutos. **(45 minutos)**

Temas dos trabalhos a apresentar:

- Centros comerciais
- Comércio especializado
- Métodos de distribuição: Venda direta e à distância.

- ✓ Para finalizar a aula é feita uma breve síntese sobre a apresentação dos trabalhos de grupo. **(5 minutos)**

Apêndice S – Grelha de observação direta das aulas 7 e 8

Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade



Agrupamento de Escolas Eça de Queirós
Escola Secundária Eça de Queirós
Disciplina: Economia A
Ano letivo: 2015/2016

10.º ano

Turma E

Data: 19 de fevereiro de 2016

Trabalho de grupo - Tipos de comércio e métodos de distribuição									
Temas	Grupos		Conteúdo	Empenho/Espírito de equipa	Clareza e criatividade	Apresentação oral	Comportamentos/ Atitudes	Nota final (pontos)	Nota final (valores)
			60	40	20	60	20	200	0 - 20
Franchising	A1							0	0
	A2							0	0
	A3							0	0
	A4							0	0
	A5							0	0
Comércio tradicional	B1							0	0
	B2							0	0
	B3							0	0
	B4							0	0
Hipermercados e supermercados	C1							0	0
	C2							0	0
	C3							0	0
	C4							0	0
	C5							0	0
Centros comerciais	D1							0	0
	D2							0	0
	D3							0	0
	D4							0	0
	D5							0	0
Comércio especializado	E1							0	0
	E2							0	0
	E3							0	0
	E4							0	0
	E5							0	0
Métodos de distribuição: Venda direta e a distância	F1							0	0
	F2							0	0
	F3							0	0
	F4							0	0

Professora: Alexandra Carvalho

Anexos


- **Anexo A** – Recurso didático da aula 2
- **Anexo B** – Recurso didático da aula 6
- **Anexo C** – Teste sumativos A e B

Anexo A – Recurso didático da aula 2

Ficha de trabalho

A distribuição e circuito de distribuição



 Escola de Queiros AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EÇA DE QUEIROS	FICHA DE TRABALHO	
	Economia A Data: 11 de fevereiro de 2016	10.º Ano Turma: E
Nome: _____	Número: ____	Classificação: _____

1. Preenche os espaços em branco com as palavras adequadas.

- a) A atividade da _____ estabelece a ligação entre a _____ e o consumo.
- b) O transporte, a _____ e o comércio são as atividades principais da _____.
- c) Um circuito de _____ é constituído pelos chamados _____ que promovem a _____ do produto, fazendo-o chegar ao _____.

2. A distribuição é uma atividade essencial ao bem-estar da população. Explicita a importância da distribuição para a população.

3. O circuito de distribuição deve ser adequado ao tipo de produto e ao mercado em que opera. Em que consiste um circuito de distribuição?

4. Relaciona os elementos da coluna da esquerda com os elementos da coluna da direita.

- | | |
|-----------------------|--|
| Circuito longo • | • Não há intermediários. |
| Circuito curto • | • Existem vários intermediários entre o produtor e o consumidor. |
| Circuito ultracurto • | • Entre o produtor e o consumidor existe um intermediário. |

5. Identifica em cada situação o tipo de circuito de distribuição.

- A. Produtor; Armazenista; Outro grossista; Retalhista; Consumidor. _____
- B. A mercearia compra as alfaces ao produtor e vende-as aos clientes. _____
- C. Produtor; Consumidor _____
- D. Os sapatos saem da fábrica para o armazenista, são transportados para as sapatarias e vendidos aos consumidores. _____
- E. Produtor; Retalhista; Consumidor _____

6. Completa a afirmação com a opção correta.

Para produtos de grande consumo, isto é, produtos vendidos a milhares de consumidores, o circuito de distribuição mais adequado deverá ser:

- ☐ Um circuito curto ou longo de acordo com os interesses do produtor.
- ☐ Um circuito curto para não encarecer o produto.
- ☐ Um circuito longo que poderá fazer com que o produto se distribua por uma área geográfica mais vasta.

7. Assinala com um V as afirmações verdadeiras e com um F as falsas.

V F


- ☐ ☐ Um retalhista vende produtos em grande quantidade aos consumidores.
- ☐ ☐ A compra de fruta ao produtor pelo consumidor traduz um circuito ultracurto.
- ☐ ☐ Num circuito curto intervém os retalhistas.
- ☐ ☐ Um grossista compra produtos ao retalhista e vende-os ao consumidor.
- ☐ ☐ Num circuito longo existem milhares de retalhistas.

Anexo B – Recurso didático da aula 6

Ficha de trabalho

Tipos de comércio e métodos de distribuição



 ESCOLA DE QUEIROIS	FICHA DE TRABALHO	
	Economia A Data: 18 de fevereiro de 2016	10.º Ano Turma: E
Nome: _____	Número: ____	Classificação: _____

1. Preenche os espaços em branco com as palavras adequadas.

- a) Lojas de Fábrica que vendem restos de coleção e excesso de stocks designam-se _____.
- b) Um _____ é um espaço comercial que funciona em regime de livre serviço onde se comercializam produtos alimentares e de uso doméstico (artigos de higiene e limpeza).
- c) Um tipo de comércio de livre serviço apresenta preços mais baixos, comercializando um número de referências reduzido e apresentando uma percentagem significativa de produtos de marca própria é característico de lojas chamadas _____.
- d) Um conjunto de lojas localizadas nas periferias dos centros urbanos, junto a um parque de estacionamento, integra um tipo de comércio designado por _____.
- e) O _____ caracteriza-se por ser comércio de rua e proximidade aos clientes.

2. Assinala com um V as afirmações verdadeiras e com um F as falsas.

V F

- ☐ ☐ Um centro comercial é uma estratégia de comercialização.
- ☐ ☐ Um supermercado distingue-se de um hipermercado pelo número de artigos comercializados e pela área de venda que possui.
- ☐ ☐ A venda ambulante é um exemplo de venda direta.
- ☐ ☐ Uma sapataria é um comércio especializado num tipo de cliente.

3. Completa a afirmação com a opção correta.

O franchising é um tipo de comércio...

- ☐ ... característico de empresas e marcas estrangeiras.
- ☐ ... que favorece a expansão do negócio ao franchisor.
- ☐ ... utilizado essencialmente pelo comércio tradicional.

4. Na atividade comercial existem diversos tipos de comércio.

4.1. Caracteriza uma loja discount.

4.2. Em que consiste o franchising?

4.3. Justifica a afirmação: «O comércio tradicional é maioritariamente independente.»

5. Relaciona os elementos da coluna da esquerda com os elementos da coluna da direita.

Comércio independente	•	• Tipo de comércio em que os interesses são comuns a todos os intermediários sendo a gestão centralizada num dos elementos.
Integração empresarial	•	• Tipo de comércio constituído por entidades independentes que se juntam para fazer frente à concorrência.
Franchising	•	• Os intervenientes neste tipo de comércio não têm relações jurídicas entre si.
Comércio associado	•	• Comércio de produtos associados a um tema, como o desporto, por exemplo.
Comércio especializado	•	• Produtores, grossistas e retalhista pertencem à mesma organização empresarial.
Comércio integrado	•	• Tipo de comércio em que uma das partes cede o direito de vender a sua marca/produto a um terceiro, mediante uma contrapartida monetária.

Bom Trabalho!

Anexo C – Teste sumativo A e B

Teste sumativo – versão A



TESTE DE ECONOMIA A - 10.º ANO

Ano letivo 2015/2016 10.º E

mar.2016

Professoras: Alexandra Carvalho / Ana Raquel Gonçalves

(Isabel Mendes-Pinto)

1- Indique na sua folha de respostas o nº do item e a letra que corresponde à única alternativa correta e apresente os cálculos que se revelem necessários para indicar a opção: (10x0,5v=5v)

1. O circuito ultracurto caracteriza-se por:

- A... existirem muitos intermediários.
- B... existir a figura do grossista mas não existir a figura do retalhista.
- C... existir a figura do retalhista mas não existir a figura do grossista.
- D... nenhuma das alternativas é correta.

2. O comércio integrado caracteriza-se:

- A... pela existência de relações entre os vários elementos que atuam no circuito de distribuição.
- B... pela existência de uma grande organização empresarial.
- C... pela existência de vários tipos de comércio num espaço.
- D... pela coexistência de comércio tradicional e de grandes superfícies.

3. O sistema de *franchising* apresenta como vantagem para o franchisador:

- A... o bom controlo do canal de distribuição.
- B... a copropriedade de uma insignia com notoriedade.
- C... o acesso a formação mercadológica tecnologicamente avançadas.
- D... o crescimento lento do seu negócio.

4. O comércio tradicional:

- A... estabelece uma relação pouco personalizada com os clientes.
- B... está situado em lojas de grande área de venda.
- C... tem muito empregados.
- D... está situado nos bairros residenciais.

5. Numa venda à distância:

- A... o comerciante vende os seus produtos diretamente ao consumidor.
- B... o comerciante usa a loja como local de venda.
- C... não há contato físico entre vendedor e comprador.
- D... há contato direto entre vendedor e comprador.

6. A economia rudimentar que consiste na recolha dos bens necessários para a sobrevivência das primeiras sociedades humanas é designada por:

- A... autossubsistência.
- B... excedente económico.
- C... reserva de valor.
- D... sedentarismo.

7. O excedente económico é:

- A... o consumo próprio de bens ser superior à produção de bens.
- B... a produção de maior quantidade de bens do que o necessário para consumo próprio.
- C... a emissão de notas de banco superior ao montante dos depósitos efetuados no banco.
- D... numa troca direta trocar 1kg de cereais por 2 kg de arroz.

8. Uma nota de 10€ é:

- A... moeda metálica.
- B... moeda-mercadoria.
- C... moeda fiduciária.
- D... papel-moeda.

9. A inconvertibilidade da moeda surgiu com:

- A... a moeda fiduciária.
- B... a moeda metálica.
- C... a moeda-mercadoria.
- D... o papel-moeda.

10. Quando fazemos uma transferência bancária estamos perante:

- A... papel-moeda.
- B... moeda fiduciária.
- C... moeda escritural.
- D... moeda representativa.

2- Classifique as afirmações seguintes como Verdadeiras ou Falsas e corrija as falsas, de forma a que se tornem verdadeiras e significativas: (2,5v)

- A. No circuito de distribuição curto, o número de intermediários é reduzido, uma vez que os produtos saem diretamente dos produtores para os retalhistas, que os comercializam junto dos consumidores.
- B. No Sistema comercial de *franchising*, a comercialização do produto é gerida pelo franchisador.
- C. Nas lojas "Flagship Store" o método de distribuição usado é a venda indireta.
- D. Na troca direta o facto de alguns bens serem dificilmente divisíveis facilitava as trocas.
- E. Após a vindima o agricultor percebeu que a colheita tinha sido muito fraca, pelo que decidiu que nesse ano a colheita seria para consumo próprio. Esta decisão do agricultor traduz-se no conceito do uso não económico do bem.
- F. As desvantagens associadas à moeda-metálica conduziram à criação de uma nova forma de moeda denominada moeda-mercadoria.

3- Leia o texto que se segue:

A cadeia de supermercados Pingo Doce, detida pela Jerónimo Martins, pretende dar continuidade à expansão da sua rede de lojas em Portugal, através de um formato de negócio semelhante ao *franchising*.

Durante o evento de inauguração do novo Centro de Distribuição da Jerónimo Martins, no Algarve, Pedro Soares Santos, presidente do conselho de administração do grupo, adiantou à comunicação social que o grupo pretende "continuar a crescer, agora com uma filosofia um pouco diferente. Todo o crescimento fora da Grande Lisboa e do Grande Porto será feito com parcerias locais, num sistema de *franchising*".

No entanto, o presidente do conselho de administração do grupo Jerónimo Martins explicou que existem diferenças entre o *franchising* das lojas Pingo Doce e um *franchising* tradicional, já que, por exemplo, a Jerónimo Martins não exige o pagamento de royalties pela utilização da marca. "Dividimos a lucratividade do negócio" e "haverá um investimento partilhado" nos cinco a seis milhões de euros que custa uma loja Pingo Doce, aproveitou para esclarecer Pedro Soares Santos.

Eliana Macedo, 2014

Fonte: <http://www.empregopelomundo.com/empreendedorismo/supermercados-pingo-doce-pretendem-expandir-em-formato-franchising/>

3.1 Distinga comércio integrado de comércio associado. (1,5v)

3.2 Dê uma definição de *franchising*. (1v)

3.3 Indique duas características especiais do *franchising*. (1v)

3.4 Caracterize uma loja supermercado. (0,75v)

3.5 Identifique as diferenças entre o *franchising* das lojas Pingo Doce e um *franchising* tradicional a que o texto se refere. (2v)

- 4- Considere as frases abaixo e indique para cada uma quais as funções da moeda que estão presentes, assinalando com um X. (1,5v)

Frases	Medida de Valor	Meio de Pagamento	Reserva de Valor
A Sandra antes de comprar o peixe verifica qual o preço afixado.			
O Antônio raramente anda com dinheiro na carteira pois paga sempre as suas compras com cartão de débito.			
O Francisco aplica as suas poupanças num depósito a prazo.			
Para verem o Mundial do Brasil em família, o senhor Augusto adquiriu um LCD pelo preço de 700€ e pagou através de cheque.			

- 5- Distinga moeda representativa de moeda fiduciária. (2,25v)

- 6- O desenvolvimento das novas tecnologias fortaleceu o processo de desmaterialização da moeda. Descreve o processo de desmaterialização da moeda. (2,5v)

FIM

Bom trabalho.

Teste sumativo – versão B



TESTE DE ECONOMIA A – 10.º ANO

Ano letivo 2015/2016 10º E

mar.2016

Professoras: Alexandra Carvalho / Ana Raquel Gonçalves

(Isabel Mendes-Pinto)

1- Indique na sua folha de respostas o nº do item e a letra que corresponde à única alternativa correta e apresente os cálculos que se revelem necessários para indicar a opção: (10x0,5v=5v)

1. O circuito ultracurto caracteriza-se por:

- A... existir a figura do retalhista mas não existir a figura do grossista.
- B... nenhuma das alternativas é correta.
- C... existir a figura do grossista mas não existir a figura do retalhista.
- D... existirem muitos intermediários.

2. O comércio integrado caracteriza-se:

- A... pela coexistência de comércio tradicional e de grandes superfícies.
- B... pela existência de vários tipos de comércio num espaço.
- C... pela existência de relações entre os vários elementos que atuam no circuito de distribuição.
- D... pela existência de uma grande organização empresarial.

3. O sistema de *franchising* apresenta como vantagem para o franchisador:

- A... o bom controlo do canal de distribuição.
- B... a copropriedade de uma insígnia com notoriedade.
- C... o acesso a formação mercadológica tecnologicamente avançadas.
- D... o crescimento lento do seu negócio.

4. O comércio tradicional:

- A... tem muito empregados.
- B... está situado nos bairros residenciais.
- C... estabelece uma relação pouco personalizada com os clientes.
- D... está situado em lojas de grande área de venda.

5. Numa venda à distância:

- A... não há contato físico entre vendedor e comprador.
- B... há contato direto entre vendedor e comprador.
- C... o comerciante usa a loja como local de venda.
- D... o comerciante vende os seus produtos diretamente ao consumidor.

6. A economia rudimentar que consiste na recolha dos bens necessários para a sobrevivência das primeiras sociedades humanas é designada por:

- A... reserva de valor.
- B... sedentarismo.
- C... autossubsistência.
- D... excedente económico.

7. O excedente económico é:

- A... numa troca direta trocar 1kg de cereais por 2 kg de arroz.
- B... a emissão de notas de banco superior ao montante dos depósitos efetuados no banco.
- C... a produção de maior quantidade de bens do que o necessário para consumo próprio.
- D... o consumo próprio de bens ser superior à produção de bens.

8. Uma nota de 10€ é:

- A... moeda-mercadoria.
- B... moeda metálica.
- C... papel-moeda.
- D... moeda fiduciária.

9. A inconvertibilidade da moeda surgiu com:

- A... a moeda-mercadoria.
- B... o papel-moeda.
- C... a moeda fiduciária.
- D... a moeda metálica.

10. Quando fazemos uma transferência bancária estamos perante:

- A... moeda escritural.
- B... papel-moeda.
- C... moeda fiduciária.
- D... moeda representativa.

2- Classifique as afirmações seguintes como Verdadeiras ou Falsas e corrija as falsas, de forma a que se tornem verdadeiras e significativas: (2,5v)

- A. Nas lojas "Flagship Store" o método de distribuição usado é a venda indireta.
- B. No Sistema comercial de *franchising*, a comercialização do produto é gerida pelo franchisador.
- C. No circuito de distribuição curto, o número de intermediários é reduzido, uma vez que os produtos saem diretamente dos produtores para os retalhistas, que os comercializam junto dos consumidores.
- D. Após a vindima o agricultor percebeu que a colheita tinha sido muito fraca, pelo que decidiu que nesse ano a colheita seria para consumo próprio. Esta decisão do agricultor traduz-se no conceito do uso não económico do bem.
- E. As desvantagens associadas à moeda-metálica conduziram à criação de uma nova forma de moeda denominada moeda-mercadoria.
- F. Na troca direta o facto de alguns bens serem dificilmente divisíveis facilitava as trocas.

3- Leia o texto que se segue:

A cadeia de supermercados Pingo Doce, detida pela Jerónimo Martins, pretende dar continuidade à expansão da sua rede de lojas em Portugal, através de um formato de negócio semelhante ao *franchising*.

Durante o evento de inauguração do novo Centro de Distribuição da Jerónimo Martins, no Algarve, Pedro Soares Santos, presidente do conselho de administração do grupo, adiantou à comunicação social que o grupo pretende "continuar a crescer, agora com uma filosofia um pouco diferente. Todo o crescimento fora da Grande Lisboa e do Grande Porto será feito com parcerias locais, num sistema de *franchising*".

No entanto, o presidente do conselho de administração do grupo Jerónimo Martins explicou que existem diferenças entre o *franchising* das lojas Pingo Doce e um *franchising* tradicional, já que, por exemplo, a Jerónimo Martins não exige o pagamento de royalties pela utilização da marca. "Dividimos a lucratividade do negócio" e "haverá um investimento partilhado" nos cinco a seis milhões de euros que custa uma loja Pingo Doce, aproveitou para esclarecer Pedro Soares Santos.

Eliana Macedo, 2014

Fonte: <http://www.empregopelomundo.com/empreendedorismo/supermercados-pingo-doce-pretendem-expandir-em-formato-franchising/>

3.1 Distinga comércio independente de comércio integrado. (1,5v)

3.2 Dê uma definição de *franchising*. (1v)

3.3 Indique duas vantagens para o francheado. (1v)

3.4 Caracterize uma loja hipermercado. (0,75v)

3.5 Identifique as diferenças entre o *franchising* das lojas Pingo Doce e um *franchising* tradicional a que o texto se refere. (2v)

- 4- Considere as frases abaixo e indique para cada uma quais as funções da moeda que estão presentes, assinalando com um X. (1,5v)

Frases	Medida de Valor	Meio de Pagamento	Reserva de Valor
O Francisco aplica as suas poupanças num depósito a prazo.			
O António raramente anda com dinheiro na carteira pois paga sempre as suas compras com cartão de débito.			
Para verem o Mundial do Brasil em família, o senhor Augusto adquiriu um LCD pelo preço de 700€ e pagou através de cheque.			
A Sandra antes de comprar o peixe verifica qual o preço afixado.			

- 5- Em que consiste a desmaterialização da moeda? (2,5v)

- 6- Explique a evolução da moeda fiduciária para o papel-moeda. (2,25v)

FIM

Bom trabalho.